PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CADERNO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS

2023

EMENTAS DAS UNIDADES CURRICULARES OFERTADAS

Educação Escolar Quilombola

NOVO ENSINO MÉDIO PARANAENSE

FICHA TÉCNICA

GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ
Carlos Massa Ratinho Junior

Vice-Governador
Darci Piana

Chefe da Casa Civil
João Carlos Ortega

Secretário de Estado da Educação
Professor Roni Miranda Vieira

Chefe de Gabinete
Silvana Avelar de Almeida Kaplum

Diretora-Geral
Louise Caroline Campos Löw

Diretor de Educação
Anderfábio Oliveira dos Santos

Diretor de Planejamento e Gestão Escolar
Paulo Roberto Falcão

Diretor de Tecnologia e Inovação
Claudio Aparecido de Oliveira

Chefe do Departamento de Desenvolvimento Curricular
Ane Carolina Chimanski

Coordenadora do Ensino Médio
Vanessa Roberta Massambani Ruthes

Assessoria Pedagógica
Flavia Leal King Baleche

Chefe do Departamento de Educação Inclusiva
Maíra Tavares de Oliveira

Coordenador de Diversidade e Direitos Humanos
Lourival de Araujo Filho

REDATORES DAS UNIDADES CURRICULARES

Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos

Carla Fernanda Galvão Pereira
Cassiane Aparecida de Matos
Eliziane de Andrade Matos
Roselaine da Silva Rosa
Glasiele Andrade de Matos
Lucineia da Rosa Pereira
Vanessa Gonçalves da Rocha
Luana Moreira de Araújo
Angélica Silva de Oliveira
Kariny da Silva Pontes
Renan Rodrigues Rosa
Gedielson Ramos Santos

Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira

Alexandre de Lima Peroni
Aline Maiara Saldanha Ferreira
Aline Rodrigues Dutra
Ana Claudia de Jesus
Ana Cristian Lazzarotto
Auriane Boeze Da Silva
Cleane Charliny Klein Fortunato
Claunice dos Santos Pelentim De Mello
Daniane Cristina Chenet
Edina Aparecida Lemes
Fabio Henrique da Silva Fortunato
Gisely Polo
Mara Lucia da Rosa
Marciele Cabral da Silva
Maria Isabel Cabral da Silva
Marilia dos Santos Ribeiro Moreira
Mirian Nunes Fortunato Marcondes
Renata dos Santos Kaspreski
Rosemary Ferreira da Silva Camara
Tiago Boeze da Silva
Valuir Ferreira da Silva

Equipe da Coordenação do Novo Ensino Médio

Amanda Gonçalves Edmundo Trevizani
Débora Cristina Basso
Eliane Provate Queiroz
Flávia Bortoloti
Francine Cruz Grison
Jackelini Dalri de Carvalho
Laís Celis Merissi
Lívia Carolina Moura Uhlmann
Melissa Maria Stelko Oldakoski
Renato Toledo Silva Amatuzzi
Rosângela de Castro Garcia Soares

REVISÃO TÉCNICA

Ana Maria de Souza – Técnica Pedagógica NRE Wenceslau Braz
Angela Ebner – Técnica Pedagógica NRE Ponta Grossa
Aparecida de Araujo – Técnica Pedagógica NRE Goioerê
Darcy Francisco da Costa Pinto - Técnica Pedagógica NRE Foz do Iguaçu
Denise Cristina Hozer – Técnica Pedagógica NRE Guarapuava
Edina do Nascimento – Técnica Pedagógica NRE Pitanga
Edinei Aparecido Mora - Técnico Pedagógico NRE Umuarama
Fernanda C. Schiochet – Técnica Pedagógica NRE Pato Branco
Ismael Simão – Técnico Pedagógico NRE Campo Mourão
Karen Guisantes Jones Lopes – Técnica Pedagógica NRE Telêmaco Borba

Sueli Ibanes – Técnica Pedagógica NRE Maringá
Vanessa Aparecida Venâncio da Silva – NRE Cornélio Procópio
Valdo de Souza Melo - NRE Área Metropolitana Norte

ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO

Equipe da Educação Escolar Quilombola

Clemilda Santingo Neto
Galindo Pedro Ramos
Ivanildo Luiz Monteiro Rodrigues dos Santos

REVISÃO

Rosângela de Castro Garcia Soares

DIAGRAMAÇÃO

Amanda Gonçalves Edmundo Trevizani

CURITIBA
2023

Sumário

APRESENTAÇÃO 8

COLÉGIO ESTADUAL QUILOMBOLA DIOGO RAMOS 11

Unidades Curriculares da Parte Flexível Obrigatória 11

Ancestralidade negra e luta por direitos 12

Identidade Quilombola – Vida e Territorialidade (Projeto de Vida) 29

Economia Solidária e Bem Viver 51

Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza 75

Unidades Curriculares da Parte Flexível 75

Afromatemática 76

Jogos e Etnomatemática 90

A Física e a Cosmologia Quilombola 107

Biotecnologia e Etnobotânica Quilombola: Agroecologia nos Quilombos do Paraná 126

Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas 140

Unidades Curriculares da Parte Flexível 140

Filosofia Decolonial 141

Oralidade, Poema e Prosa 156

Arte em África 174

Educação Física Afrocentrada 189

COLÉGIO ESTADUAL QUILOMBOLA MARIA JOANA FERREIRA 203

Unidades Curriculares da Parte Flexível Obrigatória 203

Ancestralidade negra e luta por direitos 204

Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente (Projeto de Vida) 221

Economia Cooperativa e Sustentabilidade 243

Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza 268

Unidades Curriculares da Parte Flexível 268

Afromatemática 269
Jogos e Etnomatemática 283
Física Afrocentrada 297
Negritude e Vida 317

Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas 331

Unidades Curriculares da Parte Flexível 331

Filosofia Africana e Afrocentrada 332
Manifestações Linguísticas Afro-Brasileiras e Quilombolas 346
Arte e Design Africano e Afrodiaspórico 359
Educação Física Afrocentrada 376

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná – SEED/PR apresenta o Caderno de Itinerários Formativos - Educação Quilombola para o ano letivo de 2023. Este documento orienta a prática docente no trabalho com as Unidades Curriculares que compõem a Parte Flexível Obrigatória - PFO e a Parte Flexível - PF do Currículo do Novo Ensino Médio do Paraná. Destacamos que esta oferta é baseada na Lei Federal n° 13.415 de 13 de fevereiro de 2017, que juntamente com a Resolução nº 03, de 21 de novembro de 2018 CNE/CP e com a Deliberação nº 04 de 26 de julho de 2021 - CEE/CP, instituem uma organização curricular que contempla duas partes indissociáveis: a Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos (IF).

Os Itinerários Formativos têm como objetivos:

> - Aprofundar as aprendizagens relacionadas às competências gerais, às Áreas de Conhecimento e/ou à Formação Técnica e Profissional;
> - Consolidar a formação integral dos estudantes, desenvolvendo a autonomia necessária para que realizem seus projetos de vida;
> - Promover a incorporação de valores universais, como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade;
> - Desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações, seja na escola, seja no trabalho, seja na vida (BRASIL[1], 2018).

Assim, o arranjo curricular dos Itinerários Formativos precisa ser diverso e levar em consideração tanto as demandas e necessidades da sociedade atual, como o contexto no qual os estudantes estão inseridos, oportunizando a ampliação das aprendizagens e o protagonismo juvenil por meio de metodologias diferenciadas. Considerando tais aspectos, a Portaria nº

[1] BRASIL. Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

1.432/2018, que estabelece os Referenciais Curriculares para os Itinerários Formativos, define que essa parte do Currículo articule as aprendizagens considerando 04 eixos:

> - Investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
> - Processos criativos: supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos, protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade;
> - Mediação e intervenção sociocultural: supõe a mobilização de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade;
> - Empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias (BRASIL[1], 2018).

Dadas as premissas e a arquitetura curricular do Ensino Médio, a Rede Pública de Educação do Paraná optou pela oferta de Itinerários Formativos Integrados com carga-horária de 200 (duzentas) horas na 1ª série, 400 (quatrocentas) horas na 2ª série e 600 (seiscentas) horas na 3ª série. Como em 2023 será implementada a 2ª série do Novo Ensino Médio, o presente documento apresenta as Unidades Curriculares desenvolvidas para o corrente ano, a fim de subsidiar o trabalho docente na modalidade da Educação Escolar Quilombola.

Os Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio, na modalidade da Educação Escolar Quilombola são, precipuamente, resultado da perseverança e resistência das comunidades escolares do Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos, no município de Adrianópolis, do Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte e do Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira, no município de Palmas, do Núcleo Regional de Educação Pato Branco.

A Secretaria da Educação do Paraná, por meio da Diretoria de Educação, do Departamento de Educação Inclusiva, via Coordenação de Diversidade e Direitos Humanos, mobilizou a Equipe de Educação Escolar Quilombola junto à Coordenação do Novo Ensino Médio para elaborar ementas que garantam a oferta da educação de qualidade nas escolas quilombolas e nas unidades escolares que atendem estudantes oriundos de Comunidades Quilombolas e Comunidades Tradicionais Negras em todo Estado do Paraná.

Trata-se, portanto, de um documento desenvolvido de forma colaborativa e convidamos nossos professores, em atuação nas escolas Quilombolas, para que o conheçam e dele façam uso, cumprindo assim, de forma efetiva, seu papel de orientador das práticas pedagógicas.

COLÉGIO ESTADUAL QUILOMBOLA DIOGO RAMOS

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA

EMENTA – ANCESTRALIDADE NEGRA E LUTA POR DIREITOS

Unidade Curricular	**Ancestralidade negra e luta por direitos**
Etapa de ensino	**1ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

Conforme a resolução n. 08/2012 CNE/CEB que define Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola, Art. 36 quanto a construção do currículo, o dever do Ensino Médio é propiciar como última etapa da Educação Básica a:

> "(...) formação capaz de oportunizar o desenvolvimento das capacidades de análise e retomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento". (BRASIL, art 20, inciso II, 2012).

Principalmente Art. 21 e seu parágrafo único, quando se lê:

> **Art. 21** Cabe aos sistemas de ensino promover consulta prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades quilombolas, por meio de ações colaborativas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade quilombola.
> Parágrafo Único As comunidades quilombolas rurais e urbanas por meio de seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização social, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. (BRASIL, 2012. Grifo nosso).

A proposta pedagógica da Unidade Curricular **Ancestralidade Negra e luta por direitos** foi elaborada a partir dos anseios das escolas quilombolas do Estado do Paraná[2], sob os princípios da Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE 04/2012), fomentado e criado em colaboração com o movimento organizado do **Coletivo de Educação Escolar Quilombola do Paraná** e, sob a compilação da Equipe de Educação Escolar Quilombola, do Departamento de Diversidade e Direitos Humanos, da Secretaria da Educação e do Esporte, em conformidade com o Indicação CEE 04/2021.

[2] Colégio Estadual Diogo Ramos, Adrianópolis, Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte; Colégio Estadual Maria Joana Ferreira, Palmas, Núcleo Regional de Educação Pato Branco.

2. OBJETIVOS

Fundamentar a Educação Escolar Quilombola sob o princípio da ancestralidade africana que na diáspora permitiu a composição da sociedade e cultura brasileira. Assim, em mobilização afrodiaspórica, busca-se compreender a trajetória quilombola por meio de suas lutas e marcos civilizatórios, abordando com mais afinco a luta negra/quilombola pró-emancipação, com o intuito de que a/o estudante possa se perceber como ser político e sujeito de direito.

- Organizar e mobilizar processos de aprendizagem sobre ancestralidade negra possibilitando às/aos estudantes entender a África como berço civilizatório da humanidade;
- Refletir sobre as noções de ancestralidade na educação quilombola, para fundamentar a compreensão de educação como processo coletivo, cultural e simbólico;
- Analisar a ancestralidade como uma dimensão educativa cotidiana, presente na realidade das comunidades quilombolas e comunidades negras tradicionais, a qual está enraizada e fundamentada na relação com os ancestrais, na relação com a natureza, na coletividade, na cultura e na vivência simbólica no território;
- Promover o reconhecimento dos movimentos sociais negros nas conquistas e lutas por direitos.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta para a Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** requer a referência, a condição vivencial ou potência de vida daquelas e daqueles que precederam, no tempo e fora do tempo, a atualização do existir cotidiano. A ancestralidade africana nativa ou diaspórica, enquanto tema escolar, necessita ser localizada naquilo que lhe origina e, sob este aspecto, requer uma episteme educativa que carregue saberes em seu bojo, a cosmo percepção inerente ao que se busca conhecer e propor nas mediações pedagógicas. Sob esta lógica, evidencia-se que propor a ancestralidade como tema epistemológico evoca a necessidade de pautarmos o saber além das fragilidades e insuficiências de uma educação fundamentada na perspectiva cultural eurocêntrica colonialista.

A ancestralidade africana, responsável pela resistência e existência das comunidades quilombolas, é sede e fonte do sentido existencial para as pessoas negras que assim se reconhecem a partir do pertencimento de sua negritude. Na organização primordial dos quilombos – organização política – majoritariamente negra, observam-se casos brasileiros que acolhiam em seus territórios na vastidão do Brasil rural, pessoas brancas pobres e postas à margem do sistema escravista econômico. Também havia casos de quilombolas que travavam alianças com comunidades indígenas dentro e fora de seus territórios (GOMES, 2015, p.58).

Na dinâmica populacional inerente aos processos estatais estimulados em todas as esferas do poder e desenvolvidos, principalmente na região sul brasileira, os contingentes populacionais negro e indígena foram (são) seletivamente preteridos em favor da política eugênica e cultural de embranquecimento da sociedade. Sob este efeito, as comunidades tradicionais negras e de

remanescentes quilombolas não ficaram ilesas. Assim, o reordenamento incutiu processos de hibridismos culturais, além é claro da miscigenação das comunidades quilombolas hodiernas.

Por certo que o conflito e a resistência são elementos inerentes em todo processo dinâmico, as mobilizações culturais e populacionais que formam os quilombos hoje representam como cada comunidade traçou suas estratégias para manter e promover suas vivências. Deste modo, a ancestralidade afrodiaspórica coligada ao reconhecimento da luta é um conhecimento elementar a cada comunidade tradicional negra e toda comunidade quilombola demanda o conhecimento de suas vivências de outrora, a fim de que em perspectiva sankofa, possa organizar seus saberes presentes, e atualizar a memória ancestral, girando a roda do existir como potência geradora da vida a fim de promovê-la em cada vivente.

Na Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** as mediações pedagógicas têm como princípio garantir que a modalidade da Educação Escolar Quilombola partilhe o conhecimento, compreensão, prática, respeito e atualização da Ancestralidade africana (CEQ. DIOGO RAMOS). De modo a propiciar o entendimento, reconhecimento e reverência à trajetória quilombola fundamentada no princípio da territorialidade, bem como, “da memória coletiva, marcos civilizatórios, línguas reminiscentes, práticas culturais, tecnologias e formas de produção de trabalho, acervos e repertórios orais, festejo, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas e de todo o país (BRASIL, 2012, p.3).

Com isto, a formação exigida para a especificidade curricular dessa unidade remete-se primeiramente a dimensão da consciência quanto a identidade quilombola. Noção esta que requer impreterivelmente ser acrescida de formação acerca dos saberes sobre ancestralidade negra africana, comunidades e etnias africanas, origem e composição da cultura afro-brasileira, sobretudo o saber suleado a partir da noção de quilombismo, no qual o quilombo além de todo conhecimento empírico também se

categoriza como lugar de “continuidade da luta por um tempo de justiça, liberdade e [equidade]” (NASCIMENTO, 2019, DEDICATÓRIA).

Ao entender que a comunidade quilombola, enquanto morada, protagoniza o seu direito à educação escolar quilombola como política pública educacional, faz-se importante ressaltar que esta ação corrobora para a interconexão das diversas comunidades tradicionais negras e de quilombo entre si mesmas, mas também apresenta as raízes de compartilhamento de vivências econômicas e sociais, saberes e práticas, junto às epistemologias de outras comunidades de vizinhos e parentes, a saber, dos povos originários. Com reconhecimento destas encruzilhadas politizadas, socializáveis, pedagógicas e economicamente viabilizadas (BRASIL, 2012, p.3), é mister compreender que a educação escolar quilombola contribui para o fortalecendo dos laços solidários, bem como permite consolidar as singularidades de cada comunidade.

Para a efetividade salutar da mediação pedagógica da Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos**, faz-se necessário que a formação acadêmica da/do docente que irá assumir as aulas oportunize o conhecimento científico de âmbito sociológico do povo negro africano e afro-brasileiro e suas respectivas comunidades tradicionais, reflita e debata sobre o saber historiográfico das pessoas pretas desde África até este território diaspórico chamado Brasil. Por fim, para que esta Unidade Curricular seja mobilizada sob a ótica da educação filosófica, exige-se que as vivências permitam ao sujeito admirar o cotidiano da vida pulsante em todo acontecimento da comunidade. Para que a partir da experiência, problematize-se a situação vivenciada na singularidade de ser e tornar-se quilombola e/ou de aquilombar-se, ou seja, na condição de resistência e luta contra os ideais colonizadores do passado, mas sob nova roupagem. Assim, caberá às/aos docentes de Sociologia, História, Filosofia ou Geografia desempenharem sua função nas aulas na presente Unidade Curricular.

Diante disso, as interações a mediar o conhecimento escolar quilombola, a Ancestralidade negra e luta por direitos, demanda trazer à consciência crítica a importância em desenvolver a práxis que atualize a ancestralidade negra em cada integrante da comunidade escolar, ancestralidade negra esta que condiciona a existência e alimenta as estratégias de luta.

4. QUADRO ORGANIZADOR

RECONHECIMENTO DAS RAÍZES DA HISTÓRIA E CULTURA DA POPULAÇÃO NEGRA DESDE ÁFRICA		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCHS04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Identificar os cultos e ritos ancestrais do povo negro e suas relações com o passado, o feminino e a natureza a partir de uma perspectiva intelectual afro-brasileira, a fim de compreender a importâncias das celebrações e manifestações culturais como constituintes da identidade quilombola individual e coletiva. Reconhecer a importância do continente Africano como berço da humanidade e do conhecimento para identificar e entender as diferentes formações, organizações e dinâmicas sociais de povos e impérios africanos em temporalidades e contextos variados. Compreender o impacto da presença negra no Brasil a partir da chegada dos primeiros escravos e as mudanças nas dinâmicas sociais coloniais decorrentes desse processo para reconhecer e valorizar o protagonismo, a pluralidade cultural, as lutas e	Espiritualidade e valores negros como núcleo de resistências. Sociedades africanas. Unidade cultural da África. Maafa – A diáspora negra. A cultura afro-brasileira.	Culto dos antepassados. Culto as cinzas. Culto ao fogo. Culto aos mortos. As tradições ancestrais e dos antepassados. O Kemet (Vale do Nilo). Núbia e a formação do Reino Kush. Etiópia e o Império Axum. Reino de Gana. Império Mali. Império do Benin. Império Songai. Império Zulu.

resistência do povo negro desde sua diáspora até a contemporaniedade. Identificar e situar geograficamente as origens étnicas dos povos escravizados a fim de comparar suas diferentes características sociais e culturais e suas contribuições para a cultura brasileira. Identificar e distinguir as diferentes formas de trabalho escravo no espaço brasileiro em temporalidades diversas para compreender as contribuições técnicas desses povos na sociedade brasileira. Compreender o processo de formação e transformação da cultura a partir do conhecimento advindo das nações africanas para o território brasileiro para estabelecer conexões e identificar afinidades na religiosidade, memória e saberes quilombolas.		Bantos e sudaneses. Principais grupos linguísticos e culturais africanos no Brasil. História do matriarcado e do patriarcado africano. O feminino na ancestralidade negra. Variedade linguística africana. Conexões culturais entre África e Brasil. Os principais portos de migração africanos. As rotas comerciais de escravizados. Rotas terrestres e o processo de embarque dos negros escravizados. O ritual do não retorno. Definição de negro e negro-da-terra. Nações e indivíduos africanos que retornaram à África após um período de escravização. A inserção do *modus vivendi* (hábitos) africano no cotidiano brasileiro. Técnicas e saberes (metalurgia, arquitetura, medicina etc.) de nações africanas que rumaram cativas para o Brasil. Religiões africanas como matriz para religiões e espiritualidades brasileiras. O valor da tradição oral (cosmo-percepção africana, ética e historicidade).

A POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: LUTA PELA LIBERDADE E O PÓS-ABOLIÇÃO		
HABILIDADES DO EIXO INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCHS07):** Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender como os processos históricos e as políticas raciais brasileiras influenciaram na estratificação social brasileira e na constituição de uma cultura racista presente em diferentes aspectos sociais na contemporaneidade. Identificar os principais movimentos de luta, resistência e revoltas quilombolas durante o processo histórico a fim de reconhecer a importância das organizações negras na busca por liberdade, equidade e garantia de direitos na atualidade para combater políticas discriminatórias, segregação racial e a periferização urbana.	Vivência e busca pela liberdade.	Quilombo como modelo de resistência orgânica. As lideranças quilombolas (nacionais, regionais e locais) e a luta contra o modelo escravocrata. Revoltas revolucionárias do povo preto. Heroínas/Heróis negros/negras. Leis do período escravagista. Leis abolicionistas. A política de embranquecimento no Brasil e no Paraná. Políticas discriminatórias e a periferização do povo negro. Pautas e demandas negras na atualidade.

NOSSA HISTÓRIA EM MOVIMENTO: LUTAS CONTEMPORÂNEAS DA POPULAÇÃO NEGRA E QUILOMBOLA		
HABILIDADES DO EIXO PENSAR E FAZER CIENTÍFICO **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCHS03)**Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local,regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer os principais movimentos sociais nos espaços urbano e rural e seus papéis na luta por garantia de direitos da população negra às políticas públicas de acesso à educação, segurança e saúde como forma de reparo histórico aos povos originários e negros para fomentar atitudes que estimulem a solidariedade, responsabilidade e compromisso social. Compreender a importância do direito à educação diferenciada em consonância com a realidade das comunidades quilombolas e refletir sobre as cotas raciais para acesso à educação superior como uma luta internacionalmente validada. Identificar os impactos socioambientais nos territórios negros tradicionais relacionando-os com o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade a fim de propor ações individuais e coletivas responsáveis na busca por comprometimento com a comunidade e a sociedade em que vive.	Cotidiano Quilombola e a luta por direitos.	A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Pautas históricas e permanentes dos Movimentos Negros. Constituição de 1988. OIT 169. Conferência de Durban. Demarcação legal dos territórios Quilombola X desmarcação latifundiária (grilagem). Ações afirmativas de acesso e permanência da população negra às políticas públicas. Princípios de uma educação antirracista.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de **Ancestralidade negra e luta por direitos,** requer-se que a informação e compreensão dos objetos de aprendizagem e competências gerais sejam acessíveis e problematizadas por parte da/do educanda(o), ofertando maneiras de organizar um horizonte de possibilidades para seus projetos acadêmicos e/ou profissionais.

Para tanto, o encaminhamento metodológico visa mobilizar os(as) estudantes para compreensão e formulação de seus respectivos e singulares horizontes de possibilidades enquanto fins a serem alcançados, de modo que o zelo coletivo que fortalece a necessidade salutar do cuidado de si e do outro, bem como da consciência ambiental, precisam ser constantemente pautados visando a máxima aplicabilidade de seus alcances benéficos nas interações juntos aos demais atores comunitários.

Deste modo, cabe enquanto encaminhamento metodológico a ser encorajado para a Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** a preparação de situações-problemas- por parte das/dos educandos sob a orientação da/do docente na etapa de construção. Pois, quando se oportuniza à/ao estudante a incumbência de fomentar a informação, reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e se estimula a autonomia e corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

6. AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca da Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos**, faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos sugeridos. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como, relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos que permitam às/aos educandas(os) partilharem pelos meios e instrumentos viáveis ao seu contexto (vídeos, *podcast*, textos poéticos, etc.) seus objetivos que virão a ser. O importante é que estes meios avaliativos qualitativos venham a auxiliar e registrar o engajamento da/do estudante em obter uma quadro o mais detalhado possível dos próximos passos almejados ao final desta etapa da educação formal.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes, quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino e aprendizagem.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, sugerimos além de apresentação e debate, as aulas expositivas e dialogadas, com projeção de vídeos e áudios a introduzirem os assuntos discutidos, a leitura e discussão em sala de aula sobre textos didáticos e paradidáticos, fomentar a criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*websites,*

podcast, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), sob supervisão docente, além da criação de Grupo de estudos e Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: (Org.) SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419 - 441.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19 - 41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: ___. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 311 - 339.

SOUZA, Neuza S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

EMENTA - IDENTIDADE QUILOMBOLA – VIDA E TERRITORIALIDADE
(Projeto de Vida)

Unidade Curricular	**Identidade Quilombola – Vida e Territorialidade (Projeto de Vida)**
Etapa de ensino	**Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga horária	**1ª série: 2 aulas semanais** **2ª série: 1 aula semanal** **3ª série: 1 aula semanal**

1. INTRODUÇÃO

As mediações pedagógicas pautadas na Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** assumem como fundamento de suas propostas a dimensão dos saberes vivenciais e relacionais das/dos educadoras(es), que reconhece, compreende e propicia a promoção da dinâmica social das comunidades tradicionais negras e quilombolas.

Essa proposta curricular se fundamenta sob a acepção de pertença identitária, que se enraíza a partir da relação pujante junto ao território[3], compondo-se organicamente através da temporalidade e sobremaneira quanto ao reconhecimento da memória[4] ancestral. De modo a exigir habilidades reflexivas e reconhecidamente um engajamento teórico crítico da/do profissional de educação responsável por esta unidade.

Desta feita, resulta que a práxis necessária para a mobilização dos saberes e princípios (pertencimento identitário quilombola, ancestralidade, memória, território, vida comunitária) inerentes à Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** determina uma formação capaz de oportunizar didaticamente a fruição contextualizada de conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos e geográficos.

Por mobilizar conhecimentos que visam assumir e promover os princípios e saberes supracitados (sendo estes próprios da axiologia das realidades das comunidades tradicionais e quilombolas em geral), todas/todos profissionais da educação têm por atribuição direta a incumbência de propiciar a plena realização dos objetivos de aprendizagem propostos**.** Para isso, faz-se necessário que cada profissional corrobore em suas respectivas áreas de conhecimento, peculiarmente com seus respectivos componentes curriculares, para que as/os estudantes projetem um horizonte de possibilidades e escolhas visando seus caminhos futuros.

Esse horizonte de possibilidades elencados pelas/pelos estudantes a partir do acompanhamento e avaliação responsável e crítica da/do docente, da análise e supervisão da Equipe Gestora, do conhecimento e deliberação do corpo docente da instituição escolar, requer a orientação consultiva e dialógica constante junto ao núcleo familiar. Desta maneira, oportuniza-se à/ao

[3] SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. pp.311-339.
[4] NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: _____. **O Quilombismo: documentos de uma militância pan-africana**. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

estudante não apenas uma elaboração utópica de um sonho ou desejo de futuro irrefletido, ao contrário, a comunidade escolar, empregando todos os saberes e recursos (humanos e materiais) que lhe são possíveis, se apresenta como aliada ao planejamento necessário para efetivação dos objetivos ou fins concretos que as/os estudantes almejam e aprenderam a colocar a si mesmos.

No horizonte de fins a serem projetados e perseguidos, torna-se imprescindível às/aos estudantes compreenderem a necessidade de recursos (cognitivos, emocionais, sociais), na comunidade escolar e para além desta. O fato de assumir uma episteme suleada[5], ou seja, em resistência e ressignificação à deformidade histórica imposta pela educação formal eurocêntrica aos saberes, valores e práticas das comunidades tradicionais negras e quilombolas, faz com que a/o estudante, ao compreender e reivindicar os recursos necessários à sua formação integral, analise cada passo necessário para consolidar o seu projeto, permitindo-se (mediante sua faculdade de julgar) reavaliar ou manter seus objetivos, quanto ao horizonte de possibilidades acadêmicas e/ou profissionais.

Esse documento estabelece as aprendizagens a serem desenvolvidas pelas/os estudantes na Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** ao longo da etapa do Ensino Médio, apresentando três seções temáticas para cada série. Os quadros organizadores trazem as habilidades dos eixos estruturantes mobilizadas em cada seção temática, além dos objetivos de aprendizagem, foco deste documento curricular, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades que levam à formação integral do estudante. A/o docente também encontra sugestões metodológicas e estratégias de avaliação para encaminhar o trabalho pedagógico.

---

[5] GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura S.; MENEZES, Maria P. (Orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p.419-441.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** localiza-se, diante da arquitetura curricular, na Parte Flexível Obrigatória e, junto às demais Unidades Curriculares nesta organização, contribui, dentre outros aspectos, para a tomada de decisão consciente e responsável das/dos estudantes frente ao futuro acadêmico/profissional. Em sua implementação, o trabalho docente "deve ser entendido como um trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade [...]" (PARANÁ, 2021).

Isso porque, ao prospectarmos um futuro almejado junto às/aos estudantes, colocamos em prática a abordagem, segundo Neuza Santos Souza, de que "Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesmo. Discurso que se faz muito mais significativo quanto mais fundamentado no conhecimento concreto da realidade" (SOUZA, 2021, p.45).

Assim, abordar a **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** evoca a condição de refletir, propor e trazer à concretude de uma proposta na acepção afrofuturista, segundo postula Jairo Malta (2021) "O afrofuturismo remete à utopia, mas é mais. Abarca toda uma cena estética, artística, filosófica e política."[6]

[6] MALTA, Jairo. Entenda o conceito de afrofuturismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 de agosto de 2021. Especial. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/08/entenda-o-conceito-de-afrofuturismo.shtml>.

Compreendemos que esta noção evocada de um futuro negro aquilombado e almejado em nosso território, perfaz a vivência quilombola há milênios no continente Mãe, mas com significativo valor semântico de resistência e ressignificação da existência na condição diaspórica.

Deste modo, são objetivos desta Unidade Curricular contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento das/dos estudantes, suas percepções sobre si e sobre a comunidade circundante, bem como promover situações de aprendizagem que os coloquem no centro do processo, construindo de modo intencional as oportunidades de futuro, seja nos aspectos pessoais, profissionais e/ou sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Conforme a resolução n. 08/2012 CNE/CEB que define Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola, Art. 36 quanto a construção do currículo e o que deve o Ensino Médio propiciar (Art. 20) como última etapa da Educação Básica, a saber, em seu inciso II, no que tange à "formação capaz de oportunizar o desenvolvimento das capacidades de análise e retomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento" (BRASIL, 2012. Grifo nosso). Mas, principalmente Art. 21 e seu parágrafo único, quando se lê:

> Art. 21 Cabe aos sistemas de ensino promover consulta prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades quilombolas, por meio de ações colaborativas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade quilombola.

> Parágrafo Único: As comunidades quilombolas rurais e urbanas por meio de seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização social, nos te rmos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. (BRASIL, 2012).

Sob esta prerrogativa a Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** autodeterminada pelas comunidades escolares quilombolas enquanto organização curricular própria, é a nomenclatura social estabelecida em substituição de ordem prática/pedagógico à Unidade Curricular Projeto de Vida, esta que é ofertada na modalidade Regular de Ensino Médio.

Importante destacar a opção por esta identidade social na nomeação e efetividade das práticas pedagógicas a partir deste componente curricular, para evidenciar que isso não se trata de descuidar da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao contrário, a LDB 9.394/96 alterada pela Lei nº. 13.415/17 em seu Art. 35-A, §7º, exige que, para organização curricular considerar “a formação integral das/dos estudantes, impõe-se aos currículos do ensino médio a adoção de “um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017).

Trabalho este que, na condição de mediação pedagógica, pauta-se na Resolução nº. 04/2018 CNE/CP que adota como um de seus fundamentos a lógica da valorização e da “diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018b). O que de modo semelhante encontra-se, no Art. 5º, II da Resolução 03/2018 CNE/CEB, sob condição de organização e oferta de todas as modalidades que ofertam o Ensino Médio pautarem-se em um princípio específico, a saber, do “projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante”, de modo idêntico no Art. 27, XXIII ao lermos que “o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo

objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades" (BRASIL, 2018a). O que obriga, a proposta curricular, segundo o Art.8º, V, "considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais" (Idem).

A proposta para a Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** deve ter a Ancestralidade e o afro-futuro como pontos de partida para o fortalecimento identitário cultural e emancipação sociopolítica como fim último. Para tanto, dentre os princípios balizadores desta proposta pedagógica destacamos:

1) valores comunitários;
2) a cultura quilombola;
3) as formas tradicionais de relação com o trabalho e produção;
4) as formas tradicionais de manejo ambiental e territorial;
5) organização política da comunidade.

Compreendemos que a Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** corrobora para o contínuo processo de formação das/dos estudantes, sobremodo a lhes provocar a reflexão e mobilização concreta de suas potencialidades quanto a autonomia intelectual, a sensibilidade da realidade e o pensamento crítico que não se permite vergar diante de argumentos totalitários.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE

IDENTIDADE E DIFERENÇA		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender o conceito de identidade, identificando as diferenças como constitutivas da sociedade, a fim de reconhecer-se na singularidade e ancestralidade. Discutir as identidades individuais e coletivas, reconhecendo o papel do Outro nas relações culturais, a fim de apreender a importância do cuidado de Si e da Comunidade. Investigar e mobilizar conhecimentos ancestrais para sensibilizar-se e interagir na cultura e na sociedade, contribuindo com a construção de seu projeto de vida.	Ancestralidade, comunidade e sujeito singular.	(Re)Conhecendo a ancestralidade africana. Prática ancestral e identidade cultural. Nós: eu, o outro e o todo. A vida e os desafios: estresse, frustração, fracasso, adversidade e superação.

<table>
<tr><th colspan="3">VALORES</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Apreender o conceito e a prática de valores éticos e morais para agir coletivamente com consciência, colaboração e responsabilidade, desenvolvendo o cuidado de si e o zelo pelo outro.

Identificar e analisar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito para reconhecer a importância dos valores ancestrais e valorizar a pluralidade cultural.</td><td>Princípios quilombolas: práxis cotidianas.</td><td>Formas genuínas de ancestralidade e respeito.

Saberes e fazeres do quilombo.

Moral e Ética.

Cultura e Meio Ambiente.</td></tr>
</table>

RESPONSABILIDADE, ÉTICA E CIDADANIA		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e problematizar os conceitos de raça e etnia para agir coletivamente e posicionar-se em situações de violação de direitos. Identificar o sentido da responsabilidade social e racial frente ao uso das tecnologias, para reconhecer a necessidade do cuidado com o planeta e com as gerações futuras. Identificar fontes de pesquisa fidedignas para o uso responsável e ético das tecnologias, a fim de orientar escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	A nossa casa/país/planeta: Ação responsável.	Racismo estrutural. Preconceito de marca e responsabilidade. Juventudes quilombolas. Política dentro e fora das comunidades quilombolas.

2ª SÉRIE

<table>
<tr><th colspan="3">APRENDER A SER E CONVIVER</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Reconhecer a responsabilidade pela produção autoral de si e de suas competências, a fim de posicionar-se de maneira ética e flexível em situações de vivência do pluralismo cultural.

Mobilizar conhecimentos ancestrais para propor e construir projetos que envolvam a preservação socioambiental do território de vida, a fim de promover mudanças significativas na sociedade.</td><td>Quilombo hoje: Conhecimento e exercício da vivência.</td><td>A pluralidade e o convívio sociocultural.

Memória, Identidade e Território.

Êxodo X Cosmopolitismo.</td></tr>
</table>

JUVENTUDES, SONHOS E PLANEJAMENTO		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Refletir sobre sonhos e propósitos pessoais e profissionais a fim de planejar estratégias e agir no presente para a concretização de ideais futuros. Expandir a capacidade de autoconhecimento mediante propostas concretas articuladas ao projeto de vida partindo dos avanços tecnológicos.	Planejando: Sonhos são projetos ainda não concretizados.	O concreto e as ideias. Finalidade: metas projetadas e metodologia. Crônica do presente.

O JOVEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Refletir sobre características político-culturais da sociedade brasileira, identificando a dinâmica de funcionamento das Instituições, a fim de participar ativamente na solução de problemas coletivos. Compreender a pluralidade das juventudes, a fim de reconhecer-se na diversidade e propor intervenções que levam em conta os interesses pessoais e coletivos. Elaborar estratégias de participação política para atuar na dinâmica social, a fim de promover o protagonismo juvenil.	Juventudes e a sociedade brasileira.	Instituições Sociais. Sistemas Políticos. Conceito de Juventudes. Juventudes no contexto do Quilombo. Quando ser jovem é poder: O jovem no Brasil ontem e hoje.

3ª SÉRIE

AS DIMENSÕES DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer a dimensão do Eu no contexto da Comunidade e Sociedade, avaliando oportunidades de atuação na dinâmica do mundo do trabalho. Identificar e estabelecer propósitos pessoais e profissionais, desenvolvendo estratégias para alcançar metas estabelecidas no âmbito do projeto de vida.	Possibilidades, probabilidades e o amanhã.	Método projetivo. Mundo humano: um mundo tecnológico. Cenário nacional e internacional de talentos. Formação humana e profissional: Você é quem a nossa organização procura.

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender a estruturação do mercado de trabalho contemporâneo, reconhecendo as características das profissões de interesse individual e coletivo, a fim de tomar uma decisão segura sobre seu futuro profissional. Ampliar a capacidade de planejar, organizar, inovar a partir de conhecimentos escolares e científicos relacionados às áreas de conhecimento, a fim de mobilizar apoios e recursos para a consolidação de seu projeto de vida.	Qualificando o projeto de vida.	O poder da crítica. Subjetividade de escolha e a busca objetiva. Formação e revisão de método. Criar ≠ inovar.

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para autoavaliar o desenvolvimento de seu projeto de vida nas dimensões pessoal, profissional e cidadã considerando a garantia dos Direitos Humanos. Demonstrar a viabilidade de aplicação de seu projeto de vida, avaliando os impactos da implementação em sua vida pessoal e comunitária e construindo soluções para a superação de desafios do mundo contemporâneo.	Discussão e aplicação de projetos.	Autoavaliação, coerência e projeção. Parcerias para além da escola: Minha rede de contatos. Minha comunidade conta comigo.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** requer-se que a informação e compreensão dos objetivos de aprendizagem e competências gerais sejam acessíveis e problematizados por parte da/do estudante, ofertando a condição necessária para organizar um horizonte de possibilidades para seus projetos acadêmicos e/ou profissionais.

Para tanto, o encaminhamento metodológico visa mobilizar os(as) estudantes para compreensão e formulação de seus respectivos e singulares horizontes de possibilidades que buscaram enquanto fins a serem alcançados. Da mesma forma, o zelo coletivo que fortalece a necessidade salutar do cuidado de si e do outro, bem como da consciência ambiental, precisam ser constantemente pautados visando a máxima aplicabilidade de seus alcances benéficos nas interações junto aos demais atores comunitários que também se encontram na elaboração ou efetivação dos seus objetivos (fins) sejam de ordem pessoal ou profissional.

Deste modo, cabe enquanto um encaminhamento metodológico a preparação de situações-problema por parte das/dos estudantes sob a orientação da/do docente na etapa de construção, pois, quando se oportuniza a estes a incumbência de fomentar a informação, reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e estimula-se a autonomia e corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

Cabe destacar a importância de mobilizar estratégias que contribuam para o desenvolvimento do protagonismo da/do estudante, levando em consideração as especificidades do contexto, a fim de promover o engajamento dos estudantes na proposição e elaboração de soluções para problemas locais, regionais, nacionais e/ou globais. Cabe ainda, ao docente, situar-se

diante do preconizado na Lei nº. 10.639/03, que prevê o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira em todas as etapas de ensino, assegurando, desse modo, aprendizagens que impactam no modo eurocêntrico de conhecimento.

Ao longo das três séries do Ensino Médio, as/os estudantes serão mobilizados no processo de construção de seus projetos de vida, partindo de estratégias pedagógicas que assegurem a autonomia, a constante reflexão sobre si e sobre o outro, o convívio plural, bem como o desenvolvimento das dimensões pessoal, profissional e cidadã, levando à formação integral do sujeito.

6. AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca da Unidade Curricular **Identidade Quilombola - Vida e Territorialidade** faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados, que relacionam-se à concepção de avaliação formativa. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como, relatórios, portfólio, criação de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos, que permitam às/aos estudantes partilharem seus objetivos pelos meios e instrumentos viáveis ao seu contexto (vídeos, Podcast, textos poéticos, etc.). O importante é que esses meios avaliativos qualitativos venham a auxiliar e registrar o engajamento da/do estudante em obter um quadro o mais detalhado possível dos próximos passos almejados ao final desta etapa da educação formal, quando e quanto os estudantes se apropriaram dos conceitos e teorias necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades.

A atuação da/do professor, ao proceder a avaliação deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Desse modo, o processo avaliativo se dá ao longo de todo o ano letivo, não devendo se restringir a um único momento deste

processo. Os registros das/dos docentes e as produções dos estudantes servem como subsídios para analisar os encaminhamentos pedagógicos, possibilitando uma constante retomada e reorganização do processo de ensino/aprendizagem.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, podemos lançar mão de situações de aprendizagem como: debates, aulas expositivas e dialogadas, projeção de vídeos e áudios, leitura e discussão de textos didáticos e paradidáticos, fomento da criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*Websites*, *Podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), sob supervisão docente, além da criação de Grupo de estudos e Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. (Orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419-441.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19-41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: ___. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 311-339.

SOUZA, Neuza S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

EMENTA - ECONOMIA SOLIDÁRIA E BEM VIVER

Unidade Curricular	**Economia Solidária e Bem Viver**
Etapa de ensino	**Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga horária	**1ª série: 2 aulas semanais** **2ª série: 2 aulas semanais** **3ª série: 2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

As mediações pedagógicas pautadas na Unidade Curricular Economia Solidária e Bem Viver assumem como fundamento de suas propostas os saberes da formação matemática.

Na intencionalidade de ofertar subsídios para fortalecer a identidade dos/as estudantes quilombolas, assim como potencializar a territorialidade de forma autônoma, a Unidade Curricular Economia Solidária e Bem Viver traça uma abordagem com o objetivo de viabilizar meios para que as atuais gerações e as subsequentes possam garantir sua sobrevivência e manutenção dos valores ancestrais de comunidade.

Para tanto, busca-se fomentar a economia solidária, a agricultura familiar e a permanência das famílias quilombolas em seu território. Dessa feita, cabe tornar crível à/ao estudante que ao pesquisar, refletir e praticar as possibilidades que a educação financeira traz, pode-se oferecer no cotidiano familiar um modo profícuo de existência, permitindo às/aos jovens perceber as potencialidades de trabalho, produção e renda, assim como as questões do consumismo e suas relações com o meio ambiente.

Nesse sentido, é importante promover a dialogicidade a partir da realidade social, que oportunize aos sujeitos analisar, gerir e planejar suas rendas da melhor forma possível, a fim de que reconheçam a importância de se mobilizar ações pautadas na economia solidária como forma de resistência à atividade da economia contemporânea predatória.

Para tanto, faz-se necessário uma mediação didática calcada em trabalhos por projetos que levem as/os estudantes quilombolas a vivenciarem situações significativas de aprendizagem, de sorte que possam esses sujeitos identificar e explorar as possibilidades de atividades produtivas que o território oferece. Fazendo com que se desenvolvam habilidades de planejamentos coletivos para possíveis ações em atividades produtivas que gerem renda para as famílias da comunidade.

2. OBJETIVOS

- Oferecer subsídios para fortalecer a identidade dos/as estudantes quilombolas, assim como, potencializar a territorialidade de forma autônoma, viabilizando meios para que as atuais gerações e as seguintes possam garantir sua sobrevivência e manutenção dos valores ancestrais de comunidade;
- Fomentar a economia solidária, a agricultura familiar e a permanência das famílias quilombolas em seu território;
- Pesquisar, refletir e praticar as possibilidades de uma Economia Comunitária;
- Ofertar, no cotidiano estudantil e das famílias quilombolas, potencialidades de trabalho, produção e renda, assim como as questões do consumismo e suas relações com o meio ambiente;
- Permitir aos sujeitos analisar, gerir e planejar suas rendas da melhor forma possível;
- Trabalhar projetos que levem estudantes quilombolas a refletir e vivenciar situações de aprendizagem;
- Visualizar e explorar as possibilidades de atividades produtivas que o território oferece;
- Desenvolver habilidades de planejamentos coletivos para possíveis ações em atividades produtivas que gerem renda para as famílias da comunidade;
- Mobilizar ações pautadas na economia solidária como forma de resistência contemporânea.

3. JUSTIFICATIVA

As comunidades quilombolas possuem histórico de resistência que evidenciam seu potencial organizativo, fundamental para a vivência e a sobrevivência dos indivíduos nos seus territórios, mesmo frente aos desafios impostos pelo sistema capitalista no qual a sociedade se embasa. Isso porque as estratégias econômicas adotadas pelas comunidades tomam por referência a cultura, a coletividade, a solidariedade, a preservação da natureza e o não acúmulo de capital.

Diante disso, faz-se necessário que a Unidade Curricular Economia Solidária e Bem Viver considere tais modos de produção econômica como base para elaboração de conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem. Os/as estudantes quilombolas devem reconhecer as estratégias de subsistência que fazem parte da história de seus antepassados, bem como, as formas como tais estratégias se reconfiguraram na cotidianidade dos quilombos contemporâneos.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE

NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO NA CULTURA QUILOMBOLA		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer a necessidade da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo. Compreender o uso e significado do dinheiro nas trocas em diversas relações sociais e institucionais, oferecendo cortesia e companheirismo na negociação, no contexto quilombola.	A Educação Financeira. Valor, mercadoria e mercado.	A importância da Educação Financeira e suas aplicações. Dinheiro e as relações sociais, institucionais e históricos diaspóricos. Relação quilombo e economia. A importância do dinheiro, seu uso e significado.

USO DO CRÉDITO		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer as diferentes fontes de renda, sua importância na organização e planejamento financeiro, a fim de realizar projetos pessoais e coletivos na perspectiva quilombola. Identificar, compreender e analisar as formas de crédito, juros simples e compostos disponíveis ao consumidor, relacionando-os com os direitos do consumidor e o consumo consciente, nas comunidades quilombolas. Diferenciar receita e despesa a fim de elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso das tecnologias. Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações .	Concretização de metas de consumo. Organização e planejamento financeiro. Planejamento de gastos. Receitas e Despesas. Juros.	Aquisição de um bem. Financiamento quando fazer? Pagar à vista ou a prazo (parcelar)? Diferentes fontes de renda. Relação receitas e despesas. Orçamento individual e orçamento familiar na comunidade quilombola. Porcentagem. Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro de pessoa física. Simulador de diferentes formas de pagamento envolvendo a cobrança ou não de juros. Taxas de juros - simples e compostos. Código de Defesa do Consumidor e PROCON.

REORGANIZANDO A VIDA FINANCEIRA - ENDIVIDAMENTO		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar situações de contratação e implicações futuras para a tomada de decisão na realização de empréstimos e financiamentos. Aplicar o planejamento financeiro de modo a evitar o endividamento entre indivíduos e famílias nas comunidades quilombolas.	Endividamento. Economia doméstica. Juros.	O endividamento. Orçamento individual e familiar. Como sair do endividamento. Empréstimo. Negociando as dívidas. Diferentes formas de empréstimo(pessoal, bancário e empresas). Taxa de Juros. Serviço de Proteção ao Crédito.

APRENDENDO A POUPAR E INVESTIR		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer, analisar e relacionar ativos e passivos financeiros relativos à atividades produtivas que gerem renda nas comunidades quilombolas. Compreender, analisar e avaliar os tipos de investimento (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, CDB, previdência, etc.), produtos, serviços bancários e as taxas envolvidas, a fim de poupar e investir no médio e longo prazo.	Investimentos.	Ativos e passivos. Tipos de Investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, CDB etc.). Risco e retorno de investimentos. Como reverter impostos (Nota Paraná). Produtos Bancários. Pensando no futuro: previdência e outras formas de investimentos.

<table>
<tr><th colspan="3">EMPREENDEDORISMO</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer diferentes formas de pesquisa de mercado, processos e etapas que constituem o ato de empreender (produtos orgânicos e não orgânicos, turismo e suas potencialidades, artesanatos), para implantação de um projeto, empreendimento e /ou manufatura de um produto.

Relacionar o empreendedorismo com as atividades produtivas da comunidade, a economia solidária, a agricultura familiar a fim de analisar a permanência das famílias quilombolas em seu território.</td><td>Empreendedorismo.

Nosso Negócio.</td><td>Perfil empreendedor.

Agregando valor a um produto.

Empreendedorismo na comunidade quilombola.</td></tr>
</table>

SOCIEDADE E CONSUMO		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Diferenciar consumo de consumismo, a fim de implementar a prática do consumo consciente dentro das comunidades, com respeito ao meio ambiente. Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes críticas como consumidor dentro do contexto quilombola.	Práticas de consumo.	Análise e relação com o planejamento: o que me faz gastar? Cartão de crédito: mocinho ou vilão? A importância de comparar os preços. Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras. Necessidade x Desejo. Comprar por impulso. Eu quero, mas preciso? Cuidado com as promoções. Armadilhas de consumo (propaganda e publicidade).

2ª SÉRIE

NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO NA CULTURA QUILOMBOLA		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer, compreender e relacionar a história da moeda brasileira (Real), moeda social pilão e moedas de diferentes países, analisando conversões, importação e exportação no contexto quilombola.	O dinheiro. Real. Dólar. Euro. Moeda Pilão.	A história do dinheiro no Brasil. A história da inflação. O Real. A inflação e o poder de compra. As principais moedas de outros países. Câmbio e conversão. Taxas de câmbio. Exportação e importação: o que influencia na minha vida financeira. Moeda social local: Moeda Pilão.

ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender os tipos de tributos praticados no Brasil, a forma de arrecadação e sua destinação para a sociedade a fim de posicionar-se criticamente em relação ao impacto destes tributos para as comunidades quilombolas. Compreender e analisar a organização política do Brasil através dos três poderes, suas atribuições na gestão pública e o impacto para as comunidades quilombolas.	Tributos. Administração dos recursos públicos.	Noções de tributação brasileira e para as comunidades quilombolas. Destinação de tributos. Recolhimento de tributos(nota fiscal). Bens e serviços públicos essenciais na comunidade quilombola. Gestão pública (presidente, governador, prefeito e legislativo). Patrimônio Cultural.

USO DO CRÉDITO-FINANÇAS SOLIDÁRIAS		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar, organizar e calcular pagamentos de empréstimos feitos de pessoas físicas (familiares e/ou amigos), de forma a ter uma boa gestão da receita e participação cidadã na comunidade quilombola. Compreender, utilizando de Simuladores Financeiros, diferentes formas de pagamento envolvendo a cobrança ou não de juros, a fim de analisar as finanças solidárias na cultura quilombola.	Crédito. Receita. Juros.	Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro de pessoa física. Juros Simples e Compostos. Finanças Solidárias.

APRENDENDO A POUPAR E INVESTIR		
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender os conceitos básicos do mercado financeiro, por meio de sites, aplicativos e simuladores a fim de reconhecer a necessidade do hábito de poupar. Reconhecer a importância do planejamento financeiro para a compra de produtos, realização de sonhos no curto e médio prazo a fim de organizar e elaborar um planejamento.	Mercado Financeiro. Planejamento financeiro.	O investimento certo para cada necessidade. O mercado de ações. Investindo em ações. Carteira de investimento. Fundos de investimento.

3ª SÉRIE

EMPREGO		
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais a fim de aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida. Reconhecer e compreender diferentes tipos de empregos (CLT, programa menor aprendiz, estágios), a fim de elaborar um currículo adequado. Identificar as profissões consideradas do futuro para categorizar custo/benefício. Reconhecer os lançamentos na folha de pagamento,seus cálculos, identificando os tributos, como imposto de renda, sistemas previdenciários e encargos de demissão.	Empregabilidade. Condições e viabilidade de trabalho.	Profissões do futuro: análise estatística. Um emprego x meu sonho. Estilo de vida x emprego. Possibilidades de estágio. Currículo. Entrevista de emprego (dicas e simulações). Carteira de trabalho. Meu primeiro salário: entendendo os cálculos e os descontos. Salário mínimo. Imposto de renda.

		Previdência Social e Previdência privada. Desvendando a aposentadoria. Reforma da previdência. FGTS. Demissão. Desenvolvendo habilidades para superar o desemprego. Aperfeiçoamento profissional. Investimento: profissão x salário.

EMPREENDEDORISMO/COOPERATIVISMO		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar empreendedorismo e cooperativismo, suas vantagens e desvantagens de ter ou não um negócio próprio, no contexto de comunidade quilombola. Identificar as etapas, as ferramentas e as formas de pesquisa de mercado necessárias para abrir um negócio, relacionando-as ao fornecimento de produtos orgânicos e não orgânicos, artesanato e turismo. Aplicar metodologias que garantam a manutenção e funcionamento de um negócio e/ ou manufatura de um produto. Conhecer e calcular custos de produção (despesas fixas e despesas variáveis) a fim de relacioná-los com orçamento e planejamento no contexto quilombola. Utilizar conceitos e cálculos de custo de produção, venda e lucro, a fim de simular situações reais na comunidade quilombola. Identificar e classificar características de uma cooperativa, de acordo com seu ramo de atuação, compreendendo sua estrutura e organização, integrando a comunidade quilombola. Simular a criação de uma associação na cultura quilombola.	Empreendedorismo e Cooperativismo. Receitas. Despesas. Lucro. Empreendimento.	Negócio próprio. Perfil empreendedor. Atribuições do empreendedor. Análise de Mercado. Planejamento. Execução. Recursos. Manutenção.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia implementada para a Unidade Curricular Economia Solidária e Bem Viver visa um conjunto de práticas a partir do escopo teórico propenso a desenvolver os objetivos de aprendizagem tendo como suporte o Livro do Aluno, o Caderno do Aluno e o Livro do Professor, todos próprios da Educação Financeira.

Porém, é crucial, visando a mediação específica da modalidade Educação Escolar Quilombola, que outros materiais, práticas e vivências assumam a primazia e ponto de partida na condução do processo pedagógico, de modo a fazer dos suportes acima mencionados, quando necessário, apenas instrumentos de mediação. Isto porque, devida a necessidade de localização do saber, o contexto epistemológico e as vivências da comunidade se apresentam com infindáveis recursos, diante disso os livros didáticos se apresentam como apoio pedagógico na veiculação dos saberes comunitários, que são direcionados para este saber específico que a Unidade Curricular busca enfatizar.

Desta forma, as práticas e atividades em conjunto devem permitir aos estudantes desenvolverem as competências que venham acionar os conhecimentos requeridos a fim de operar em seu cotidiano as várias ocasiões recorrentes sobre finanças. Para isso, faz-se necessário que os estudantes se encontrem diante de metodologias ativas de aprendizagem, em que eles se percebam corresponsáveis pela organicidade das atividades a serem desenvolvidas que as/os façam sempre procurar solução para um problema ou situação da vida concreta. O intuito é perceberem que estão a procurar, resolver ou engendrar um conhecimento salutar para qualquer pessoa tratar de modo organizado sua vida financeira.

Por isso, as atividades encaminhadas aos estudantes precisam ser orientadas a fim de obterem um resultado que deve ter sido evidenciado na explanação do docente e esteja objetivamente caracterizado para os estudantes. Quanto à obtenção do

resultado ou solução do problema, recorre a expedientes em que os estudantes se percebam tomando decisões, que posteriormente serão averiguadas. Logo, os estudantes devem perceber que são responsáveis mediante os objetivos das propostas manifestadas.

A explanação ou explicitação a partir de múltiplas estratégias é muito importante para os estudantes, pois tende a socializar a compreensão de possibilidades variadas para se obter um resultado salutar para o mesmo problema, de forma que os leve a reconhecer que podem ser alcançados objetivos semelhantes por meio de variados recursos, ao contrário de se dispor a resolver situações financeiras ou problemas sempre da mesma forma.

Na elaboração do trabalho pedagógico e apresentação das soluções ou estratégias para conhecer ou resolver situações financeiras, é de suma importância adotar atividades em grupo. Desta maneira, faz-se importante recorrer a debates, estudos de casos, rodas de conversa e outras formas de interação visando discutir ideias, elencar estratégias múltiplas e projetar soluções conjuntas.

O professor na condição de mediador deve promover o protagonismo discente, o que requer exercício para que os estudantes proponham situações problemas – de forma que não exponha ninguém em particular, situação familiar - ou comunitária –, que visem reconhecer as causas e possíveis abordagens para superação das situações financeiras exploradas em cada atividade proposta.

6. AVALIAÇÃO

O princípio formador que necessita balizar a avaliação na metodologia de ensino e aprendizagem deve propiciar meios para promover o conhecimento e as respectivas habilidades e competências ancoradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de que os estudantes se reconheçam protagonistas de sua aprendizagem. Para tanto, as formas de avaliação devem ser propostas preferencialmente por meio de projetos de aprendizagem, resolução de problemas, atividades orientadas (BRASIL, 2018a), portfólios ou banners expositivos, infográficos etc. Os recursos digitais e recursos da comunicação mediante as novas tecnologias e mídias digitais não devem ser ignorados como meio para veicular propostas avaliativas, nas situações que estes instrumentos avaliativos forem oportunos.

Em todas as avaliações, os instrumentos avaliativos devem considerar “a avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo” (PARANÁ, 2021, p. 27). Diante disso, deve-se propiciar instrumentos ou situações que permitam avaliar a formação processual ou de resultados, de forma contextualizada às situações de aprendizagem. As observações e análises colhidas devem servir de dados privilegiados a referenciar as estratégias para recondução, manutenção ou aperfeiçoamento da prática pedagógica almejada. Sobre esse aspecto, evidencia-se a perspectiva avaliativa tanto da prática discente como docente.

Reiteramos que avaliar o rendimento escolar da/do estudante é imprescindível junto à Proposta Pedagógica Curricular, cujos modos de avaliação devem encontrar-se em compatibilidade com a opção dos métodos instituídos pela unidade escolar e em consonância com o contexto de aprendizagem do conhecimento que se busca aferir (PARANÁ, 2021). Dessa forma, adota-se

como ponto de partida as múltiplas organizações propiciadas pela escola (programas, projetos, rádio escola, feiras culturais) que possam propiciar modos e práticas de aprendizagem passíveis à análise.

Ao docente, cabe averiguar constantemente se seu trabalho pedagógico se encontra respaldado à necessidade mediadora do processo de aprendizagem, propiciando ao estudante a mobilização de conhecimentos e saberes que lhes permitam articular, expressar e atuar socialmente de maneira autônoma, com postura crítica junto à comunidade e em todos os espaços sociais.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, podemos lançar mão de modos tradicionais de apresentação e debate, através de: aulas expositivas e dialogadas, projeção de Vídeos e Áudios a introduzirem os assuntos a discutir, leitura e discussão em sala de aula sobre textos didáticos e paradidáticos, fomentar a criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*websites*, *podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), além da criação de Grupo de estudos e trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022

._____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio:** livro do professor. Brasília: CONEF, 2013.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: (Org.) SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419 - 441.

MALTA, Jairo. Entenda o conceito de afrofuturismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01, de agosto de 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/08/entenda-o-conceito-de-afrofuturismo.shtml. Acesso em: 20 dez. 2022.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19 - 41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências da Natureza e Matemática

Unidade Curricular	**Afromatemática**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Afromatemática é composta por três principais seções temáticas, Saberes e Técnicas Matemáticas dos Colégios Estaduais Quilombolas, Agricultura Familiar Quilombola e Cultura Econômica, e África Berço da Humanidade. Os temas propostos visam à compreensão da matemática aplicada no cotidiano das comunidades quilombolas e possibilita aos educandos(a) a aprender, compreender e praticar as fórmulas de cálculos ancestrais. Ensinar Afromatemática nas escolas quilombolas é garantir que os saberes da comunidade sejam passados para as futuras gerações e que os educandos compreendam a importância dos números para a sua formação pessoal e profissional.

Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de aprender as maneiras como a comunidade utiliza os números na Unidade Curricular Afromatemática permitirá a formação e permanência da cultura dentro do território e no espaço onde a escola está inserida.

Historicamente, nos deparamos com situações que envolvem o racismo e a discriminação na sociedade, portanto, torna-se essencial que sejam quebrados os paradigmas eurocêntricos no ensino da matemática, pois, ela é também, à guisa do sistema de educação do nosso país, um componente curricular responsável pela exclusão dos negros e negras do âmbito escolar. Para tanto, justifica-se incorporar fontes discursivas que problematizam o conhecimento matemático do ponto de vista histórico, sociológico e cultural, a fim de promover a investigação histórica da matemática a partir de África, desconstruindo o viés eurocêntrico sobre o saber matemático. Assim, a Afromatemática deve contribuir para o saber técnico, relacionando este a conteúdos específicos, mas também ao saber histórico-cultural das comunidades quilombolas.

A Unidade Curricular Afromatemática propõe aprimorar o ensino por meio da contribuição da cultura africana para a formação, utilizando conteúdos matemáticos adaptados com o conhecimento dos quilombos oriundos dos povos africanos. Busca-se também analisar situações rotineiras, a fim de identificar a beleza dos números presente nas atividades laborais, levando os estudantes a compreenderem o quanto a Afromatemática está presente em seu cotidiano. Assim, ressaltamos a importância da Unidade Curricular relacionada acima para o aprendizado dos educandos e educandas, valorizando o conhecimento tradicional de suas famílias e compartilhando saberes e técnicas ancestrais na produção de alimentos e o uso dos números.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular tem como objetivos:

- Compreender como a comunidade utiliza o sistema de numeração no seu cotidiano;
- Reconhecer a importância do uso de mandalas e seus significados para o povo africano e a utilização pelas comunidades quilombolas, além de identificar os conceitos matemáticos na dança de capoeira e ampliar o conceito da economia comunitária;
- Pesquisar e problematizar a geometria e simetria existente nos penteados, nas arquiteturas, nos tecidos, na escultura nas quais as figuras se fazem presente;
- Conhecer através da musicalidade africana, as escalas e os instrumentos musicais.

3. JUSTIFICATIVA

As comunidades quilombolas possuem histórico de resistência que evidencia o potencial organizativo que permitiu a vivência e sobrevivência dos indivíduos nos territórios, mesmo frente aos desafios impostos pelo sistema capitalista no qual a sociedade se embasa. Isto porque, as estratégias econômicas adotadas pelas comunidades quilombolas tomam por referência a cultura, a coletividade, a solidariedade, a preservação da natureza, o sistema comunitário e o não acúmulo de capital. Diante

disso, faz-se necessário que a Unidade Curricular Afromatemática considere tais modos de produção econômica como base para elaboração de conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem.

Cabe aos educandos e educandas quilombolas reconhecer, por meio desta Unidade Curricular, as estratégias de subsistência que fazem parte da história de seus antepassados, bem como, as formas como tais estratégias se reconfiguraram no cotidiano dos quilombos contemporâneos. Trazer para as salas de aulas os personagens do seu cotidiano (anciões) que utilizam as grandezas e medidas no formato tradicional, é tornar esses personagens protagonistas do ensino e aprendizagens e valorizar a importância do seu trabalho para a comunidade no território e fora dele.

Justificamos que os saberes ancestrais e culturais são fundamentais para que os educandos e educandas possam garantir a sua sobrevivência no território e também contribuir juntos com a nova geração para a preservação e conservação da fauna e da flora, garantindo o aprendizado e mantendo vivo os saberes passados por gerações, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidades.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Saberes e técnicas matemáticas nas comunidades quilombolas		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFMAT01)** Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIF CG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFMAT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer e compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração, bem como do osso de ishango e da produção da	Grandezas e Medidas. Geometria plana.	Conceitos e procedimentos de geometria métrica. Sistema métrico decimal e unidades não

farinha de mandioca, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local. Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície,deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento, a distribuição de plantações,locais de moradia com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Geometria espacial.	convencionais. Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidades de generalização. (baseados nos sistemas utilizados nas comunidades). Osso de ishango. Área (terra) arrendamento Volume (sementes). Perímetro (cercas de arame, rios) Medidas de comprimento. (Distância e deslocamentos). Medidas de tempo. Medidas de massa. (produção de farinha de mandioca etc.)

Seção temática 2: Agricultura familiar quilombola

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios.	Conceitos e processos da agricultura e o papel da mulher quilombola.	Horta, roça de coivara e sua história. Produção Orgânica. Construção de pilão e monjolo, utensílios

Conhecer e compreender, diferentes formas de produção no cultivo agroecológico e orgânico, como armazenagem, adubação e sazonalidade destes produtos, a fim de relacionar características de diferentes contextos.		da cozinha quilombola. Produção de alimentos na forma tradicional; A importância da produção orgânica e seus benefícios para a saúde e para o meio ambiente;

Seção temática 3: África - berço da Matemática		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFMAT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender, reconhecer e aplicar transformações de figuras geométricas nas diferentes produções africanas e quilombolas. Listar a arquitetura de vários povos que utilizam figuras geométricas, relacionando-as com a cultura africana e quilombos brasileiros. Diferenciar as simetrias existentes nas confecções de joias, produções de máscaras, no contexto africano.	Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidiana.	Simetria. Razão Áurea. Tecidos africanos dos diferentes países do continente africano e regiões. Penteados africanos. Arquitetura de tribos africanas Residências de povos africanos. Área das figuras geométricas encontradas na arquitetura. Escultura.

		As Pirâmides do Egito. Instrumentos musicais. Escalas de músicas africanas. Sonas Africanos (desenhos matemáticos na areia). Simetria nas máscaras africanas. Simetria nas construções. Simbolismo das jóias africanas.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da Unidade Curricular de Afromatemática são necessárias aulas práticas pois permitem que os educandos visualizem e vivenciem estruturas e fenômenos conhecidos, muitas vezes, somente na teoria. Estudar os casos de sistema de numeração utilizado nas comunidades quilombolas e analisar criteriosamente cada situação real ou não e tentar encontrar a solução para o problema apresentado. Fazer aulas expositivas e dialogadas explicando o seu conteúdo de modo a garantir a participação ativa dos estudantes, questionando e estimulando a discussão a respeito do tema da aula citando exemplos e casos que eles tenham vivenciado em suas comunidades.

Utilizar metodologias ativas, como problematização, pesquisa de campo, levantamentos bibliográficos diversos, aprendizagem por projetos, dentre outras, a fim de possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

6. AVALIAÇÃO

De acordo com a Unidade Curricular Afromatemática podemos elencar algumas orientações e possíveis métodos avaliativos que irão nos auxiliar nesse processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao professor ministrar os procedimentos avaliativos a serem utilizados, assim como os possíveis instrumentos de avaliação, a qual podemos citar: relatórios, trabalho em grupo, grupo de estudo, oficinas, pesquisas de campo, entrevista e rodas de conversas. Os instrumentos avaliativos poderão ser sistematizados e elaborados em forma de materiais didáticos, servindo de estudo para as futuras gerações que serão inseridas nesse processo de formação.

De maneira diagnóstica, a avaliação será decorrente de um processo de aprendizagem em que o estudante é instruído ao debate de ideias, a qual ele é levado a pensar de maneira crítica, além de apontar saídas para os diversos problemas de toda a sociedade. Caberá ao professor a proceder o encaminhamento da avaliação desta Unidade Curricular, trazendo e instigando os debates, diálogos e análise destes problemas, que levará o estudante aprender como funciona a os sistemas de cálculos utilizados nas comunidades quilombolas e desperta a curiosidade dos educandos para resolver problemas do seu cotidiano.

A avaliação, nessa perspectiva, permite a investigação de como o estudante se relaciona com o apreendido e em cooperação com os colegas, na expressão das aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos, junto aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais, mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação, representando um grande desafio a ser enfrentado no processo da formação integral do estudante (PARANÁ, 2021, p.564).

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As estratégias de ensino a serem utilizadas são as memórias dos anciões, partilhas de experiências e saberes feitos como forma de fortalecimento ancestral e cultural. Podemos elencar uma série de recursos no qual auxiliará a compreensão dos estudantes, como:

- Uso do livro didático;
- Leituras de textos e artigos sobre Afro Matemática;
- Observação e leitura de gráficos;
- Palestras;
- Ícones;
- Uso da TV disponível em sala;
- Projetor;
- Pesquisa de campo e Internet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

CUNHA, H. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04, de 13 de agosto de 2021**. Institui as

Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. CEE-PR: 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA , Luana Cristina.Santos Da; VIRGENS, Wellington Pereira das. A Matemática é Negra: Aspectos da Identidade Africana na Origem do Conhecimento Matemático. **Revista Em Favor De Igualdade Racial**,v.3 n.3, p.122-138, ago/dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4137. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVIA, Vanisio Da. **Africanidade, matemática e resistência**. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122014-114244/publico/VANISIO_LUIZ_DA_SILVA.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências da Natureza e Matemática

Unidade Curricular	**Jogos e Etnomatemática**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática é composta por três seções temáticas, Jogos Exploratórios; Jogos e Saberes Ancestrais e Oficina**,** que visa contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e matemático dos educandos , buscando identificar a participação de nossos antepassados na formação dos nossos jovens e na construção dessa área de conhecimento na qual vem fortalecendo as proposta pedagógica da educação escolar quilombola trazendo os valores e saberes do nosso povo ancestral.

Ainda, a Unidade Curricular busca proporcionar o reconhecimento da importância da cultura do povo africano e sua contribuição na construção da identidade cultural brasileira, relacionando a prática e a construção de jogos africanos e o desenvolvimento do raciocínio matemático, destacando a importância da identificação do estudante com o seu objeto de estudo,

os Jogos e a Etnomatemática como um instrumento pedagógico importante para o processo de ensino aprendizagem da matemática que proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção dos educandos. Outras culturas que também produziram e produzem conhecimentos, de variadas maneiras, mas que são frequentemente apagadas das narrativas da sociedade e da escola são também consideradas.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática tem por objetivos:

- Fomentar o conhecimento sobre a origem e finalidades dos jogos africanos e a importância da Etnomatemática;
- Desenvolver o raciocínio lógico dos jovens e suas habilidades, levando os/as a compreenderem a matemática como uma disciplina prazerosa que proporciona conhecimentos e habilidades positivas no seu dia a dia;
- Mobilizar conhecimentos sobre a origem dos jogos matemáticos e da Etnomatemática;
- Propiciar a valorização dos jogos africanos e matemáticos;
- Estreitar vínculos positivos quanto à disciplina e na relação professor-estudante e estudante-estudante;
- Permitir que os estudantes pratiquem os conteúdos e conhecimentos matemáticos de forma divertida e interativa;
- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem de matemática;
- Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e das habilidades;

- Estimular o pensamento independente, a criatividade e capacidade de resolver problemas, os aspectos lúdicos, matemáticos, tecnológicos, culturais e filosóficos africanos presentes nos jogos, além de ser um objeto sociocultural no qual a matemática está inserida é uma atividade que possibilita maior compreensão dos saberes e fazeres do povo africano.

3. JUSTIFICATIVA

Os jogos estimulam o interesse dos estudantes e podem levá-los a uma reflexão sobre os saberes contidos em suas regras e na forma como são praticados. Também oportunizam o trabalho coletivo e de pesquisa na hora da confecção e decoração dos tabuleiros, contribuindo para um aprendizado significativo de acordo com a Etnomatemática e em conformidade com a lei nº 10.639/03. É possível desenvolver relacionamentos, pois no ato de brincar/jogar é necessário que haja interação e troca de conhecimento para que o aprendizado se torne mais eficaz para ambos. Concluímos que, através dos jogos, os estudantes desenvolvem melhor o relacionamento com os colegas e com os adultos e podem interagir com o meio em que estão inseridas, proporcionando-lhes autoconhecimento.

Os quadros organizadores que compõem a presente Unidade Curricular estão de acordo com o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná (2021). Estão organizados em três seções temáticas: Jogos Exploratórios, Jogos e Saberes Ancestrais e Oficina, contendo as habilidades dos eixos estruturantes, os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e as possibilidades de conteúdo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Jogos exploratórios		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFMAT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer as características das brincadeiras e jogos de matriz africana,desenvolvendo o raciocínio lógico, a fim de reconhecer e analisar a influência da sua cultura. Analisar e compreender a história cultural dos jogos, na execução e aplicabilidade na cultura africana, a fim de formular problemas, levantar hipóteses, construir argumentos e elaborar conclusões.	Medidas. Progressões.	Progressão aritmética e progressão geométrica nos Jogos Oriundos da África. História cultural dos jogos. Jogos da família mancala. Jogo da Onça.

		Jogo Borboleta de Moçambique. Jogo Senet. Kharbaga (zamma dhamet). Morabaraba. Seega. Tsoro Yematatu.

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 2: Jogos e saberes ancestrais</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFMAT01) Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
(EMIFMAT08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer e experimentar as práticas dos jogos praticados nas comunidades quilombolas, relacionando-os com conteúdos matemáticos e aspectos culturais do povo africano.

Identificar e relacionar hábitos, costumes, identidade e história das comunidades quilombolas, para conscientizar os membros das comunidades quilombolas da importância do fortalecimento dos seus hábitos e costumes, respeitando e valorizando cada vez mais o meio em que vivem.</td><td>Jogos africanos nas Comunidades Quilombolas.</td><td>Regras e objetivos dos jogos na comunidade.
Jogos de tabuleiro.
Jogos de labirinto.
Jogos e brincadeiras relatadas por pais, avós ou pelos anciões da comunidade.
Jogo de Maia.
Trilhas.
Jogos de sementes.</td></tr>
</table>

		Jogo da velha. Jogos de baralho. Dama/xadrez. Jogos eletrônicos/games. Futebol. Capoeira.

Seção temática 3: Oficina de jogos

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.

(EMIFMAT09) Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIF CG10) Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade.

(EMIF MAT10) Avaliar como oportunidades,conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer, identificar, desenvolver e construir jogos africanos, a fim de desenvolver criticidade e conscientização ambiental. Elaborar projetos de jogos africanos, para desenvolver habilidades de raciocínio lógico, habilidades motoras, criatividade, senso crítico envolvendo a comunidade	Medidas. Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidiana.	Confecção de jogos. Área e perímetro na confecção dos tabuleiros. Simetria. Ângulos e suas classificações.

quilombola. Propor e mobilizar a construção de projetos que envolvam a comunidade na preservação dos jogos, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local. Conhecer e se apropriar das possibilidades de instrumentos para a construção/confecção dos jogos africanos, valorizando a pluralidade cultural. Favorecer o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da observação e da utilização das mais variadas formas de linguagem, relacionando-as a conscientização ambiental a fim de desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.		Reta, semirreta e segmento de reta. Figuras geométricas. Porcentagem. Escala. Reciclagem.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para que os objetivos delineados sejam alcançados, serão empregados jogos pedagógicos, jogos de tabuleiro e softwares matemáticos, que se apresentam como auxiliares no desenvolvimento das capacidades criativas, da curiosidade, do espírito investigativo e colaborativo, bem como no desenvolvimento das capacidades de imaginação e da intuição matemática, contribuindo para a construção de um cidadão com pensamento lógico e crítico. A gamificação do ensino é uma metodologia ativa que fomenta o protagonismo do estudante e traz benefícios não só na aprendizagem de conceitos matemáticos, mas na capacidade de se relacionar em grupo, diminuindo a timidez, e aumentando a socialização dos estudantes ao diálogo e interação entre as pessoas, hábito este que está se perdendo em meio a tantas tecnologias que vem chegando em nossos quilombos.

Ligar as vivências quilombolas ao cotidiano escolar é fundamental para torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo pedagógico, em especial professores, agentes educacionais, pais, mães, responsáveis, estudantes. Portanto a organização da seção temática Oficina, as atividades desenvolvidas com os estudantes ao longo do ano letivo, terão a participação dos mais velhos, guardiões dos saberes quilombolas e serão expostas a comunidade no mês de novembro, no evento desenvolvido em alusão a Consciência Negra. Pois a compreensão, o conhecimento, o respeito e a valorização dos fazeres e saberes quilombolas, precisam ser asseguradas no currículo escolar, de preferência com a participação dos próprios sujeitos.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- **Jogos Africanos – A Matemática Na Cultura Africana.** Disponível em: https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana. Acesso em 21 dez. 2022.
- **Estimulando o raciocínio lógico através dos jogos Mancala.** Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/estimulando-raciocinio-logico-atraves-dos-jogos-mancala.htm#:~:text=Os%20jogos%20Mancala%20s%C3%A3o%20de,e%20a%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20estrat%C3%A9gias.&text=Desde%20o%20ano%20de%202003,alterada%20pela%20lei%2010.639%2F03. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos Africanos e a Educação Matemática**: Semeando Com A Família Mancala. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/121-2.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Conhecendo a cultura africana por meio de jogos de tabuleiros**. https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/11%20OF.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos africanos e o currículo da matemática: uma questão de ensino.** Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144730. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Uma Experiência Pedagógica com jogos africanos na formação continuada de professores de Matemática no município de Serra do Espírito Santo.** Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/47. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos Africanos e Educação Matemática.** Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42249/2/Jogos%20africanos%20e%20educa%c3%a7%c3%a3o%20matem%c3%a1tica.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

6. AVALIAÇÃO

Em todos os instrumentos avaliativos requer considerar “[...] a avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo” (PARANÁ, 2021, p. 27).

Diante disso, deve- se propiciar instrumentos ou situações que permitam avaliar a formação processual ou de resultados, de forma contextualizada. As observações e análises colhidas devem servir de dados privilegiados a referenciar as estratégias para recondução, manutenção ou aperfeiçoamento da prática pedagógica almejada. Sobre este aspecto, evidencia-se a perspectiva avaliativa tanto da prática discente como docente.

Neste sentido, avaliar o rendimento escolar do estudante é imprescindível junto à Proposta Pedagógica Curricular, cujos modos de avaliação devem encontrar-se em compatibilidade com a opção dos métodos instituídos pela unidade escolar e em consonância com o contexto de aprendizagem do conhecimento que se busca aferir (PARANÁ, 2021).

Desta forma, adota-se como ponto de partida as múltiplas organizações propiciadas pela escola (programas, projetos, rádio escola, feiras culturais) que possam propiciar modos e práticas de aprendizagem passíveis à análise. Cabe ao docente averiguar constantemente se seu trabalho pedagógico está respaldado junto à necessidade mediadora do processo de aprendizagem, a saber, propiciar ao estudante a mobilização de conhecimentos e saberes que lhes permita articular, expressar e atuar socialmente de maneira autônoma e com postura crítica junto à comunidade e em todos os espaços sociais .

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para

analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de “ensinagem” (ensino/aprendizagem). Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e devolutiva, sendo importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram e desenvolveram.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Como recursos estratégicos a Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática traz a necessidade de atividades que envolvam rodas de conversa, pesquisas, entrevistas, debates, atividades práticas e de campo oportunizando também a participação da comunidade, para que os educandos da Educação Quilombola possam compreender o contexto histórico e atual em que ele está inserido e a importância da matemática no seu dia a dia.

Para as aulas de Jogos e Etnomatemática serão necessárias a abordagem da história da matemática no continente africano, orientar os educandos a fazerem suas pesquisas na internet, confeccionar materiais de leitura de, (dados, informações, pesquisas estatísticas, gráficos, entre outros) buscar um trabalho de investigação: bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, em que o estudante quilombola, envolvido no levantamento destes dados possa analisar, discutir com seu colega,

com seu professor e familiares sobre os temas propostos, fazendo utilização de recursos móveis, tecnológicos, impressos, audiovisuais e redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Aline de Paula Birindiba; RIBEIRO Marina Gonçalves. **Jogos Africanos e Educação Matemática**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42249/2/Jogos%20africanos%20e%20educa%c3%a7%c3%a3o%20matem%c3%a1tica.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

BRAUNER, Elen Klimeck; ZIMMER, Elisiane S.; TIMM, Ursula Tatiana. Conhecendo a cultura africana por meio de jogos de tabuleiros. *In*: Conferência Nacional de Educação Matemática, 2., 2019. **Anais** [...]. Taquara – RS: Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/11%20OF.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

CABRAL, M. A. **Utilização de Jogos no Ensino de Matemática.** 2006. 52 p.Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 15 jun. 2022.

MULLER, Beatriz Cezar. Uma Experiência Pedagógica Com Jogos Africanos Na Formação Continuada De Professores De Matemática No Município De Serra Do Espírito Santo. **Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica,** v. 3, n. 1, p. 42-52, jun. 2013. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/47. Acesso em: 21 dez. 2022

PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04, de 13 de agosto de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. CEE-PR: 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

PASSOS, Caroline Mendes. **Etnomatemática e educação matemática crítica:** conexões teóricas e práticas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. **O jogo africano mancala e o ensino de matemática em face da Lei 10.639/03**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011.

SANTOS, Celso José. **Jogos Africanos e a Educação Matemática**: Semeando Com A Família Mancala. 2008. Material didático (Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/121-2.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

SOUZA, Andréia Cristina Fidélis. **Jogos Africanos e o currículo da matemática:** Uma questão de Ensino. 2016.Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas) - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144730/souza_acf_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 dez. 2022.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; LARA, Isabel Cristina Machado. O Saber Matemático na Vida Cotidiana: um enfoque etnomatemático. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia,** v.4, n.2, p.3-30, 2011 Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/download/37558/28850. Acesso em: 21 dez. 2022.

CUNHA, H. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

Unidade Curricular	**A Física e a Cosmologia Quilombola**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

Ao se propor, nesta unidade curricular, o estabelecimento de relações entre a Física e a Cosmologia Quilombola, busca-se revelar a validade e a importância dos conhecimentos científicos produzidos pelos ancestrais africanos antes mesmo de a Ciência ser reconhecida como uma forma legítima de se explicar os fenômenos observados no Universo. Isso rompe com uma visão predominantemente eurocêntrica da Ciência, promovendo o reconhecimento e a legitimação dos conhecimentos científicos construídos pelos ancestrais africanos, difundidos especialmente por meio da tradição oral e das práticas religiosas entre as gerações, atribuindo-lhes o devido valor.

Em cosmologias de matrizes tradicionais africanas, a vida é baseada na visão sagrada que se tem do universo ao qual se pertence. É pelo corpo que se sente o sagrado e se interage com o mundo, como observa o poeta, dramaturgo, escritor e professor nigeriano Esiaba Irobi: "o corpo físico incorpora, num certo nível, um hábito memorial por meio do qual certas atividades funcionais, tais como subir, esculpir, prostrar-se, manusear, gesticular e andar são inventadas e praticadas” (IROBI, 2013: 276).

Estas cosmologias chegaram às Américas por meio dos navios negreiros, em um deslocamento forçado de africanos escravizados, compreendido como diáspora africana. Este processo desterrou-os de várias localidades geográficas, sobretudo das macrorregiões denominadas de África do Oeste e África Central (HEYWOOD, 2008). Vale destacar que "Religião na África é uma cosmologia. Uma visão de mundo integrada, onde os ancestrais e os vivos estariam conectados; definindo uma filosofia" (AZEVEDO, 2013, p.9). Neste contexto, a comunidade remanescente do quilombo João Surá se identifica com a síntese de Azevedo vivenciando sua espiritualidade e manifestando-a por meio das oferendas e das rezas que entregam nas devoções e crenças das famílias.

Em relação à Ciência, os pensadores modernos desenvolveram uma visão da natureza baseada na geometrização do espaço, portanto, na matematização dos fenômenos naturais. Essa expressão deve-se ao fato de que os cientistas foram abandonando as abordagens fundadas no estudo das qualidades, dos corpos e de suas causas (orientação aristotélica), passaram a observar mais atentamente as regularidades e as propriedades dos corpos ou dos fenômenos, adotando o viés quantitativo. Os conhecimentos construídos pelos ancestrais africanos e que perpassam gerações são de natureza qualitativa e foram muito importantes na resistência da comunidade quilombola no decorrer da história, uma vez que, mesmo com a presença do cristianismo em meados do século XX, muitas práticas perduram, como os benzimentos e usos das ervas e plantas em tratamentos de saúde e prevenção de doenças nas famílias e a utilização de conhecimentos pautados nas influências da astronomia nas atividades extrativistas, agrícolas, religiosas e de saúde.

Nesta unidade curricular pretende-se reunir e identificar os conhecimentos sobre as Ciências da Natureza, especialmente da Física, praticados no quilombo João Surá, promovendo-se reflexões em torno da cosmologia no quilombo, que perpassa

gerações, conhecendo os conhecimentos africanos sobre os fenômenos naturais que também fazem relação com o divino, a fim de ampliar o conhecimento prévio dos estudantes da comunidade.

É importante destacar que essa unidade curricular foi elaborada conforme a resolução n. 08/2012 CNE/CEB que define Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola (Art. 36) para a construção do currículo e o que deve o Ensino Médio propiciar (Art. 20) como última etapa da Educação Básica, a saber, em seu inciso II, no que tange a "**formação capaz de oportunizar o desenvolvimento** das capacidades de análise e retomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, **valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades** e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas **interações com seu grupo de pertencimento**" (BRASIL, 2012. Grifo nosso). Mas, principalmente Art. 21 e seu parágrafo único, quando se lê:

> Art. 21 **Cabe aos sistemas de ensino promover consulta prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades quilombolas**, por meio de ações colaborativas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade quilombola.
> Parágrafo Único. **As comunidades quilombolas** rurais e urbanas por meio de seus projetos de educação escolar, **têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida** e organização social, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. (BRASIL, 2012. Grifo nosso).

Dessa forma, os conhecimentos das famílias quilombolas participantes da elaboração enriqueceram essa unidade curricular procurando tornar mais concreto o que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (BRASIL, 2012).

2. OBJETIVOS

O principal propósito dessa Unidade Curricular é identificar os conhecimentos sobre as Ciências da Natureza, especialmente da Física, praticados no quilombo, promovendo-se reflexões em torno da cosmologia no quilombo, que perpassa gerações, trazendo os conhecimentos africanos sobre os fenômenos naturais que também fazem relação com o divino, a fim de ampliar o conhecimento dos estudantes da comunidade e revelar a validade e a importância dos conhecimentos científicos produzidos pelos ancestrais africanos numa perspectiva afirmativa, que contribua para a formação/consolidação da identidade da comunidade quilombola.

3. JUSTIFICATIVA

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica:

> [...] os quilombolas são considerados comunidades e povos tradicionais. Isso porque são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, possuidores de formas próprias de organização social, utilizam conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição, são ocupantes e usuários de territórios e recursos naturais como condição à sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica (BRASIL, 2012, p. 2).

Assim, nesta Unidade Curricular, buscou-se uma abordagem do conhecimento científico tendo como centro os conhecimentos e práticas gerados e transmitidos pela tradição nos quilombos João Surá, Praia do Peixe e Córregos das Moças.

Sabe-se que se necessita ampliar as discussões críticas sobre como as Ciências, especialmente a Física, foram sendo construídas e abordadas tanto nas instituições quanto nos recursos educacionais de maneira culturalmente limitada no tempo e no

espaço e sobre como elas foram e são determinadas ao longo da história por aspectos socioculturais, econômicos e políticos (ALVES-BRITO, 2021). Uma abordagem educativa mais ampla e crítica da Ciência explicitaria o quanto a perspectiva eurocêntrica predomina em relação às demais construções culturais e o quanto a Ciência, tal como foi e é comunicada, atua na manutenção do racismo científico.

A proposta de se ofertar aos estudantes uma Unidade Curricular que busque contribuir com a valorização da cultura afro-brasileira e colabore com a manutenção da cultura e com a resistência histórica das comunidades quilombolas está alinhada com o paradigma da afrocentricidade, defendido por Mazama (2009), e com uma concepção de educação antirracista, crítica e emancipadora.

> Embora se possa observar em variados domínios o efeito desse processo mental de internalizar a supremacia branca, a afrocentricidade como paradigma focaliza o aspecto intelectual da questão. Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que qualquer ideia, conceito ou teoria, por mais "neutro" que se afirme ser, constitui o produto de uma matriz cultural e histórica particular. Como tal, é portador de pressupostos culturais específicos, frequentemente de natureza metafísica. Assim, abraçar uma teoria ou ideia europeia não é, como pode parecer, um inocente exercício acadêmico. Na verdade, a afrocentricidade sustenta que, a menos que os africanos se disponham a reexaminar o processo de sua conversão intelectual, que ocorre sob o disfarce de "educação formal", continuarão sendo presa fácil da supremacia branca. O que se sugere é que, em vez disso, os africanos se reancorem, de modo consciente e sistemático, em sua própria matriz cultural e histórica, dela extraindo os critérios para avaliar a experiência africana. Assim, a afrocentricidade surgiu como um novo paradigma para desafiar o eurocêntrico, responsável por desprezar os africanos, destituí-los de soberania e torná-los invisíveis – até mesmo aos próprios olhos, em muitos casos (MAZAMA, 2009, p.113-114).

A perspectiva de paradigma utilizada por Mazama está ancorada em Thomas Khun. Segundo Mazama,

> Sua intenção, como filósofo da ciência, era mostrar de que maneira um modo particular de pensamento e prática científicos se torna aceito e/ou dominante, sendo assim rotulado "ciência normal" e podendo ser, subsequentemente, deslocado por um novo modo em competição por status normativo ou reconhecimento disciplinar (Kuhn, 1962, 1970). [...] Um dos principais feitos do conceito de paradigma, tal como desenvolvido por Kuhn, é tornar explícita a existência de premissas particulares nas quais todas

> as investigações intelectuais necessariamente se baseiam, tornando assim insustentável a ideia de neutralidade e universalidade científicas (MAZAMA, 2009, p.114).

Na busca por reduzir o racismo científico e explicitar a não neutralidade e universalidade científicas, a educação tem um papel fundamental e transformador. Alan Alves-Brito (2021) em seu trabalho sobre os desafios para o ensino de Física e Astronomia considerando-se a Educação Escolar Quilombola, apoiando-se em outros autores, ressalta que “há muita carência ainda de problematização epistemológica sobre como esses conceitos físicos/astronômicos são construídos ou se relacionam no enquadramento de outras culturas.” (p. 69). Assim, se faz necessário ampliar as discussões sobre esse tema nas aulas de Física.

Nessa perspectiva da relação que os conhecimentos da Física estabelecem com a cultura quilombola, esta Unidade Curricular busca contribuir para a redução do racismo científico e para o fortalecimento da identidade e da cultura das comunidades quilombolas, reforçando a resistência na manutenção e na reprodução de seus modos de vida característicos e, consequentemente, na consolidação do seu território.

4. QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1: A Mecânica e a cultura quilombola</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO ESTRUTURANTE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADE DO EIXO ESTRUTURANTE PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer cientistas africanos produtores de tecnologias, cultura digital e inovações e identificar tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil, para reconhecer a participação dos africanos e afro-brasileiros no desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história e na atualidade e divulgar à comunidade por meio de diferentes linguagens e recursos.

Compreender a não neutralidade e universalidade científicas, problematizando o racismo científico e desenvolvendo um olhar</td><td>Filosofia da Ciência.
Racismo científico.
Mecânica.</td><td>Movimento de rotação.
Atrito de rolamento.
Torque.
Máquinas simples.
Instrumentos com máquinas simples (monjolos, polias usadas em poços, machados, moendas, rodas para triturar mandioca, canoas de madeira única etc.).</td></tr>
</table>

crítico sobre a ciência, a fim de reconhecer e valorizar os conhecimentos africanos e afro-brasileiros. Compreender a utilização dos instrumentos e ferramentas no trabalho e nas atividades cotidianas como uma forma de manutenção da cultura e parte da história de resistência da comunidade quilombola, por meio da pesquisa e resgate junto à comunidade, fazendo registros de forma criativa. Compreender o funcionamento dos instrumentos e ferramentas utilizados no trabalho e nas atividades cotidianas, associando-os às seis máquinas simples, a fim de valorizar o domínio de conhecimentos físicos utilizados pelos ancestrais africanos para a resolução de problemas.		

Seção temática 2: Conhecimentos do Quilombo: materiais e técnicas		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer o empuxo hidrostático e as variáveis envolvidas na flutuação dos corpos para aplicar esse conhecimento ao contexto dos transportes fluviais utilizados na comunidade quilombola, compreendendo, especialmente, sua aplicação na construção de canoas de madeira única, desde a escolha da madeira apropriada até a sua flutuação na água. Compreender a importância dos transportes fluviais para a manutenção da cultura e da resistência da comunidade quilombola ao longo da história a fim de valorizar e perpetuar os conhecimentos dos ancestrais africanos, por meio de registros, com ou sem o uso de tecnologias digitais.	Hidrostática. Conhecimentos ancestrais.	Conceito de Pressão. Pressão atmosférica. Pressão de um líquido. Empuxo hidrostático. Transportes fluviais no contexto do Quilombo (construção de canoas de madeira única, entre outros).

Aplicar o conhecimento sobre transferências de calor e condutividade térmica ao contexto das atividades cotidianas e dos instrumentos utilizados pela comunidade quilombola, para evidenciar e valorizar o domínio dos conhecimentos científicos pelos ancestrais africanos. Relacionar os conhecimentos quilombolas sobre o uso de chás e infusões para o tratamento da febre aos conhecimentos científicos sobre essa manifestação de defesa orgânica e sobre as funções do suor no corpo humano e as mudanças de estado físico. Comparar os princípios de ação dos chás e infusões e dos fármacos antitérmicos para o tratamento da febre, organizando registros das medidas não-medicamentosas de resfriamento corporal utilizadas na comunidade quilombola para valorizar os conhecimentos dos ancestrais africanos.	Termodinâmica.	Transferências de calor. Lei Zero da Termodinâmica. Isolamento térmico (utilização do barro e o modo de construção de fogões à lenha, fornalhas, casas de barro, entre outros). Mudanças de estado físico.

Seção temática 3: A Astronomia e a espiritualidade quilombola		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. **(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Identificar os fenômenos e eventos da comunidade quilombola que se baseiam ou sofrem influência da Astronomia e registrá-los com ou sem o uso de tecnologias digitais para valorizar a cultura e a sabedoria dos ancestrais africanos. Relembrar os fenômenos relacionados aos movimentos e posições	Astronomia. Etnoastronomia afro-indígena-brasileira.	Disposição dos astros no Universo. Movimentos relativos entre Sol, Terra e Lua e suas consequências: dia-noite, estações do ano, fusos horários, climas regionais, contagem do tempo, marés, fases da lua, eclipses etc.

relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, para analisar a influência desses fenômenos na vida da comunidade quilombola, com ou sem o uso de tecnologias. Associar os conhecimentos sobre a Lua e os astros às aplicações nos calendários agrícolas e de pesca para propor relações entre estes calendários e as atividades agrícolas e de pesca da comunidade quilombola e divulgar essas práticas e conhecimentos. Compreender e relacionar diferentes formas de orientação espacial aos deslocamentos na história da humanidade e às maneiras próprias que a comunidade quilombola utiliza para se localizar e se deslocar nas idas e vindas em suas manifestações culturais, sociais e religiosas.	Astronomia náutica. Cinemática. Cosmologia quilombola.	Lei da Gravitação Universal: gravidade dos corpos e efeitos de marés. Calendários lunares e lunissolares: agrícola (Maria Thun) e de pesca. Etnoastronomia afro-indígena-brasileira: os movimentos dos corpos celestes, a sequência das estações do ano e o comportamento das plantas e dos animais. Noções de Astronomia Náutica: movimento aparente dos astros, determinação da posição pelos astros e os pontos cardeais. Localização: coordenadas geográficas, cartesianas, sistema de posicionamento global (GPS), por ondas sonoras (sonares e biossonares - ecolocalização em animais). Os deslocamentos na cosmologia quilombola.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos de aprendizagem dessa Unidade Curricular, sugerimos alguns encaminhamentos metodológicos que busquem o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, a contextualização do conhecimento para a comunidade quilombola e a interdisciplinaridade, considerando os diferentes aspectos (social, cultural, econômico, político, religioso etc.) envolvidos na construção dos conhecimentos científicos. Dessa maneira,

> Física e Astronomia, no projeto de EEQ [Educação Escolar Quilombola], devem permitir que estudantes quilombolas ampliem seus horizontes científicos, suas cosmopercepções, comparando, classificando e ordenando os seres vivos e não vivos sensivelmente em outras lógicas taxonômicas, tão presentes nas experiências quilombolas. Os registros das observações, dos movimentos aparentes do Sol, da Lua e das estrelas, os pontos cardeais, os calendários, as relações entre os fenômenos físicos, astronômicos e meteorológicos devem ser feitas por palavras, imagens, sons, tabelas e gráficos. O diálogo e as trocas em comunidade não podem ser perdidos de vista e, as escalas temporais, vividas de um outro jeito, numa circularidade que usa variadas ferramentas para entender o que se observa a partir de múltiplos olhares e perspectivas, tensionando continuamente as escalas temporais lineares da Modernidade (ALVES-BRITO, 2021, p. 71).

Assim, os encaminhamentos metodológicos devem considerar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as técnicas que usam no dia a dia de cada família, a fim de mostrar que seus familiares trazem consigo conhecimentos de tecnologias e como eles foram evoluindo ao longo da história. Para isso, a pesquisa na comunidade é essencial para conhecer-se, por exemplo, como funciona a roda de triturar mandioca, a moenda, a fornalha, o fogão a lenha, como as casas de barro são construídas, entre outros instrumentos e ferramentas utilizados na comunidade. Pode-se também organizar oficinas com os moradores para que os estudantes vivenciem como são preparados os produtos (melado, rapadura, peneira, esteira, tipiti, bijú etc.); conheçam a canoa, como é construída e como é feito o deslocamento dela até o rio; manipulem o fogão à lenha e a fornalha, entre outras possibilidades e, assim, relacionem os conhecimentos científicos com o seu contexto de vida. Sugere-se estimular os estudantes a

entrevistarem os anciãos da comunidade para conhecer sobre os chás, infusões, a influência da Astronomia na organização da atividade agrícola e tantos outros saberes da cultura que perpassam gerações.

A problematização também pode ser usada, pois é uma estratégia profícua para complexificar as questões socioculturais, políticas e econômicas envolvidas na Ciência e sua relação com o Quilombo, por exemplo, na abordagem sobre a não neutralidade e universalidade científicas e o racismo científico. Nesse sentido, promover situações em que os estudantes sejam estimulados a argumentar, como debate ou júri simulado, pode auxiliar no desenvolvimento dessa habilidade e do senso crítico.

6. AVALIAÇÃO

Tendo em vista que o processo avaliativo deve, além de verificar, promover a aprendizagem dos estudantes, tendo um caráter formativo, muitos instrumentos podem ser utilizados, desde a produção e a apresentação de trabalhos coletiva e/ou individualmente, produção de textos, vídeos entre outros materiais digitais ou não, experimentos para verificar, construir conhecimentos e compreender os princípios e fenômenos estudados, debates, entre outros. A autoavaliação, sendo bem orientada, também pode se tornar um instrumento de avaliação da compreensão dos estudantes acerca dos conceitos trabalhados e, especialmente, da visão do seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo para o engajamento do estudante nesse processo.

Todas as atividades e registros realizados e a divulgação dos conhecimentos organizados e produzidos pelos estudantes mobilizam direta ou indiretamente as habilidades dos Eixos Estruturantes relacionadas ao pensar e fazer científico, ao pensar e fazer criativo, à convivência e atuação sociocultural e ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida. O

desenvolvimento dessas habilidades é promovido por meio dos objetivos de aprendizagem, que traduzem essas habilidades para o contexto desta Unidade Curricular e do seu Componente Curricular de referência, que é a Física. Assim, a avaliação deve ter em vista se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem trabalhados pois, uma vez atingidos, garantem-se os seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades em cada Seção Temática.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Para alcançar os objetivos de aprendizagem das Seções Temáticas, é importante que os estudantes tenham experiências diversificadas de aprendizagem que valorizem as múltiplas inteligências (GARDNER, 1995). Neste sentido, a utilização de recursos didáticos variados contribui para essa diversificação, auxiliando os estudantes na compreensão dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades.

Como sugeriu-se nos encaminhamentos metodológicos, as experiências e saberes da comunidade quilombola devem ser sempre consideradas, investigadas e valorizadas, tanto como ponto de partida quanto como fim para a aprendizagem. Uma maneira de isso acontecer é por meio de entrevistas e pesquisas de campo, que podem ser registradas utilizando-se recursos digitais de áudio e/ou vídeo, anotações em diários de bordo ou relatórios, que podem ser feitos em editores de texto colaborativos (*wikis*, *google docs* etc.) ou organizadas no papel, com ilustrações ou fotografias. Estes recursos também auxiliam na divulgação para a comunidade dos trabalhos produzidos.

A abordagem de conceitos da Física pode ser feita utilizando-se experimentos que demonstrem, investiguem, construam os conhecimentos, como, por exemplo, sobre máquinas simples, empuxo hidrostático, condutividade térmica, sistema

Sol-Terra-Lua etc. A internet se apresenta como uma ferramenta muito útil neste sentido, fornecendo muitas ideias e recursos em vídeo, simuladores, ideias para montagem de modelos didáticos etc., além de conteúdos sobre: a cultura quilombola, as ferramentas e instrumentos utilizados, como fogão à lenha e canoas, o cultivo e a coleta dos recursos na natureza etc. Sobre Astronomia, destacamos o simulador Stellarium e aplicativos para celular que permitem a localização dos astros a partir da Terra, em qualquer lugar, dia e horário, como Sky Map, Carta Celeste ou Star Chart, Heavens-Above, Solar System Scope, Star Walk entre outros. Também são úteis o GPS, bússolas e consulta aos calendários lunares. Para fomentar discussões acerca da não neutralidade e universalidade científicas, pode-se partir de textos de livros ou artigos de divulgação científica que abordem essas e outras questões socioculturais, políticas e econômicas presentes na produção científica e sua legitimação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Germano. Relações afro-indígenas. **Scientific American Brasil** - Especial Etnoastronomia. p. 72-79, 2013. Disponível em: http://www.mat.uc.pt/mpt2013/files/brasil_outros_GA.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

ALVES-BRITO, Alan. Educação escolar quilombola: desafios para o ensino de física e astronomia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.6, n.2, p. 60-80, maio-ago. 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/12204/8249. Acesso em: 21 dez. 2022.

ANTITÉRMICO faz você suar? Saiba como esse tipo de remédio age no corpo!. Disponível em: https://www.novalgina.com.br/dor-e-febre/saiba-como-o-antitermico-age-no-corpo/#:~:text=%E2%80%9COs%20antit%C3%A9rmicos%20atuam%20no%20mecanismo,no%20hipot%C3%A1lamo%E2%80%9D%2C%20afirma%20Dr. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

FEYNMAN, Richard P. **Física em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HOLMES, Keith C. **Black Inventors**: Crafting Over 200 Years of Success Global Black Inventor Research Projects. Inc., Brooklyn, New York: Paperback, 2008.

MACHADO, Carlos Eduardo Dias; LORAS, Alexandra Baldeh. **Gênios da Humanidade**: Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. São Paulo: DBA, 2017.

MATUOKA, Ingrid. 9 invenções de países africanos para abordar em sala de aula. **Centro de Referências Em Educação Integral**. 31 de maio de 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/9-invencoes-de-paises-africanos-para-abordar-em-sala-aula/. Acesso em: 21 dez.

MAZAMA, Ama. Afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa (Org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 111-128. Disponível em: https://doceru.com/doc/c0e8nns. Acesso em: 30 de ago. 2022.

NÉMETH, Peter Santos; NETTO, Luiz Bargmann. **O Feitio da Canoa Caiçara de um só tronco**: A cultura imaterial de uma nação, em 25 linhas. São Paulo: IPHAN, 25 de novembro de 2011. Disponível em: https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/DOSSI%C3%8A%20IPHAN%20V14.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04, de 13 de agosto de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. CEE-PR: 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA, Lucas César Rodrigues da; DIAS, Rafael de Brito. As tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil: um estudo exploratório. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26, p. 1-15. 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28089/27272. Acesso em: 21 dez. 2022.

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Febre: mitos que determinam condutas. **Uso racional de medicamentos** - temas selecionados, Brasília - DF, v. 1, n. 9, p.1-6, ago. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_FEB_0804.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências da Natureza e Matemática

Unidade Curricular	**Biotecnologia e Etnobotânica Quilombola: Agroecologia nos Quilombos do Paraná**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

Segundo Ogo (2016), a Biotecnologia se caracteriza pelo uso da tecnologia em sistemas biológicos, como organismos vivos ou seres derivados, visando modificar ou desenvolver processos e produtos variados para uma utilização específica nas áreas de saúde, ambiente, indústrias, alimentos entre outros. Essa aplicação também é encontrada pelos povos africanos na fabricação de pães, queijos e vinhos, além do uso dessas técnicas para iniciar o processo de seleção das plantas.

Sendo assim, a Ciência dos alimentos é um ramo multidisciplinar que tem como foco o estudo do alimento, da matéria-prima ao produto final, em todos os seus aspectos: físico-químicos, microbiológicos, bioquímicos, tecnológicos e nutritivos, bem como a sensorialidade, logística, legislações e gerenciamento da qualidade.

Conforme Cambuy (2016), o sistema alimentar de João Surá mostrou ser um fato social total, em que a dinâmica social, da produção até o consumo de alimentos, revela informações sobre a totalidade da comunidade. Muitos questionamentos podem ser debatidos com os/as estudantes sobre quais aspectos a produção agrícola deverá ser construída, pois o que é incentivado pelas grandes empresas do agronegócio brasileiro não contempla as especificidades das comunidades quilombolas.

Conforme Guhur 2012, a agroecologia pode ser definida como:

> "(...) um conjunto de conhecimentos sistematizados, técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) "[...] que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura (LEFF, 2002, p.22).

Segundo Lucilene Pereira (2022, p.81), a escola é a principal responsável pela valorização dos alimentos. Existem muitos tipos de alimentos que são importantes e contam um pouco da nossa história, além de possuírem uma forma específica de processamento, por exemplo, a cana-de-açúcar transformada em melado e rapadura, e a mandioca transformada em farinha e depois em beiju, que faz parte da cultura alimentar local. Esses alimentos acompanham a comunidade há mais de 200 anos, bem como as técnicas desenvolvidas para a produção agrícola.

Em consonância com Fideles (2006, p. 28), "a agricultura quilombola é tipificada como uma agricultura tradicional, pois é fruto da associação de técnicas e manejos agrícolas africanas trazida pelos escravizados, que se associaram as técnicas e manejos da agricultura dos povos indígenas que aqui habitavam". No entanto, vale ressaltar que, apesar da comunidade exercer uma produção agrícola muito característica, ao longo dos anos, vem ocorrendo a diminuição da diversidade de produtos cultivados, sendo a dificuldade de manejo do solo um dos motivos, ou por estar empobrecido ou por seus territórios serem disputados por fazendeiros com a introdução de plantas exóticas como o *pinnus* (CAMBUY, 2011).

Sendo assim, apresentamos os objetivos para dialogar com os estudos de Biotecnologia de forma contextualizada à comunidade Quilombola João Surá para o Itinerário de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, da 2ª série do Ensino Médio.

2. OBJETIVO

Abordar a temática da alimentação saudável, contemplando as especificidades das comunidades quilombolas, visando incentivar uma outra forma de produção agrícola, a agroecologia, pois configura-se uma estratégia de manutenção da vida nos quilombos.

3. JUSTIFICATIVA

O estudo sobre a biotecnologia no Colégio Estadual Quilombola de Diogo Ramos possibilitará ao estudante reconhecer a importância da manutenção da produção de sementes, que são a base da agricultura familiar e da alimentação quilombola, a partir dos conceitos que envolvem o DNA, molécula portadora de informações genéticas, para que se avance nos debates sobre a Segurança Alimentar e Nutricional. Nesse caminho de pesquisa, a escola tem grande contribuição, porque ela mesma faz parte desse trabalho de valorização da história (PEREIRA, 2022).

4. QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1: Etnobotânica no Quilombo de João Surá - briófitas e pteridófitas</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critério científico, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações objetivas e ordenadas correntes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para coletivo que assegurem a tomada de decisão conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCG09) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de soluções de problemas socioculturais e/ou ambientais em níveis local, regional, nacional e/ou global, responsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.
(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Compreender as características principais das plantas briófitas e pteridófitas e seus ciclos de vida, a partir da sua evolução e classificação, evidenciando as interações humanas existentes na comunidade.</td><td>Reino Plantae: Briófitas e pteridófitas.</td><td>Classificação das plantas.
Características das plantas.
Briófitas (características, ciclo de vida)
Pteridófitas; (características, ciclo de vida).</td></tr>
</table>

Investigar as espécies de briófitas e/ou pteridófitas presentes na comunidade local, que possuem valor econômico, bem como discutir a sua importância ecológica.	Agroecologia e orgânica.	Importância ecológica das briófitas e pteridófitas. Importância econômica das briófitas e pteridófitas.

Seção temática 2: Etnobotânica no Quilombo João Surá - gimnospermas e angiospermas		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender as características principais das plantas Gimnospermas e Angiospermas e seus ciclos de vida, evidenciando as interações humanas existentes na comunidade. Investigar as plantas Gimnospermas e Angiospermas que estão presentes na alimentação, bem como as suas contribuições socioeconômicas para os moradores da região, além de reconhecer a importância destas plantas para os sistemas agroflorestais.	Reino Plantae: Gimnospermas e Angiospermas. Etnobotânica. Agroecologia: SAFs (Sistemas Agroflorestais).	Absorção e transporte de água nas angiospermas. Condução de seiva do floema nas angiospermas. Transpiração nas angiospermas. Gutação. Nutrição nas Angiospermas. Fotossíntese e respiração. Hormônios vegetais. Movimentos vegetais. Debates sobre desmatamentos a coivara. Agroecossistemas e SAFs; Agricultura familiar.

Seção temática 3: Etnobotânica no Quilombo de João Surá e a Biotecnologia		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais. **HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender as contribuições da botânica para identificar as interações da flora com o quilombo João Surá e a atuação da Biotecnologia, a partir de contribuições da Genética, tendo como objeto de estudo as sementes crioulas. Compreender o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, debatendo aspectos históricos sobre a fome no Brasil para questionar as ações que interferem no direito humano à uma alimentação adequada, bem como difundir novas ideias e propostas acerca das medidas de controle alimentar.	Genética. Biotecnologia. Saúde.	DNA e RNA. Síntese Proteica. Mutação Genética. Engenharia genética. Organismos Geneticamente Modificados. Tipos de clonagem. Genoma. Sementes crioulas X sementes transgênicas. Segurança alimentar e nutricional. Objetivo do Desenvolvimento Sustentável - 2. Fome zero e agricultura sustentável

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver as habilidades propostas pelos eixos estruturantes, o professor dessa unidade deve proporcionar espaço para que os estudantes pesquisem e debatam sobre os conteúdos apresentados no quadro organizador, buscando exemplos da atuação da Biotecnologia ao relacionar com a Etnobotânica na comunidade quilombola de João Surá. Fomentar a discussão em sala de aula, sobre o uso de elementos tecnológicos que envolvem as sementes crioulas das comunidades e de que forma isso contribui ou afeta a qualidade de vida na comunidade quilombola.

Esses encaminhamentos podem ocorrer nas propriedades locais, com atividades de saída de campo, buscando relacionar com os objetivos de aprendizagem. A temática da Unidade Curricular deve estar pautada na pesquisa sobre as plantas e sementes crioulas, buscando na Etnobotânica e na Biotecnologia, instrumentos para valorização e identificação do quilombo João Surá.

Como metodologia, o professor poderá sugerir aos estudantes, como produção pedagógica, a construção de um banco de sementes crioulas, com a participação da comunidade. Dessa forma, toda a comunidade escolar poderá visualizar a diversidade genética das sementes na região, bem como possibilitar a troca de sementes entre as famílias do quilombo.

Uma outra sugestão de metodologia é propiciar saídas de campo com os estudantes, visando identificar os agroecossistemas da região. O professor como mediador, poderá conversar com as famílias sobre a possibilidade de visitar algumas propriedades agrícolas para que possam construir um mapa cartográfico da região. Nestas aulas, poderá discutir com os estudantes aspectos geográficos, econômicos, sociais, ambientais e políticos do tipo de produção agrícola encontrado durante a

visita. Previamente, os estudantes podem identificar quais atividades produtivas que o território oferece (produção de farinha, doces, açúcar mascavo) para depois discutirem em sala de aula.

6. AVALIAÇÃO

Na perspectiva apresentada, o professor deve explorar as diversas formas de avaliação, baseando-se nos objetivos de aprendizagem de cada seção temática que visam desenvolver as habilidades dos eixos estruturantes. Portanto, é necessário que a avaliação ocorra em diversos momentos, como em experimentações, nas discussões de aprofundamento, nas pesquisas, nos debates e em outras oportunidades que possam surgir nas aulas.

Quando registrada em papel ou outro dispositivo eletrônico, a avaliação deve explorar a diversidade de pensamentos, desde que possua embasamento científico, podendo ser apresentada em mapas conceituais, diagramas e outras técnicas que extrapolam as provas objetivas. Lembrando que se a aprendizagem é significativa, a avaliação também precisa ser não arbitrária e não literal.

Nesses momentos, o professor deve intervir, sugerindo soluções e, ao mesmo tempo, avaliando o desenvolvimento cognitivo do estudante a partir de sua prática. É necessário ter a clareza de que o objetivo central da trilha é relacionar os conhecimentos da Etnobotânica da comunidade quilombola de João Surá e a biotecnologia.

O professor poderá avaliar o estudante ao longo do trimestre, com avaliações individuais e coletivas, bem como avaliar juntamente com a comunidade as atividades desenvolvidas durante o processo de construção do banco de sementes crioulas.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos a serem utilizados para a construção de mapa cartográfico, podem ser simples como a cartolina e canetinhas coloridas. Para as saídas de campo, o estudante poderá utilizar o próprio caderno para registro das informações obtidas e se possível, registro fotográfico do local.

Para outras atividades, sugere-se:

- Laboratório de Informática, ambientes virtuais de aprendizagem e aplicativos digitais;
- Recursos audiovisuais (vídeos, áudios, músicas, etc);
- Cartolinas, papel sulfite e canetinhas;
- *Flip chart*;
- Computadores, *tablets* e celulares, sempre que possível.

Os jogos didáticos configuram-se como recursos que contribuem para gerar desafios, pois representam a oportunidade de traçar planos de ações para atingir determinados objetivos de aprendizagem e de aula, planejados previamente.

Visando aprofundar em práticas que abordam a temática de sementes crioulas no ensino de Biologia, sugere-se a leitura do artigo “Ensino por Investigação sobre sementes crioulas: Relato de Experiência”, das autoras Eliana A. da R. e Alice Ferreira-Silva, disponível no link https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/62839/751375154645.

Pensando na abordagem metodológica com a integração de saberes na Área de Ciências da Natureza, sugere-se a leitura do artigo dos autores Tânia H. O. Pinto; Verônica Klepka; Mikaella de Sousa; Rodrigo dos S. Crepalde, “A integração de saberes

por meio da temática das sementes crioulasna formação de professores de ciências para o campo" disponível em https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/32202/26104

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

CAMBUY, Andreia O. **Comidoria no quilombo de joão surá:** O sistema alimentar como um fato social total. 2011. 278. Dissertação. Dissertação (Pós graduação em Antropologia Social do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CORADIN, C.; BEZERRA I.; PEREIRA, C. Somos Mulheres Quilombolas: Resistindo e Construindo Autonomia em Sistemas Alimentares Saudáveis. In: PRANDEL, J. A. (Org.). **Agroecologia:** Caminho de Preservação do Meio Ambiente 2. 2. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, p. 176-196.

FIDELLES, Lorival. **Agricultura Quilombola E Suas Interfaces Com A Agroecologia:** História E Tradições Ligadas À Agricultura Tradicional Do Quilombo João Surá. Monografia. (Especialização em Educação do Campo e Agricultura Familiar e Camponesa do Programa de Pós-Graduação em Agronomia – Produção Vegetal) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/Agricultura_quilombola_agroecologia.pdf. Acesso em 02 jan. 2023.

GUHUR, Dominique; TONÁ, Nilciney. Agroecologia: verbete do dicionário da educação do campo. In: PEREIRA, Isabel Brasil; GAUDÊNCIO, Paulo Alentejano; CALDART, Roseli Salete (Org.) **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. p. 59-67.

LEFFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento sustentável**, Porto Alegre, v.3, n. 1, p. 36-51, jan./mar 2002.

OGO, Marcela Yami; GODOY, L. Pereira de. **Biotecnologia**. São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PEREIRA, R. L. Mudança Alimentar Na Comunidade Quilombola De João Surá (1988-2018). In: PAULA, Adalberto Penha de. et. al. (Org.) **Da pesquisa à escrita:** Relatos da licenciatura em Educação do Campo na UFPR Setor Litoral. Educação do Campo em

movimento. Livro 3, Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2021. p. 79-84. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1u8LlnoHEziKE00zbImz6gM_XlbJxdlOG/view. Acesso em 02 jan. 2023.

PINTO, Tânia H. O.; et. al. A integração de saberes por meio da temática das sementes crioulas na formação de professores de ciências para o campo. **Ensino, Saúde e Ambiente**. v. 13, n. 2, p. 177-198, ago. 2020. Disponível em https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/32202/26104. Acesso em: 02 jan. 2023.

ROCHA, Eliana A. da; FERREIRA-SILVA, Alice. Ensino por Investigação sobre sementes crioulas: Relato de Experiência. **Teoria e Prática da Educação**.v. 25, n.2, p. 198-213, Maio/Ago. 2022. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/62839/751375154645. Acesso em: 02 jan. 2023.

Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	**Filosofia Decolonial**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular *Filosofia Decolonial* é composta por três seções temáticas: *Filosofia popular brasileira*; *Memórias e Territorialidade: filosofia do pertencimento* e *Saberes ancestrais na filosofia*. Esses temas robustos são muito importantes para compreendermos o ensino de filosofias, trazendo elementos imprescindíveis na formação e construção da identidade, possibilitando ao estudante compreender que a filosofia não é uma questão privada, ela se constrói no diálogo. Ensinar significa retirar a filosofia do mundo privado e exclusivo de uns poucos para colocá-la aos olhos de todos, na construção coletiva de um espaço público. Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de mundo suscitada pela filosofia permitirá a formação do que há de mais específico no estudante enquanto ser único, fomentando a partir dessa noção a interação com o mundo à sua

volta. Ou seja, busca-se empreender a jornada de ofertar elementos para que o estudante reconheça a cultura a qual pertence e possa, de modo crítico, viabilizar a manutenção ou reestruturação de seus laços culturais.

2. OBJETIVOS

Os objetivos primordiais desta Unidade Curricular são:

- Conhecer as filosofias presentes nas ruas, nas matas, nas experiências cotidianas ancestrais e no modo organizacional da comunidade quilombola de João Surá PR;
- Reconhecer a importância do diálogo e da oralidade nas filosofias, para valorizar as memórias ancestrais, partilhas de experiências e saberes dos anciões, fortalecendo-se nas lutas e re-existências no território em busca ao “Acesso aos Direitos” em uma filosofia do pertencimento;
- Fruir e refletir sobre as oralidades e os bendizeres a partir dos círculos de cultura, reconhecendo os saberes ancestrais como fonte vital de conhecimento e formação da identidade, na preservação dos saberes ancestrais, nas lutas territoriais e re-existência no território.

3. JUSTIFICATIVA

A filosofia decolonial tem como finalidade permitir ao indivíduo enxergar e escolher uma gama cada vez mais ampla de possibilidades diante de seu horizonte. Por meio desse nível de compreensão ampliada (mais detida em abrir-se às possibilidades

múltiplas de tangenciar o real da vida, como habilidade epistêmica inerente ao filosofar), a Unidade Curricular tem como instrumento balizador a tradição filosófica e demais contribuições do saber filosófico. Pretende-se a problematização do entendimento imediatista e pragmático próprio do saber empírico do cotidiano, já que a Filosofia escolar busca corroborar com o projeto de promoção e cultivo da humanidade em cada indivíduo de forma também coletiva. Os conhecimentos que o Ensino de Filosofia propiciam devem ultrapassar a valoração meramente utilitária.

Como ponto de partida, mobilizamos para a discussão o filósofo argentino Alejandro Cerletti (2008), autor da obra O ensino de filosofia como problema filosófico, que nos leva ao seguinte questionamento: Quais filosofias ensinamos quando ensinamos filosofias? Que professores nos tornamos quando persistimos nessa pergunta?

Para responder essas perguntas é necessário e fundamental conhecer o famoso "chão da escola":

> O termo ‘chão da escola’- comumente usado pelos praticantes da educação para se referir às textualidades cotidianas inscritas nas inúmeras relações e às várias formas de fazer nesse ambiente - pode nos dizer algo a mais, como a emergência de uma escuta sensível em relação aos dizeres dos nossos solos. Dessa maneira, o chão da escola nos convida a nos reconhecermos como seres em relação e responsabilidade com o todo. Se as escolas, sejam quais forem, estão erguidas nos chãos daqui sendo praticadas das mais diversas maneiras, elas também devem ser lugar de luta pela descolonização. Entendê-las meramente como parte integrante do projeto colonial é simplificar as forças das práticas que cruzam, dos chãos que a sustentam e que reverberam as tensões e os conflitos de um mundo imposto sob a dimensão do cárcere existencial a que grande parte dos viventes aqui estão submetidos.(RUFINO, 2021, p.61).

A escola não significa só aprendizagem, ela é antes de tudo um lugar de acolhida, refúgio e esperança para as futuras gerações.

> A escola deve ser habilitada pelo conflito produtor da invenção, ser o lugar de questionamentos, responsável com o diálogo favorável ao reconhecimento ao nosso caráter inconcluso e, por isso, emergir como um terreno propício para tramar esperanças. Porém, isso passa muito longe do que temos atualmente. A escola reflete e retrata a lógica de um mundo que nos conformamos a ter, mas que não é o ideal, pois não é justo com a vida em sua plenitude. Dessa forma, se a nossa tarefa é a transformação, nos cabe batalhar pelas escolas que queremos. (RUFINO, 2021, p.60).
>
> .

É fundamental salientar que, ao trazer para a sala de aula obras de autoras (es) africanas (os) e brasileiras (os), nós estamos dizendo igualmente que pessoas como nós são capazes de fazer filosofia, tal é a potência da representatividade em questão. É nesse sentido que Djamila Ribeiro (2017) afirma que o lugar de fala traz, na sua essência, a consciência do papel do indivíduo nas lutas, criando uma lucidez de quando você é o protagonista ou coadjuvante no cenário de discussão. Não havendo silenciamento de vozes, é possível pensar que nos aproximamos de uma liberdade em que cada grupo se reconhece e entende em qual espaço se encontra, podendo assim falar com propriedade a partir dele. Esta é a função da identificação e da representatividade, mostrar que a filosofia é um caminho que não precisa ser pensado estritamente dentro de uma visão elitista, restrita à mentes excepcionais e histórias de vida privilegiadas, permitindo que a/o estudante considere possível pensar sobre si mesmo e sobre o mundo à sua volta, empoderando-se.

Entende-se que uma filosofia afro-perspectivada corrobora com o desenvolvimento pleno dos cidadãos, permitindo que reinvindiquem direitos para construção de uma sociedade antirracista, antissexista e anti-homofóbica. Afinal, “um dos nossos desafios está na articulação de uma dupla obrigatoriedade: (1º) ensinar Filosofia; (2º) ensinar e promover relações étnico-raciais equânimes através do estudo de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (NOGUEIRA, 2019, p.19). Isto é, precisamos trabalhar com uma filosofia afro perspectivista, passando por três referências imprescindíveis: o quilombismo, a afrocentricidade e o perspectivismo ameríndio

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Filosofia popular brasileira		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCHSA01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCHSA04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Problematizar a filosofia afrocentrada e sua contribuição nas reflexões sobre os Direitos Humanos, a fim de posicionar-se ética e criticamente diante de situações de violação de tais direitos. Reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial constitutiva da sociedade brasileira, bem como identificar situações discriminatórias que ameaçam a garantia de direitos, a fim de combater preconceitos e agir coletivamente. Refletir sobre a ética Ubuntu e suas relações com o conceito de	Ética e Moral na Filosofia Ubuntu. Lógica no processo filosófico e organizacional na comunidade quilombola. Filosofia e Método - Diferentes formas de	Moral e Ética Ubuntu. Direitos Humanos. Diversidade, diferenças e Identidade. Etnocentrismo. Discriminação racial e de gênero.

alteridade, com vistas à compreensão de ideais coletivos e a defesa de interesses comuns no âmbito local, regional, nacional e/ou global. Utilizar a lógica aristotélica, analisando diferentes discursos e argumentos para refletir criticamente sobre textos orais e escritos. Comparar diferentes métodos de investigação sobre as condições e as possibilidades do conhecimento para valorizar a diversidade de perspectivas filosóficas.	ensinar filosofias.	Quilombismo, Afrocentricidade e Perspectivismo ameríndio. O Indivíduo e a Sociedade. A lógica (lógica aristotélica e a lógica simbólica). Método filosófico.

Seção temática 2: Memórias e territorialidade: Filosofia do pertencimento
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCHS07)** Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade **(EMIFCHS08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar a influência das diferentes formas de poder na construção das identidades individuais e comunitárias, para reconhecer diversas formas de resistência e de lutas pela manutenção ou conquista de direitos e compreender a importância da re-existência no território. Analisar e discutir os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, recorrendo aos conceitos de justiça, igualdade e fraternidade para identificar ameaças ao modo de vida da comunidade a fim de promover o diálogo, mediação e resolução de conflitos.	Conceitos de política - Nas lutas territoriais, nas opressões e na re-existência no território. O Estado - Na concepção de direitos e deveres no território quilombola.	Declaração dos Direitos Humanos. Conceitos de justiça, igualdade e fraternidade. Direitos das comunidades quilombolas. Poder econômico. Poder ideológico. Poder político. Relações de poder: a política como gestão de conflitos de interesses. O Estado e suas origens. Funções do Estado: os três poderes. Entre Governados e Governantes: a origem das leis. Interesses públicos e interesses privados. Cidadania Formal/Cidadania participativa.

Seção temática 3: Saberes ancestrais na Filosofia		
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCHS10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas podem ser utilizadas na concretização de projetos pessoais ou produtivos, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, considerando as diversas tecnologias disponíveis, os impactos socioambientais, os direitos humanos e a promoção da cidadania. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCHS11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Mobilizar conhecimentos da filosofia afro-perspectivada para superar os limites eurocêntricos do conhecimento e problematizar os perigos de uma história única. Avaliar como métodos filosóficos e científicos contribuem na projeção e concretização de ideais individuais e coletivos, considerando a herança ancestral a fim de fortalecer as identidades, o pertencimento e a re-existência no território. Aplicar os conhecimentos ancestrais na elaboração de propostas concretas, articuladas com a identidade quilombola, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, por meio de memórias, oralidades e práticas dos bendizeres de anciãs e anciãos.	Ciência popular brasileira a partir dos saberes dos anciões no território. Ciência e ética- Na práxis ancestral no quilombo.	Contribuições e limites das ciências. Ciência e técnica. Ciência e ideologia. Ciência e ética.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para a formação de um sujeito crítico, criativo, autônomo e responsável, a filosofia se mostra essencial. Porém, para determinar qual método de ensino seria o mais adequado para as aulas de *Filosofia Decolonial*, precisamos partir da premissa de que não existe uma única filosofia, mas várias. É nesse caminho que trilhamos as três seções temáticas desta Unidade Curricular, denominadas: *Filosofia popular brasileira; Memórias e Territorialidade: filosofia do pertencimento* e *Saberes ancestrais na filosofia*, para desmistificar a ideia de um modelo único de ser-saber da filosofia, mostrando que a filosofia decolonial se forma a partir do diálogo no coletivo em construção de si e do outro, trazendo elementos imprescindíveis da filosofia do Ubuntu ligado a coletividade, igualdade e solidariedade.

O ensino da história das filosofias, na contextualização dos objetivos de aprendizagem trabalhados, pode contribuir na visão das relações sociais e culturais para a valorização da cidadania e da importância dos Direitos Humanos, desnaturalizando condutas que relativizam costumes, perpetuam preconceitos e atitudes que não condizem com a manutenção de uma sociedade civilizada, onde todos têm condições de realizar suas potencialidades e, com isso, alcançar a eudaimonia (felicidade) como sentido da vida.

Os encaminhamentos metodológicos da Unidade Curricular *Filosofia Decolonial* visam instigar os estudantes à leitura e análise de textos filosóficos, fomentar a capacidade de sua percepção crítica com relação a questões contemporâneas como a produção científica, midiática, o fundamentalismo religioso e as ideologias totalitaristas, assumindo assim a dúvida sistemática como elemento na construção da própria identidade, para que, dessa forma, possam ser protagonistas da própria vida. Além

disso, as atitudes filosóficas desenvolvidas nas aulas de Filosofia e pautadas no diálogo e na problematização, permitem aos estudantes utilizarem os meios de comunicação e informação de forma crítica, resistindo à ideia de verdades absolutas, baseadas em opiniões e não na interpretação dos fatos e dos dados reais obtidos. Aprender a argumentação lógica e a interpretação filosófica visa auxiliar os estudantes na identificação e no reconhecimento dos sujeitos nas ações, nos propósitos dos argumentos e nas intencionalidades dos meios de informação na produção de conhecimento. O professor ainda terá a incumbência de fomentar a discussão e reflexão das propostas nos encontros, suscitando a pluralidade de pensamentos com a reta intenção de solidificar os argumentos segundo a capacidade (força) racional que os estruturam, entendendo que a coordenação e o acompanhamento das atividades estabelecidas visam à formulação de sínteses para um patamar cada vez mais sólido daquilo que se pode entender como verdade. De outro modo, está sob a responsabilidade daquele que apresenta as filosofias aos estudantes a constante necessidade em definir critérios para as atividades individuais e grupais, no que tange à organização, orientação, acompanhamento de atividades e fechamento de temas.

6. AVALIAÇÃO

Para a Unidade Curricular *Filosofia Decolonial* podemos elencar orientações e possíveis instrumentos avaliativos que irão auxiliar nesse processo de ensino/aprendizagem. A filosofia leva os estudantes a filosofar. Como explica Deleuze (1992), um conceito é criado “ele próprio se põe em si mesmo [...]. Quanto mais o conceito é criado, tanto mais ele se põe. O que depende de uma atividade criadora livre é também o que se põe em si mesmo, independentemente e necessariamente: o mais subjetivo será o mais objetivo” (DELEUZE, 1992, p. 20).

De maneira diagnóstica, a avaliação será decorrente de um processo de aprendizagem em que o estudante é conduzido ao debate de ideias, a pensar de maneira crítica, além de apontar saídas para os diversos problemas de toda a sociedade. Caberá ao professor o encaminhamento da avaliação desta Unidade curricular, trazendo e instigando os debates, diálogos e análise destes problemas, que levará o estudante aprender como funciona a contextualização das sociedades e despertar o senso crítico para resolver problemas do seu cotidiano.

Cabe ao professor ministrar os procedimentos avaliativos a serem tomados, assim como os possíveis instrumentos de avaliação: relatórios, trabalho em grupo, grupo de estudo, oficinas, pesquisas de campo, entrevista, produção de documentário e acervo cultural da comunidade quilombola. Após a aplicação dos instrumentos avaliativos, os resultados poderão ser sistematizados e elaborados em forma de materiais didáticos, servindo de estudo para as futuras gerações que também estão elencadas nesse processo de formação.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Diante dos recursos e estratégias de ensino podemos elencar os anciões trazendo as suas oralidades, partilhas de experiências e saberes feitos como forma de fortalecimento ancestral e cultural nesse processo de ensino aprendizagem. Quanto aos recursos didáticos podemos elencar: uso do livro didático; leituras de textos filosóficos; observação e leitura de imagens; palestras; contextualização de textos; identificações de ideias principais e secundárias dos textos; documentos diversos; criação de Grupo de estudos e Trabalho de pesquisa, além de eventos promovidos pelos estudantes que envolvam a comunidade escolar e as lideranças quilombolas.

Abaixo, apresentam-se algumas sugestões de leitura que podem contribuir tanto para as reflexões dos docentes quanto para dos estudantes.

- **Os perigos de uma história única.** ADICHIE, Chimamanda.
- **Os filósofos egípcios: vozes ancestrais africanas- de Imhotep à Akhenaten**. ASANTE, Molefi F.
- **O ensino de filosofia como problema filosófico**. CERLETTI, Alejandro.
- **Post-scriptum sobre as sociedades de controle (1990)**. DELEUZE, G.
- **História geral da África** I: metodologia e pré-história da África. HAMPATÉ BÂ, A.
- **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. HOOLKS, bell.
- **Ideias para adiar o fim do mundo.** KRENAK, Ailton.
- **Caminhos Para a Cultura do Bem Viver**. KRENAK, Ailton.
- **A Vida não é útil**. KRENAK, Ailton.
- **O ensino da filosofia e a lei 10.639**. NOGUEIRA, Renato.
- **Filosofia da ancestralidade:** corpo e mito na filosofia da Educação Brasileira. OLIVEIRA, Eduardo David de.
- **O que é lugar de fala?** RIBEIRO, Djamila.
- **Vence Demanda, educação e descolonização**. RUFINO, Luiz.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **Os perigos de uma história única.** Trad.: Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ASANTE, Molefi F. **Os filósofos egípcios - vozes ancestrais africanas**: de Imhotep à Akhenaten. Trad.: Akili Oji Amauzo Bakari. São Paulo: Ananse, 2022.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 jan. 2023.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.MEC: Brasília - DF, 2018a Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Trad.: Ingrid Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle (1990). In: _____. Conversações. São Paulo: Editora 34, 1992. p. 219-226.

HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: Ki Zerbo, (org.). **História geral da África I**: metodologia e pré-história da África. 2.ed.rev. Brasília: UNESCO, 2010. p. 167-212. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190249. Acesso em: 02 jan. 2023.

HOOLKS, bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. Trad.: Marcelo Brandão Cipolla. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia de Letras, 2019.

_____, Ailton. **A Vida não é útil**. São Paulo: Companhia de Letras, 2020.

_____. Caminhos Para a Cultura do Bem Viver. **La Biodivesidad**, Brasil, 19 jun. 2021. Recomendamos. Disponível em: https://www.biodiversidadla.org/Recomendamos/Caminhos-para-a-cultura-do-Bem-Viver. Acesso em: 02 jan. 2023.

NOGUEIRA, Renato. **O ensino da filosofia e a lei 10.639**. Rio De Janeiro: Pallas, 2020.

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da ancestralidade:** corpo e mito na filosofia da Educação Brasileira. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2005. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36895/1/2005_tese_edoliveira.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

RUFINO, Luiz.**Vence Demanda, educação e descolonização**. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	**Oralidade, Poema e Prosa**
Etapas de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola orientam para que a prática docente nesta modalidade se dê alimentando as línguas reminiscentes, na perspectiva de valorizar a oralidade e demais formas de enunciação do discurso como base identitária Quilombola. É nesse sentido que a Unidade Curricular **Oralidade, poema e prosa** deve ser planejada e desenvolvida nas instituições de ensino, localizadas em territórios quilombolas, ou que atendem estudantes quilombolas.

O reconhecimento do histórico das comunidades quilombolas, como povos tradicionais que o são, ancorou-se, principalmente, nos relatos orais transmitidos de geração em geração, histórias as quais corroboram o passado em comum da

população negra e o pertencimento ao território, conspirado para uma identidade comum que caracteriza a ancestralidade negra afro diaspórica quilombola.

Não há como mergulhar na história africana sem subsidiar-se nas tradições orais e nas memórias que residem nos conhecimentos dos povos negros quilombolas. Hampatè-Bà (2010, p.168) afirma que o testemunho oral ou escrito, nada mais é do que um testemunho humano, “e vale o que vale o homem”.

Nesse sentido, o que se pretende não é classificar a oralidade como superior à escrita, ambas são necessárias para registrar as histórias que estão na ancestralidade e as que estão vivas. No entanto, cabe ressaltar que a ideia de escrita como fonte única de cultura, assim como foi estabelecido ao destacar que povos sem escrita eram também povos que não detinham o saber, não condiz com o que se tem na realidade, pois a oralidade é inegavelmente um patrimônio da humanidade e é parte indispensável na manutenção e perpetuação da cultura quilombola.

> O colonizador, não foi capaz de compreender a insurgência que se organizava no estabelecimento de uma “nova tradição” africana em terras brasileiras, mas que transmitida de geração em geração atravessaria os séculos aos dias atuais. A linguagem, neste processo, proporcionou o desenvolvimento e a manutenção da consciência sobre suas identidades. O exercício cotidiano e reiterado da educação pela tradição oral foi então o exercício consciente da própria consciência. E, na perspectiva histórico-cultural, a experiência tem lugar fundamental no processo de constituição da maneira de se relacionar com o mundo. Na maneira de perceber como opera o mundo. (SILVA, 2015, p.49).

Por meio da prática docente, também será possível ampliar o conhecimento sobre as produções enunciativas negras e quilombolas, permitindo aos estudantes o contato com a literatura produzida em diversos contextos sociais e históricos, bem como possibilitará o reconhecimento de vozes negras que ocupam o lugar de fala na produção oral e escrita da literatura.

> Preocupações surgem quanto ao termo literatura negra, pois há a argumentação de que a arte é universal, não tem fronteiras. Sim, mas dentro dessa universalidade, há o particular, há o específico, há no caso, da literatura negra, a identidade étnica e cultural, revelando-se em momentos discursivos quando se busca uma ação afirmativa, construída pela palavra literária, e que dá um sentido positivo à etnicidade negra. (EVARISTO, 2018, p.3).

Para tanto, esta Unidade Curricular está dividida em três seções temáticas:

1ª Seção temática

Leitura e produção de textos (africanos, afro-brasileiros e afrodiaspórico): por intermédio da literatura negra, seja em prosa ou em versos, existe a fala de si e a fala do nós, pois tem o negro como protagonista do discurso e protagonista no discurso, – "sujeito que produz e que está reproduzido naquilo que produz" (EVARISTO, 2018). Interpelar jovens e adolescentes quilombolas a reconhecer o potencial da literatura como elemento de resistência e afirmação da existência na sociedade torna-se, portanto, imprescindível na educação escolar Quilombola, visto que está alicerçada no compartilhamento de saberes (cantos, rezas, medicina, alimentação etc.) que permitem até os dias atuais a existência das histórias e identidades quilombolas.

2ª Seção temática

Oratória e argumentação no contexto quilombola: a oratória surgiu na Sicília no século V a.C, e foi criada para os advogados que na época agiam tentando reaver os bens e as propriedades de seus clientes tomadas pelos tiranos, porém atualmente, independente do contexto; argumentar e expressar-se com clareza faz com que as ideias, opiniões e atitudes tenham mais chances de serem ouvidas, observadas, compreendidas, admiradas e reconhecidas, o que torna as habilidades da oratória uma necessidade, sobretudo no contexto quilombola, cuja a resistência e afirmação de existência na sociedade faz-se um contínuo, configurando postura e imagem diferente e exigindo maior poder de argumentação; sendo então o saber falar e argumentar quesitos fundamentais para ser aprendidos e aperfeiçoados pelo estudo e na prática.

3ª Seção temática

Escrevivência quilombola: a escrita de si, do/a outro/a e de nós: desde o século XVI descendentes e remanescentes de comunidades formadas por escravizados fugitivos (os quilombos) vem legitimando uma rica cultura baseada na ancestralidade negra, porém com muita dificuldade de acesso à saúde, educação e sobretudo a perpetuação da sua cultura na qual permeiam idiomas dos povos Bantu por exemplo; vocabulários que atualmente foram adaptados e até palavras que se perderam no tempo e principalmente a história da origem dessas pessoas que precisa ser relatada, difundida, pesquisada, aprofundada de tal forma que se destaque sua importância e valorização para os estudantes e toda a sociedade. Neste sentido será o trabalho nesta seção temática.

2. OBJETIVOS

- Mediar e fomentar os processos da leitura de escritas de autoria africana, afro-brasileira e afrodiaspórica de modo que estudantes possam reconhecer a importância da escrita de acordo com o contexto de produção e circulação dos textos;
- Analisar e problematizar diálogos sobre a oralidade ressignificando o valor atribuído às cantigas, causos, narrativas, variações linguísticas decorrentes da história que está na ancestralidade ou no cotidiano dos sujeitos;
- Identificar e estimular a criação literária a partir das experiências vividas pelos estudantes e demais sujeitos das comunidades quilombolas.

3. JUSTIFICATIVA

Esta Unidade Curricular oportuniza um horizonte de possibilidades para os estudantes em seus projetos individuais e coletivos, mobilizando-os para a formulação e compreensão do discurso otimizado pela integração da leitura e oralidade, favorecendo sua integração com o contexto por meio do texto.

Amplia-se a compreensão pelo estabelecimento de hipóteses sobre o conteúdo temático, sobre o gênero discursivo, o qual materializa o texto em um determinado suporte e meio de circulação social, assim como sua finalidade, objetivos e intencionalidades, construindo e reconstruindo conhecimentos pela reflexão crítica e investigação de situações problemas.

Justifica-se então pela oportunidade que se dá ao estudante de fomentar a informação, a reflexão, a discussão. praticando e estimulando a autonomia e a corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem, sobretudo utilizando as práticas de leitura, oralidade e escrita como ferramentas de valorização da produção cultural, científica e social das comunidades quilombolas, compreendendo os diferentes gêneros textuais presentes nos campos de atuação da atividade humana como instrumentos de luta e (re) existência negra quilombola.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Leitura e produção de textos (africanos, afro-brasileiros e afro diaspórico)		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos que fazem parte da realidade das comunidades quilombolas e demais grupos da sociedade. **(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto deum ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Planejar, produzir, revisar e analisar textos orais e escritos (africana, afro-brasileira e afro diaspórica) para processar dados, fatos e evidências no contexto quilombola. Identificar, selecionar e discutir discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras).	Condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagem. Recursos expressivos e seus efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos.	Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social. Contexto de produção. Interlocutores. Intencionalidades. Informatividade.

	Apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas e culturais etc.). Apreciação de textos com processos de remidiação e de produções multimídia e transmídia. Intertextualidade e interdiscursividade.	Vozes sociais e discurso ideológico. Marcas linguísticas: efeitos de sentido; produzidos por palavras, expressões, pontuação, sinais gráficos/visuais e outras marcações nos textos. Tema e ideia central. Organização geral do texto. Relação entre as partes do texto. Informatividade (informações explícitas e implícitas). Adequação da fala ao contexto social.

Seção temática 2: Oratória e argumentação no contexto quilombola		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFLGG05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Organizar e participar de processos de autoria coletiva em diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. Adaptar ideias existentes e criar propostas que venham apresentar soluções criativas para problemas do cotidiano, na comunidade ou fora dela. Produzir e veicular críticas referentes às manifestações artísticas, culturais e literárias no contexto quilombola e em outros contextos. Utilizar recursos digitais para produção e edição de diferentes gêneros do discurso.	Prática de leitura: Relação entre textos, atos de linguagem e discursos. Prática de produção de texto: Planejamento, produção e edição de textos orais, escritos e multimodais. Prática de produção de textos orais e escritos: Relações entre textos, atos de linguagem e	Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social. Textos nas diferentes mídias que circulam os diversos campos da atividade humana. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos. Relações entre textos, atos de linguagem e discursos circulantes em meio digital.

	discursos circulantes em meio digital. Práticas de oralidade: Analisar e considerar os aspectos éticos, políticos, estéticos, artísticos, culturais e literários em textos de diferentes gêneros.	Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e a validade das informações. Texto dissertativo-argumentativo. Turnos de fala. Argumentação. Tipos de argumentos. Seleção lexical. Coesão e coerência.

Seção temática 3: Escrevivência quilombola: a escrita de si, do/a outro/a e de nós		
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFLGG10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às várias linguagens podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Viabilizar a valorização das histórias de vida como elemento social integrante de uma comunidade. Compreender as condições de produção escrita a partir dos relatos orais presentes nas comunidades quilombolas. Produzir textos dos diferentes gêneros baseados nas histórias de vida individual e coletiva para valorizar e legitimar os diversos falares e culturas locais. Estabelecer relação entre a fala e a escrita, registrando, transcrevendo e inferindo sentidos decorrentes da oralidade para	Prática de produção, oralidade e escrita: Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de discursos e atos de linguagens (inclusive as menos valorizadas). Prática de produção, oralidade e escrita:	Contexto de produção da fala (situação formal/informal, planejada ou improvisada). Vozes sociais representadas. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemiótico. Condições de produção dos textos orais.

comunicar com clareza e adequação nos diversos contextos de uso da Língua.	Apreciação, experimentação e réplica. Prática de produção, oralidade e escrita: Relação entre discursos, textos, atos de linguagem e processos de legitimação de práticas das diferentes linguagens.	Relação entre fala e escrita. Registro de falas e transcrição da oralidade para a escrita. Adequação discursiva na transcrição da fala para a escrita. Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito. Inferência de sentidos decorrentes da oralidade. Ideologia (explícita ou subjacente). Variação linguística (lexical, semântica e prosódica). Seleção lexical. Coesão e coerência. Oralização de texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da prática pedagógica na Unidade Curricular Oralidade, poema e prosa requer-se que a informação e compreensão dos objetivos de aprendizagem e competências gerais sejam acessíveis e problematizadas pelo estudante, sendo que neste sentido oportunizem também a viabilização de seus projetos individuais e coletivos. Assim, o encaminhamento metodológico visa mobilizar os estudantes para a compreensão e formulação de seus respectivos e singulares horizontes de possibilidades, enquanto fins a serem alcançados.

Para tanto são sugeridas atividades que envolvam rodas de conversa, entrevistas, produção de vídeos, saraus culturais, debates, leitura individual e coletiva, dentre outras ações que oportunizem a preparação para a compreensão do discurso otimizado pela integração da leitura e oralidade, sobretudo aquelas que favorecem as interações dos estudantes com o texto, bem como com os questionamentos e respostas sobre o contexto e a produção textual, ou seja, à medida que se lê, se analisa e se comenta os significados.

Considerados esses parâmetros, pode-se ampliar a compreensão pelo estabelecimento de hipóteses sobre o conteúdo temático, sobre os gêneros discursivos, os quais materializam o texto em um determinado suporte e meio de circulação social, sua finalidade, objetivos e intencionalidades, reconstruindo conhecimentos pela reflexão, crítica e investigação de situações problemas por parte dos estudantes sob a orientação do docente, estimulando a autonomia e a corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é atividade essencial do processo de ensino e de aprendizagem e, como definida na legislação (BRASIL, 1996), deve ser contínua e cumulativa, permitindo que tanto professor quanto estudantes identifiquem o grau de compreensão e apropriação de conceitos e práticas trabalhados, bem como das habilidades desenvolvidas, sem o intuito de classificar ou selecionar. A avaliação nesta Unidade Curricular será processual, ativa, explícita e intencional, englobando aspectos subjetivos como as questões socioemocionais e objetivos, assim como, o contexto social do estudante.

De acordo com Libâneo (1994, p.202), essa prática contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos estudantes. O mesmo autor destaca que o processo avaliativo também auxilia a autopercepção do docente, no sentido de questionar-se sobre os encaminhamentos pedagógicos adotados: “Estou ajudando os estudantes a ampliarem suas aspirações, a terem perspectivas de futuro, a valorizarem o estudo?”.

Ao exercer o protagonismo, o estudante toma decisões de forma estratégica e responsável, participa do desenvolvimento das diversas etapas das atividades e avalia as aprendizagens. Com base nos pressupostos apresentados, reafirma-se que a avaliação para a Unidade Oralidade, poema e prosa, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática, tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumentos de aprendizagem, que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino.

Dessa forma, a avaliação não se configura como prática estanque e isolada do processo de ensino e de aprendizagem, muito menos de simples aferição de notas ao final de um período, visto que, a avaliação no Novo Ensino Médio é apresentada a partir de uma concepção eminentemente formativa.

Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender, considerando se ambientes presenciais e digitais, com a participação efetiva dos estudantes. Algumas possibilidades de instrumentos avaliativos são: projetos de aprendizagem mediados por coordenações docentes, estudos de caso, apresentação de trabalhos, feiras e exposições, debates regrados, criação de portfólios, avaliações orais e escritas e autoavaliação. Quanto aos critérios, é importante

observar aqueles que possibilitam o acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes, assim como a participação ativa como diagnóstico dos avanços formativos e fatores que podem melhorar a partir da mediação docente e da mediação da comunidade quilombola, a qual o estudante faz parte.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Como sugestão de recursos didáticos para a prática docente destacam-se vídeos de curta metragem e livros disponíveis a seguir:

- Quilombo Ivaporunduva: A História Narrada Por Nós. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8IoTAtvgRc4
- Terra, Fé e Cidadania na Comunidade Quilombola de João Surá. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ie9NNrzKkfs
- Documentário Quilombola. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EZmzo-p6mzU&t=74s
- Rosa. Disponível em: https://youtu.be/1rvYwIchGms

- Mulheres quilombolas: Territórios de existências negras femininas. Selma dos Santos Dealdina, Amária Campos de Sousa, Ana Carolina Araujo Fernandes;
- Eu sei porque o pássaro canta na gaiola. Maya Angelou;
- Memórias de Plantação. Grada Kilomba;
- Torto Arado. Itamar Vieira Franc;
- Quarto de Despejo. Carolina Maria de Jesus;
- Insubmissas lágrimas de mulheres. Conceição Evaristo;
- Na minha pele. Lázaro Ramos;
- Olhos d'água. Conceição Evaristo.

REFERÊNCIAS

ANGELOU, Maya. **Eu sei porque o pássaro canta na gaiola**. Trad.: Regiane Winarski. São Paulo: Astral Cultural, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES Acesso: 14 mai. 2022.

DEALDINA, Selma dos Santos (org.). **Mulheres quilombolas**: Territórios de existências negras femininas. São Paulo: Jandaíra, 2020.

DOCUMENTÁRIO - Quilombolas.[S.L.: s.n., 2017]. 1 vídeo (27 min. 29). Publicado pelo canal Canção Nova Play. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EZmzo-p6mzU&t=74s. Acesso em 02 jan. 2023.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade.** SCRIPTA. Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2009. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365. Acesso: 12 jun. 2022.

_____. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

_____. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

JESUS,Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2019.

KILOMBA,Grada. **Memórias de Plantação**. Trad.: Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LIMA, Mônica. **História da África e tradições orais**. Slideshare: Historia_da_Africa, 2013. Disponível em: https://pt.slideshare.net/Historia_da_Africa/historiada-africa-monicalima Acesso: 23 ago. 2022.

OLIVEIRA, Julvan Moreira de; FARIAS, Kelly de Lima. Só quem sabe onde é Luanda saberá lhe dar valor: a tradição oral como herança ancestral. **Interfaces da Filosofia Africana.** Juiz de Fora, p. 01-01, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/voluntas/article/view/39887/html Acesso: 17 jun. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Escolar Quilombola:** pilões, peneiras e conhecimento escolar. Curitiba: SEED, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/cadernos_tematicos_educacao_escolar_quilombola.pd Acesso: 15 jul. 2022.

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Paraná, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em: 12 jun. 2022.

QUILOMBO Ivaporunduva: A História Narrada Por Nós. Viviane Marinho e Laudessandro Marinho. Eldorado - SP:Ç Oxalá Produções. 28 jul. 2020. 1 vídeo (23 min. 22). Publicado pelo canal SESC Registro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8IoTAtvgRc4. Acesso em: 02 jan. 2023.

RAMOS, Lázaro. **Na minha pele**. Rio de Janeiro: Objetiva,2017.

ROSA. Anna Fernanda. Rio de Janeiro: En la Barca Jornadas Teatrais, 3 jul. 2022. 1 vídeo (33 min. 20). Publicado pelo Canal En la Barca Jornadas Teatrais. Disponível em: https://youtu.be/1rvYwIchGms. Acesso em: 02 jan. 2023.

SANTOS, A. P. dos; SILVA, K. A. da **Formação De Professores De Língua Portuguesa Para Contexto Quilombola No Brasil: Diálogos Com Pesquisas Atuais. Fólio -** Revista De Letras, Periódicos UESB, v. 1, n. 1, p. 775-799, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22481/folio.v11i1.5028 Acesso em: 19 set. 2022.

SANTOS, E. C. dos; FREITAS, V. A. L. **Práticas de letramento em contexto quilombola: uma perspectiva social, crítica e discursiva da linguagem.** Revista Observatório. Palmas, v. 4 n. 5, p. 69-94, 2018. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5618/13694. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA, Daniela. B. P. **Educação, Resistências e Tradição Oral:** A transmissão de saberes pela oralidade de matriz africana nas culturas populares, povos e comunidades tradicionais. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24411/1/2017_DanielaBarrosPonteseSilva.pdf Acesso em: 12 mai. 2022.

TERRA, Fé e Cidadania na Comunidade Quilombola de João Surá (Vale do Ribeira - PR, 2009). Gustavo Castro. [S.L.: s.n., 2011]. 1 vídeo (17 min. 42). Publicado pelo canal soyporti. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ie9NNrzKkfs. Acesso em: 02 jan. 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado**. São Paulo: Todavia, 2019.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	**Arte em África**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Arte em África é composta por três seções temáticas, que são: Arte africana: saberes e tecnologias; Cultura africana na música e Arte negra: herança africana. Temas que são imprescindíveis para embasar essa Unidade Curricular, que tem por intenção apresentar os elementos da cultura dos povos africanos, conceituando a arte abstrata e o geometrismo, as danças, mitos, máscaras, teatro e a pintura, relacionando essas produções às manifestações e relações artísticas e culturais do seu entorno social, da Comunidade Quilombola João Surá e demais comunidades da região.

Isto porque, as diversas matrizes estéticas e culturais, especialmente aquelas que se manifestam na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas reelaborando-as nas criações em arte e por

meio das manifestações expressas de forma material – tais como, pintura, escultura, desenhos, cinema, dentre outros - e imaterial permitem enfatizar também a presença da cultura africana e afro-brasileira nas artes e sua importância para a construção da identidade.

Assim, a partir da exploração da temática, vê-se a vasta influência da cultura africana presente nas linguagens, ritmos estilos musicais como samba, afro *reggae*, afoxé, maracatu, congada, lundu, capoeira, entre outros que permanecem até os dias atuais. A partir da década de 1980 se observa uma crescente nos questionamentos cada vez mais contundentes em relação à diversidade, *status*, presenças/ausências e possíveis cânones da Arte africana em exposições regionais, nacionais, transnacionais e transcontinentais, bem como em outros cenários fora do sistema de arte. Nesse período, também emergiram trajetórias de criação, espaços culturais e expositivos em África e em suas múltiplas diásporas, fazendo-se necessário refletir a partir das efervescências das artes africanas enquanto pensamento, expressão de dinamismos e potência, assim como caminhos para diversas narrativas: histórica, política, autobiográfica, antropológica, filosófica, estética etc.

Neste sentido, faz-se necessário pensar a Arte africana de maneira ampla e expandida, não se limitando às artes visuais, mas alargando o escopo para a música, as artes do corpo e da cena, o audiovisual, pois a Arte, enquanto linguagem em suas (pluri) manifestações e processos, é essencial para o re-carrilamento ontológico e a recuperação da humanidade negra, já que a Arte negra é parte do *corpus* social e não se concebe enquanto objeto contemplativo e museológico, porque a Arte é viva e cultural, rítmica e pulsante. Isso posto, ao olharmos o fazer artístico negro em suas diferentes faces – dança, pintura, literatura, cinema e audiovisual, dramaturgia e performance, música, escultura etc. – percebemos a reflexão/espelhamento da ontologia negra nos termos do Ser e do Todo e não nas divisões e categorizações ocidentais que engessam a complexidade.

As linguagens artísticas, como formas de expressão e comunicação, interagem dinamicamente com linguagens utilizadas em outras áreas do conhecimento, ampliando o repertório cognitivo, crítico, artístico e afetivo. Desenvolver-se estética e culturalmente nas diversas linguagens da Arte, possibilita o ver, o sentir e o perceber, tendo a produção e a fruição acontecendo, não apenas de forma espontânea, mas como resultado do conhecimento artístico.

A Arte está conectada com a memória e com a cultura de cada povo. Ela é capaz de estabelecer comunicação entre aqueles que viveram no passado e os que vivem no presente, garantindo aos diferentes grupos sociais a preservação de seus saberes ancestrais. Analisando sobre a história, as diferentes formas de compreender o mundo e de pensar a sociedade, as festas, o patrimônio, os ritos e as encenações e experimentar diversos processos criativos. A ancestralidade é o ponto de partida para o trabalho de muitos artistas, uma vez que sempre é possível aprender com o passado e, com base nele, construir o presente e recriar o futuro. Em África, honrar os mais velhos é uma tradição, isso significa referenciar, cumprimentar idosos e idosas, sempre usando títulos e termos de respeito, um costume preservado e cobrado pelos anciãos e anciãs que residem em nosso território Quilombola.

Na cosmovisão africana é fundamental considerar alguns princípios, dentre eles o aludido pela expressão “Sankofa”. Em acordo com Tedla (1995), Sankofa faz referência ao pássaro do território africano que se alimenta de sementes que caem em suas costas. Assim, para os africanos, tem o sentido de voltar-se para trás para se alimentar, alimentando-se também da ancestralidade, ‘retorno para a fonte e busca’, onde a fonte é nossa cultura, herança e identidade. É o poder que está entre nós. Sankofa significa que para nos movermos à frente precisamos retornar ao nosso passado e trazer conosco nossas raízes.

Nesta Unidade Curricular serão essenciais momentos de vivência junto aos nossos anciões, para que os estudantes tenham essa relação de respeito e valorizem as histórias orais e as culturas dos nossos ancestrais, proporcionando conexão única de aprendizado e compreensão para os nossos jovens estudantes, pois os anciões são as nossas bibliotecas vivas.

2. OBJETIVO

Propiciar ao estudante o reconhecimento e valorização da vasta diversidade e complexidade da Arte africana, afro-brasileira, artistas e/ou de obras, trazendo reflexões sobre a história. Compreender a Arte, influências, processos de criação, artistas e obras, desenvolver a fruição e o fazer artístico, identificar alguns aspectos, valorizar a cultura dos povos africanos na sua essência, identificar e interpretar os elementos formais e signos presentes nos modos de compor nas artes visuais, música, teatro e dança africana e afro-brasileira, fortalecer a relação entre a cultura e manifestações artístico-culturais locais, identificar a Arte como fato histórico, contextualizado na cultura africana, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.

3. JUSTIFICATIVA

A Unidade Curricular Arte em África mobiliza os estudantes a reconhecerem a vasta diversidade e a complexidade das artes africanas e afro-brasileiras, artistas e/ou obras, trazendo reflexões sobre as histórias das artes a partir do continente africano

e contextos diaspóricos, propicia aos estudantes do Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos a ampliação de seus conhecimentos, valorização de sua ancestralidade e fortalecimento da sua identidade.

Devido à pluralidade de matrizes culturais do Brasil, faz-se necessário abordar os temas da cultura africana e afro-brasileira, sendo a sala de aula um importante espaço para promover discussões relevantes e proporcionar a troca de saberes entre os estudantes. A escola pode propiciar momentos de reflexão que conscientizem e os desperte para realizarem diversas produções que articulem diferentes linguagens para expressar o orgulho da identidade racial e ensinar outros sobre a Arte, história, tradições, produções e artistas negros.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Arte africana - saberes e tecnologias		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **HABILIDADES DO EIXO DE MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL:** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e diferenciar os diferentes gêneros da Arte africana em suas diversas manifestações artísticas e culturais, contextualizando-os no tempo e no espaço para construir o reconhecimento da ancestralidade. Identificar e mobilizar diferentes elementos das linguagens artísticas para atuar em processos de criação individuais e/ou coletivos, promovendo a vivência e a valorização da cultura africana.	Contextos e práticas. Arte e tecnologia. Patrimônio cultural.	Arte africana. Religiosidade africana. Tecnologia africana. Arquitetura africana. Simbologia Adinkra. Máscaras africanas.

Seção temática 2: Cultura africana na música		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO:** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. **(EMIFLGG12)** Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as práticas de linguagens socialmente relevantes, em diferentes campos de atuação, para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e identificar gêneros musicais variados que compõem a diversidade do repertório musical africano e afro-brasileiro, mobilizando os conhecimentos para a elaboração de propostas que promovam o bem-estar pessoal e/ou coletivo. Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos e africanos para produzir instrumentos musicais com materiais alternativos.	Contextos e práticas. Elementos das linguagens artísticas. Materialidades. Notação e registro musical.	Arte africana na história. Tradições musicais africanas. Expressões artísticas africanas. Fontes sonoras e instrumentos musicais africanos e afro-brasileiros. Experimentação sonora.

Experimentar e integrar diferentes práticas das linguagens artísticas, participando de processos de criação individuais e/ou colaborativos que enfatizem a cultura africana para atuar no contexto local promovendo a valorização de suas tradições.	Som e invenção.	Musicais africanos. Classificação dos instrumentos musicais africanos.

Seção temática 3: Arte negra - herança africana		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS: **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(EMIFLGG06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar-comum e o clichê. **HABILIDADES DO EIXO DE MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL:** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFLGG07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer e analisar o patrimônio cultural, material e imaterial brasileiro, em especial sua matriz africana, relacionando as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica e estética para propor e testar soluções criativas que valorizem a ancestralidade africana. Explorar e articular diferentes práticas das linguagens, para selecionar e aplicar em produções artísticas criativas que proporcionem o combate ao preconceito .	Elementos das linguagens artísticas. Matrizes estéticas culturais. Patrimônio cultural.	Cultura Tradicional; Dança africana; A influência da África na Arte Moderna; Artistas Africanos na Arte Contemporânea; Arte africana nos museus; Artes integradas; Arte quilombola; Pintores negros: contribuições à Arte brasileira; Desenho, pintura, escultura, instalação etc.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Unidade Curricular Arte em África, por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção, a imaginação, a capacidade crítica e de análise da realidade de modo a transformá-la. E, para o desenvolvimento destas capacidades, é importante ter em vista que as obras de arte têm seus códigos e um sistema estruturado de signos. Com isso, se faz necessário que nossos estudantes se apropriem dos conhecimentos que os auxiliam no desenvolvimento da percepção, imaginação, capacidade crítica e análise da realidade, a fim de interpretá-la com vistas à transformação de si e de seu entorno imediato e mais amplo. Desse modo, o professor tem um papel fundamental nesse processo, que é o de mediador na leitura e interpretação dos signos e na construção desse conhecimento.

O ensino da Arte, como componente da Área de Linguagens, deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades criativa, reflexiva e crítica, bem como o aprendizado estético e sensível. E, para que isso aconteça, segundo Ferraz e Fusari (2010, p.22), os estudantes devem conhecer as técnicas das diferentes linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro), conhecer a História da Arte e os diferentes momentos políticos e sociais em que a Arte está inserida, além de exercitarem sua criatividade e descobrirem maneiras de representar e expressar seus sentimentos. Precisamos, também, ressaltar que cada uma das linguagens artísticas possui seus códigos próprios, sendo indispensável que o estudante se aproprie dos elementos e práticas que constituem cada uma delas, conforme indicado no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dessa forma, é possível propiciar que os estudantes obtenham conhecimento e tenham domínio de práticas nas diferentes linguagens artísticas, atentando ainda para a hibridização delas e a influência das tecnologias digitais.

Essa Unidade Curricular perpassa os quatro eixos estruturantes presentes na Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, são eles: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Sendo assim, é preciso que o professor proporcione vivências e experiências educativas relacionadas à realidade do estudante, que desenvolvam sua formação integral. Em consonância com as proposições ligadas ao protagonismo juvenil nos processos de ensino-aprendizagem, é imprescindível a utilização de metodologias ativas, que são estratégias de ensino que localizam o estudante como protagonista nesse processo, de forma comprometida e ativa. Alguns exemplos dessas metodologias são: a sala de aula invertida, que pode ser articulada à proposta de pesquisa e utilização das ferramentas tecnológicas e a gamificação dos conteúdos que pode ser feita pelo professor, por meios digitais ou analógicos, transformando, assim, determinados conteúdos e/ou atividades tradicionais em jogos educativos que instiguem a participação dos estudantes de forma significativa e comprometida, além da aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por metodologias de projetos, entre outras.

Ademais, sugere-se a pesquisa como um instrumento pedagógico, pois, ela propicia ao professor a possibilidade de implementar abordagens pedagógicas diversificadas, as quais transcendem as aulas em formatos expositivos, ou por que se efetivam por meio de cópia e memorização. Com a pesquisa como ponto de partida, o processo de ensino e de aprendizagem se redimensiona, criando espaços para que os estudantes desenvolvam aspectos ligados à investigação, à análise e à interpretação dos dados referentes ao seu objeto de estudo, conhecendo as distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na Arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em arte.

Na prática docente, sugere-se a utilização de recursos complementares (livros, artigos, revistas, notícias, documentários, vídeos, imagens, textos, debates, músicas, mapas conceituais, entre outros), materiais que contemplem conteúdos relacionados

ao Estatuto do idoso, na perspectiva da valorização dos conhecimentos e no respeito às idosas e idosos em nosso cotidiano escolar, combate ao preconceito, à discriminação, valorização da cultura africana e das lutas pela conquista de direitos promovidos pelos africanos.

6. AVALIAÇÃO

Na avaliação da Unidade Curricular Arte em África, sugere-se que o professor considere todo o processo desenvolvido pelos estudantes, respeitando suas individualidades e levando em consideração suas percepções e vivências pessoais. Sendo necessário planejar estratégias de avaliação que estejam de acordo com o contexto, que verifiquem se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos nas seções temáticas, tendo em vista aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Como um componente da Área de Linguagens e suas Tecnologias, a Arte tem como caráter formativo desenvolver nos estudantes a sensibilidade, a fruição, a socialização, capacidades de leitura e análise a partir dos saberes estéticos, históricos e sociais que permeiam os objetos artísticos e os artistas e seus processos criativos. É importante enfatizar que a abordagem nas aulas de Arte perpassa as quatro linguagens artísticas, ou seja, no momento avaliativo é necessário que o professor utilize instrumentos e critérios que contemplem o desenvolvimento das habilidades nas artes visuais, dança, música e teatro, mas que principalmente avaliem se foram alcançados os objetivos de aprendizagem, que irão assegurar que o estudante tenha desenvolvido as habilidades relacionadas aos eixos estruturantes.

Portanto, possibilitar avaliações diversificadas e contextualizadas amplia as experiências e propicia a percepção de quais habilidades o estudante conseguiu desenvolver e quais conhecimentos precisam ser aprofundados. Deste modo, para o

desenvolvimento de uma ação avaliativa significativa, é preciso que se tenha consciência das concepções que fundamentam as propostas de ensino e que, de fato, contribuem na trajetória do estudante de forma respeitosa, responsável e relevante.

A seguir, são apresentadas algumas possibilidades de instrumentos avaliativos, os quais o professor poderá adequar e optar para que se estabeleça uma articulação mais significativa da abordagem proposta para o desenvolvimento da Unidade Curricular com a sua realidade de trabalho/escolar. São os seguintes: portfólio e diário, exposições, mostras, apresentações, debates, seminários, auto avaliação, produção textual, intervenções e exposições artísticas, entrevistas, trabalhos que permitam aos educandos partilharem pelos meios e instrumentos viáveis ao seu contexto (textos, desenhos, fotografias, pinturas, coreografias, peças teatrais, apresentações, seminários, paródias, vídeos, *podcast* etc.).

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Para possibilitar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada aos estudantes, considera-se um importante recurso para as estratégias de ensino, planejar e propiciar oficinas com os anciões, para que eles partilhem através de suas oralidades, experiências, viveres e saberes, como forma de fortalecer a ancestralidade. Considera-se a seleção e utilização de recursos de apoio diversificados, como: imagens, textos, livros, músicas, charges, vídeos, fotografias, recursos tecnológicos, instrumentos musicais, debates, jogos, questões objetivas e discursivas, cartazes, produções de desenhos, pinturas, entrevistas, contextualização e releituras de obras de arte, confecção de maquetes, pesquisa de campo (com anciões de comunidades Quilombolas), entre outros.

REFERÊNCIAS

ÁFRICA em nós - VC2_vídeo 1_Fala A. Multicultura. José Bonifácio: 24 de maio de 2010. 1 vídeo (2min. 02). Publicado pelo canal Multicultura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AIXg3SfkALo. Acesso em: 20 set. 2022.

AMARAL, G. C. C., SOARES S. J. P. **Dança de pé(S) no chão**: Experienciando corpo e movimento com as culturas africanas e afro-brasileiras. Caderno PDE, Paraná, v 1, p. 01-25, 2016. Disponivel em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_unespar-curitibaii_gloriacelestedacostaamaralbarcki.pdf. Acesso: 8 dez. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES. Acesso: 14 mai. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação (MEC). 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 16 de nov. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto do idoso**. 3 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 8 dez. 2022.

FREITAS JR, B. F. **A Arquitetura da Terra e a Bioconstrução: o significado da moradia de taipa de mão nas comunidades quilombolas**. 2019.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo Ciências da natureza) - Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, 2019.

GUERRA, Denise. **Corpo som e movimento: Redescobrindo Brinquedos Cantados na Africanidade Brasileira.** Revista África e Africanidades, ano 2, n. 5, p. 01-06, 2009. Disponível em: http://www.africaeafricanidades.com.br/documentos/Redescobrindo_Brinquedos_Cantados_na_Africanidade_Brasileira.pdf. Acesso em: 8 dez. 2022.

HAMPATÉ BÂ, A. A tradição viva. In: Ki-Zerbo, J. (org.). **História geral da África I:** metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. p. 167-212.

JÚNIOR, J. G.; DA SILVA, G. L.; COSTA, P. A. B. (Org.). **Paraná Negro**. Curitiba: UFPR/PROEC, 2008.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense- CREP**. Diretoria de Educação. Departamento de Desenvolvimento Curricular: Curitiba, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos, Adrianópolis, 2017. Dados sobre o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos.

VIEIRA, R. de S; MUNIZ, V. C. (orgs.). **Direito, arte e negritude.** Porto Alegre: Editora Fi, 2021. Disponível em: http://pergamum.ifsp.edu.br/pergamumweb/vinculos/000066/000066b6.pdf. Acesso em: 8 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado Ciências Humanas e Linguagens

Unidade Curricular	**Educação Física Afrocentrada**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada será ofertada nos seguintes colégios: Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos e Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira. A lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da "história e cultura afro-brasileira" nas disciplinas que fazem parte das grades curriculares de ensino (BRASIL, 2012), o que nos permite superar e fugir dos moldes eurocêntricos e pensar o ensino da história e cultura afro-brasileira a partir de seu contexto sócio-histórico, manifestações e expressões culturais.

Nesta perspectiva, a adequação dos conteúdos à realidade da comunidade escolar deve estar diretamente relacionada às questões concretas inerentes a cada contexto social, político, pedagógico e cultural. O fator representatividade e a influência positiva sobre o empoderamento também são importantes contribuições desta proposta.

Esta Unidade Curricular está separada em três seções temáticas: Relações Étnico-Raciais com Ênfase nos Esportes; Manifestações da Cultura Corporal de Movimento e Ritmos da População Negra e Lutas do Brasil. As três seções temáticas visam o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos eixos estruturantes presentes na Portaria 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece as orientações para a elaboração dos Itinerários Formativos. Os quatro eixos estruturantes são: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, sendo que cada um deles está relacionado a objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados pelos estudantes por meio de estratégias de ensino, que articuladas aos conteúdos sugeridos e ao uso de metodologias ativas, possibilitem o protagonismo estudantil. Com propostas contextualizadas e engajadoras, esta Unidade Curricular contribuirá para que o estudante se torne consciente da diversidade cultural que compõem o povo brasileiro, valorizando sua própria identidade e respeitando as diferenças.

2. OBJETIVOS

Por meio da prática conjunta e compartilhada, o processo de ensino-aprendizagem possibilita a assimilação e construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes, primordiais para a formação humana. Neste sentido, a Unidade Curricular objetiva valorizar o exercício da pedagogia da diversidade. Para tanto, é fundamental que a prática pedagógica proporcione aos estudantes reconhecer as influências africanas nos esportes, ginástica, danças, lutas brasileiras, expressões

corporais, jogos e brincadeiras, conhecer a história e protagonismo negro (atletas) dentro da Educação Física, assim como as origens das manifestações da cultura corporal, refletir sobre questões raciais e problematizar conhecendo aspectos históricos, sociais e culturais, valorizar a diversidade cultural, respeitar a tradição dessas culturas e demonstrar consciência sobre sua própria identidade e cultura.

A partir do exposto, tem-se como objetivo geral da Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada valorizar a cultura corporal de movimento, abrangendo as questões sócio-históricas, as questões raciais e as manifestações culturais.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta da Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada contribui para que os estudantes se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquiriram uma expressividade corporal consciente e reflitam criticamente sobre as práticas corporais, possibilitando a comunicação e o diálogo com as culturas plurais africanas e suas influências na cultura afro-brasileira. Oportuniza também aos educandos(as) negros(as) o protagonismo tão necessário para entender os processos históricos do negro no Brasil.

A representatividade desses corpos negros nas escolas e nas aulas de Educação Física contribui para romper os estigmas negativos que esses corpos recebem dos processos sociais racistas que permeiam a sociedade brasileira.

A seguir, serão apresentados os três quadros que formam a Unidade Curricular de Educação Física Afro-centrada.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Relações étnico-raciais com ênfase nos esportes		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e compreender aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes tematizados, experimentando e fruindo diferentes práticas corporais para refletir e problematizar questões raciais. Experimentar e vivenciar diferentes práticas esportivas no contexto das comunidades Quilombola reconhecendo estereótipos e preconceitos associados aos jogos para colaborar com a construção de uma convivência democrática e de respeito à diversidade. Reconhecer e analisar a influência da mídia, ciência e Indústria Cultural nas práticas corporais tematizadas a fim de desenvolver	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos. Vida de qualidade e saúde. Mídia e culturas digitais.	Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais. Contribuições sociais das modalidades esportivas. História e surgimento do futebol no Brasil e a proibição de atletas negros. Futebol. Estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais tematizadas.

uma visão crítica dessas práticas a partir da reflexão sobre os contextos nos quais elas estão inseridas.		Desigualdade de oportunidade no esporte em termos de raça e gênero. Atletismo. Representatividade e personalidades negras no esporte. Influência da mídia, ciência e Indústria Cultural nas práticas esportivas. As dimensões do esporte: educacional, participação e rendimento. Fundamentos básicos das práticas esportivas tematizadas. Esportes paralímpicos e esportes adaptados. Ginástica (alongamentos e aquecimentos dinâmicos). Circuitos (correr; pular; saltar; equilibrar; resistência). Jogos competitivos, cooperativos, pré-desportivos, recreativos (das comunidades Quilombola).

Seção temática 2: Manifestações da cultura corporal de movimento e ritmos das culturas africanas e afro-brasileira		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). **HABILIDADES DO EIXO INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFLGG07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e compreender os contextos históricos, origem e significados místicos e religiosos das danças, jogos e brincadeiras, vivenciando diferentes manifestações da cultura corporal e articulando diálogos com as matrizes africanas e afro-brasileira para transmitir a importância da cultura africana na formação da identidade nacional brasileira. Experimentar e vivenciar danças, jogos e brincadeiras das matrizes africanas e afro-brasileira, respeitando as diferenças culturais e étnicas para propor ações que promovam a valorização do conhecimento cultural da comunidade e o respeito à diversidade.	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos. Vida de qualidade e saúde.	Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais africanos e afro-brasileiros. Danças africanas e afro-brasileiras. Influências Africanas na dança brasileira. Maculelê. Jongo. Dança de São Gonçalo.

		Jogos e brincadeiras de matriz africana (cinco marias, dara, terra-mar, pega bastão, comboio, saltando o feijão, uno africano, pegue a cauda etc). Jogos e brincadeiras populares presentes nas comunidades Quilombola.

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 3: Lutas do Brasil</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.
(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer o conceito, a história, a classificação e a origem das lutas das matrizes africanas e afro-brasileiras, reconhecendo sua contribuição para o povo negro a fim de promover ações de valorização da ancestralidade africana.

Destacar a capoeira como manifestação da resistência negra, reconhecendo sua contribuição ao povo negro para o exercício da cidadania, de construção da identidade, auto-estima e autonomia.</td><td>Contextos históricos e culturais.

Aspectos biopsicológicos.</td><td>Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira.

Gestos, movimentos, golpes e fundamentos básicos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira.

Capoeira Angola.</td></tr>
</table>

Vivenciar gestos e movimentos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira, identificando seu contexto social e político para compreendê-las enquanto manifestações da cultura corporal.		Capoeira Regional. Capoeira Contemporânea.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada, por meio dos esportes, ginásticas, danças, lutas, jogos e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira, é possível construir um caminho que auxilie os estudantes a refletirem de forma crítica, analisando a realidade e interpretando-a, desenvolvendo consciência e repertório corporal e cultural, além de promover formas de intervenção positiva e responsável na sociedade. Para isso, o professor deve ser o mediador desse processo de construção do conhecimento, proporcionando encaminhamentos que engajem os estudantes.

A Educação Física pautada na afrocentricidade parte da valorização do corpo negro, do seu contexto social e realidade do sujeito. Inegavelmente, irá fortalecer o protagonismo do povo negro e retirar os estigmas negativos sobre esses corpos (SANTOS; SOARES, 2021).

Para as aulas de Educação Física Afrocentrada requer-se que a informação e compreensão dos objetivos de aprendizagem sejam acessíveis e problematizadas, oportunizando a organização de um horizonte de possibilidades para os projetos acadêmicos e/ou profissionais dos estudantes.

Deve-se encorajar a luta por direitos e a preparação de situações problemas por parte dos educandos sob a orientação da/do docente na etapa de construção, pois, quando se oportuniza a/ao estudante a incumbência de fomentar a informação,

reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e estimula-se a autonomia e a corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

Assim sendo, os conteúdos devem ser tratados de maneira contextualizada, tematizando os conhecimentos historicamente produzidos, favorecendo experiências culturais diversas e vivências participativas. O trabalho interdisciplinar deve ser priorizado, explorando as múltiplas linguagens e adotando metodologias inventivas e ativas como a gamificação, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, entre outras.

Sugere-se a vivência prática das atividades propostas, bem como sua adaptação e reelaboração; a pesquisa em diferentes plataformas; a vivência com outros atores sociais (atletas, praticantes das modalidades, professores especialistas etc); a visita a espaços nos quais as práticas acontecem e a organização de eventos e projetos de intervenção social relacionados às manifestações culturais tematizadas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem e se constitui a partir do projeto pedagógico escolar. Neste sentido, para atingir os objetivos de aprendizagem na unidade temática Educação Física Afrocentrada, deve-se levar em consideração as manifestações culturais africana, afro-brasileira e o contexto local de inserção do colégio.

Segundo Bombonato *et al.* (2013) “[...] os professores devem estruturar os objetivos, relacionando-os às características dos estudantes, para poder fazer uma avaliação que contribua com o processo ensino-aprendizagem”. Ou seja, para o processo

avaliativo mais assertivo é necessário levar em consideração a especificidade de cada estudante e a realidade vivenciada no interior e exterior da comunidade escolar.

De acordo com Libâneo (1990), a avaliação consiste em estabelecer a relação com a prática didática e as reflexões dos processos vivenciados para uma formação humana que seja para a intervenção e transformação. Dentre as diversas formas de avaliação, podemos utilizar a avaliação diagnóstica com o objetivo de realizar levantamentos de dados sobre os conhecimentos prévios que contribuíram com a elaboração e direcionamento dos conteúdos propostos.

Enquanto instrumento avaliativo contínuo e cumulativo que percorrerá todo o processo como verificação de ensino-aprendizagem, podem ser utilizados como instrumentos: provas orais; atividades de pesquisa; gravações de vídeos, dinâmicas de grupo, seminários, debates, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros.

Por fim, é importante ressaltar que cada educando tem seu próprio processo de aprendizagem, assim, a concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, cabendo ao professor adaptar seu método avaliativo a partir da realidade na qual está inserido.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Na Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada, cujo objetivo é a valorização da cultura corporal de movimento, abrangendo as questões sócio-históricas, raciais e as manifestações culturais, sugere-se a vivência e compartilhamento de experiências com os anciãos e mestres griôs, de modo a fortalecer o conhecimento ancestral e cultural no processo de

ensino-aprendizagem. Também sugere-se a troca de experiências com outros atores sociais como mestres e praticantes de capoeira, das danças tradicionais, entre outros.

Quanto aos recursos didáticos a fim de auxiliar a compreensão dos estudantes, podemos elencar: leitura de textos e artigos, vivências práticas, observação e análise de vídeos e imagens, debates, palestras, seminários, recriações de manifestações da cultura corporal, trechos de filmes, áudios, infográficos, entre outros.

A partir de experimentações e vivências de movimentos, haverá promoção de conhecimento sobre si, sobre outro e das práticas tradicionais presentes em torno de sua realidade. Além disso, devemos entender que as vivências dos movimentos devem estar pautadas na democracia, porque cada educando(a) é um ser único, e traz consigo um repertório de saberes.

REFERÊNCIAS

BOMBONATO, R. et al. A avaliação em Educação Física escolar. **Efdeportes,** Buenos Aires; Brasil, n. 16, p. 01-01, 2013. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd176/a-avaliacao-em-educacao-fisica-escolar.htm Acesso em: 08 jun. de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 08 jun. 2022.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação; Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf Acesso em: 10 jun. 2022.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 2003. 182º da Independência e 115º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 11 ago. de 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

LIBÂNEO, J. C. A Avaliação Escolar. In: LIBÂNEO, J. C. (Org.) **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990. p.195-220. Disponível em:https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf .Acesso em: 08 jun. 2022.

SANTOS, JulianaTrajano dos; SOARES, Raphael Almeida Silva. **A importância do Currículo Afrocentrado nas Aulas de Educação Física.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, out. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21014. Acesso em: 08 jun. 2022.

COLÉGIO ESTADUAL QUILOMBOLA MARIA JOANA FERREIRA

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL OBRIGATÓRIA

EMENTA – ANCESTRALIDADE NEGRA E LUTA POR DIREITOS

Unidade Curricular	**Ancestralidade negra e luta por direitos**
Etapa de ensino	**1ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

Conforme a resolução n. 08/2012 CNE/CEB que define Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola, Art. 36 quanto a construção do currículo, o dever do Ensino Médio é propiciar como última etapa da Educação Básica a:

> "(...) formação capaz de oportunizar o desenvolvimento das capacidades de análise e retomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento" (BRASIL, art 20, inciso II, 2012).

Principalmente Art. 21 e seu parágrafo único, quando se lê:

> **Art. 21** Cabe aos sistemas de ensino promover consulta prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades quilombolas, por meio de ações colaborativas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade quilombola.
> Parágrafo Único As comunidades quilombolas rurais e urbanas por meio de seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização social, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. (BRASIL, 2012. Grifo nosso)

A proposta pedagógica da Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** foi elaborada a partir dos anseios das escolas quilombolas do Estado do Paraná[7], sob os princípios da Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE 04/2012), fomentado e criado em colaboração com o movimento organizado do **Coletivo de Educação Escolar Quilombola do Paraná** e, sob a compilação da Equipe de Educação Escolar Quilombola, do Departamento de Diversidade e Direitos Humanos, da Secretaria da Educação e do Esporte, em conformidade com o Indicação CEE 04/2021.

2. OBJETIVOS

Fundamentar a Educação Escolar Quilombola sob o princípio da ancestralidade africana que na diáspora permitiu a composição da sociedade e cultura brasileira. Assim, em mobilização afrodiaspórica, busca-se compreender a trajetória quilombola por meio de suas lutas e marcos civilizatórios, abordando com mais afinco a luta negra/quilombola pró-emancipação, com o intuito de que a/o estudante possa se perceber como ser político e sujeito de direito.

[7] Colégio Estadual Diogo Ramos, Adrianópolis, Núcleo Regional de Educação Área Metropolitana Norte; Colégio Estadual Maria Joana Ferreira, Palmas, Núcleo Regional de Educação Pato Branco.

- Organizar e mobilizar processos de aprendizagem sobre ancestralidade negra possibilitando às/aos estudantes entender a África como berço civilizatório da humanidade;
- Refletir sobre as noções de ancestralidade na educação quilombola, para fundamentar a compreensão de educação como processo coletivo, cultural e simbólico;
- Analisar a ancestralidade como uma dimensão educativa cotidiana, presente na realidade das comunidades quilombolas e comunidades negras tradicionais, a qual está enraizada e fundamentada na relação com os ancestrais, na relação com a natureza, na coletividade, na cultura e na vivência simbólica no território;
- Promover o reconhecimento dos movimentos sociais negros nas conquistas e lutas por direitos.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta para a Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** requer a referência, a condição vivencial ou potência de vida daquelas e daqueles que precederam, no tempo e fora do tempo, a atualização do existir cotidiano. A ancestralidade africana nativa ou diaspórica, enquanto tema escolar, necessita ser localizada naquilo que lhe origina e, sob este aspecto, requer uma episteme educativa que carregue saberes em seu bojo, a cosmo percepção inerente ao que se busca conhecer e propor nas mediações pedagógicas. Sob esta lógica, evidencia-se que propor a ancestralidade como tema epistemológico evoca a necessidade de pautarmos o saber além das fragilidades e insuficiências de uma educação fundamentada na perspectiva cultural eurocêntrica colonialista.

A ancestralidade africana, responsável pela resistência e existência das comunidades quilombolas, é sede e fonte do sentido existencial para as pessoas negras que assim se reconhecem a partir do pertencimento de sua negritude. Na organização primordial dos quilombos – organização política – majoritariamente negra, observam-se casos brasileiros que acolhiam em seus territórios na vastidão do Brasil rural, pessoas brancas pobres e postas à margem do sistema escravista econômico. Também havia casos de quilombolas que travavam alianças com comunidades indígenas dentro e fora de seus territórios (GOMES, 2015, p.58).

Na dinâmica populacional inerente aos processos estatais estimulados em todas as esferas do poder e desenvolvidos, principalmente na região sul brasileira, os contingentes populacionais negro e indígena foram (são) seletivamente preteridos em favor da política eugênica e cultural de embranquecimento da sociedade. Sob este efeito, as comunidades tradicionais negras e de remanescentes quilombolas não ficaram ilesas. Assim, o reordenamento incutiu processos de hibridismos culturais, além é claro da miscigenação das comunidades quilombolas hodiernas.

Por certo que o conflito e a resistência são elementos inerentes em todo processo dinâmico, as mobilizações culturais e populacionais que formam os quilombos hoje representam como cada comunidade traçou suas estratégias para manter e promover suas vivências. Deste modo, a ancestralidade afrodiaspórica coligada ao reconhecimento da luta é um conhecimento elementar a cada comunidade tradicional negra e toda comunidade quilombola demanda o conhecimento de suas vivências de outrora, a fim de que em perspectiva sankofa, possa organizar seus saberes presentes, e atualizar a memória ancestral, girando a roda do existir como potência geradora da vida a fim de promovê-la em cada vivente.

Na Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** as mediações pedagógicas têm como princípio garantir que a modalidade da Educação Escolar Quilombola partilhe o conhecimento, compreensão, prática, respeito e atualização da

Ancestralidade africana (CEQ. DIOGO RAMOS). De modo a propiciar o entendimento, reconhecimento e reverência à trajetória quilombola fundamentada no princípio da territorialidade, bem como, “da memória coletiva, marcos civilizatórios, línguas reminiscentes, práticas culturais, tecnologias e formas de produção de trabalho, acervos e repertórios orais, festejo, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas e de todo o país (BRASIL, 2012, p.3).

Com isto, a formação exigida para a especificidade curricular dessa unidade remete-se primeiramente a dimensão da consciência quanto a identidade quilombola. Noção esta que requer impreterivelmente ser acrescida de formação acerca dos saberes sobre ancestralidade negra africana, comunidades e etnias africanas, origem e composição da cultura afro-brasileira, sobretudo o saber suleado a partir da noção de quilombismo, no qual o quilombo além de todo conhecimento empírico também se categoriza como lugar de “continuidade da luta por um tempo de justiça, liberdade e [equidade]” (NASCIMENTO, 2019, DEDICATÓRIA).

Ao entender que a comunidade quilombola, enquanto morada, protagoniza o seu direito à educação escolar quilombola como política pública educacional, faz-se importante ressaltar que esta ação corrobora para a interconexão das diversas comunidades tradicionais negras e de quilombo entre si mesmas, mas também apresenta as raízes de compartilhamento de vivências econômicas e sociais, saberes e práticas, junto às epistemologias de outras comunidades de vizinhos e parentes, a saber, dos povos originários. Com reconhecimento destas encruzilhadas politizadas, socializáveis, pedagógicas e economicamente viabilizadas (BRASIL, 2012, p.3), é mister compreender que a educação escolar quilombola contribui para o fortalecendo dos laços solidários, bem como permite consolidar as singularidades de cada comunidade.

Para a efetividade salutar da mediação pedagógica da Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos**, faz-se necessário que a formação acadêmica da/do docente que irá assumir as aulas oportunize o conhecimento científico de âmbito sociológico do povo negro africano e afro-brasileiro e suas respectivas comunidades tradicionais, reflita e debata sobre o saber historiográfico das pessoas pretas desde África até este território diaspórico chamado Brasil. Por fim, para que esta Unidade Curricular seja mobilizada sob a ótica da educação filosófica, exige-se que as vivências permitam ao sujeito admirar o cotidiano da vida pulsante em todo acontecimento da comunidade. Para que a partir da experiência, problematize-se a situação vivenciada na singularidade de ser e tornar-se quilombola e/ou de aquilombar-se, ou seja, na condição de resistência e luta contra os ideais colonizadores do passado, mas sob nova roupagem. Assim, caberá aos docentes de Sociologia, História, Filosofia ou Geografia desempenharem sua função nas aulas na presente Unidade Curricular.

Diante disso, as interações a mediar o conhecimento escolar quilombola, a Ancestralidade negra e luta por direitos, demanda trazer à consciência crítica a importância em desenvolver a práxis que atualize a ancestralidade negra em cada integrante da comunidade escolar, ancestralidade negra esta que condiciona a existência e alimenta as estratégias de luta.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Reconhecimento das raízes da história e cultura da população negra desde África		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCHS04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Identificar os cultos e ritos ancestrais do povo negro e suas relações com o passado, o feminino e a natureza a partir de uma perspectiva intelectual afro-brasileira, a fim de compreender a importâncias das celebrações e manifestações culturais como constituintes da identidade quilombola individual e coletiva. Reconhecer a importância do continente Africano como berço da humanidade e do conhecimento para identificar e entender as diferentes formações, organizações e dinâmicas sociais de povos e impérios africanos em temporalidades e contextos variados. Compreender o impacto da presença negra no Brasil a partir da chegada dos primeiros escravos e as mudanças nas dinâmicas sociais coloniais decorrentes desse processo para reconhecer e valorizar o protagonismo, a pluralidade cultural, as lutas e	Espiritualidade e valores negros como núcleo de resistências. Sociedades africanas. Unidade cultural da África. Maafa – A diáspora negra. A cultura afro-brasileira.	Culto dos antepassados. Culto as cinzas. Culto ao fogo. Culto aos mortos. As tradições ancestrais e dos antepassados. O Kemet (Vale do Nilo). Núbia e a formação do Reino Kush. Etiópia e o Império Axum. Reino de Gana.

resistência do povo negro desde sua diáspora até a contemporaniedade. Identificar e situar geograficamente as origens étnicas dos povos escravizados a fim de comparar suas diferentes características sociais e culturais e suas contribuições para a cultura brasileira. Identificar e distinguir as diferentes formas de trabalho escravo no espaço brasileiro em temporalidades diversas para compreender as contribuições técnicas desses povos na sociedade brasileira. Compreender o processo de formação e transformação da cultura a partir do conhecimento advindo das nações africanas para o território brasileiro para estabelecer conexões e identificar afinidades na religiosidade, memória e saberes quilombolas.		Império Mali. Império do Benin. Império Songai. Império Zulu. Bantos e sudaneses. Principais grupos linguísticos e culturais africanos no Brasil. História do matriarcado e do patriarcado africano. O feminino na ancestralidade negra. Variedade linguística africana. Conexões culturais entre África e Brasil. Os principais portos de migração africanos. As rotas comerciais de escravizados. Rotas terrestres e o processo de embarque dos negros escravizados. O ritual do não retorno. Definição de negro e negro-da-terra. Nações e indivíduos africanos que retornaram à África após um período de escravização.

		A inserção do *modus vivendi* (hábitos) africano no cotidiano brasileiro. Técnicas e saberes (metalurgia, arquitetura, medicina etc.) de nações africanas que rumaram cativas para o Brasil. Religiões africanas como matriz para religiões e espiritualidades brasileiras. O valor da tradição oral (cosmo-percepção africana, ética e historicidade).

Seção temática 2: A população negra no Brasil: luta pela liberdade e o pós-abolição		
HABILIDADES DO EIXO INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL. **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCHS07):** Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender como os processos históricos e as políticas raciais brasileiras influenciaram na estratificação social brasileira e na constituição de uma cultura racista presente em diferentes aspectos sociais na contemporaneidade. Identificar os principais movimentos de luta, resistência e revoltas quilombolas durante o processo histórico a fim de reconhecer a importância das organizações negras na busca por liberdade, equidade e garantia de direitos na atualidade para combater políticas discriminatórias, segregação racial e a periferização urbana.	Vivência e busca pela liberdade.	Quilombo como modelo de resistência orgânica. As lideranças quilombolas (nacionais, regionais e locais) e a luta contra o modelo escravocrata. Revoltas revolucionárias do povo preto. Heroínas/Heróis negros/negras. Leis do período escravagista. Leis abolicionistas. A política de embranquecimento no Brasil e no Paraná. Políticas discriminatórias e a periferização do povo negro. Pautas e demandas negras na atualidade.

Seção temática 3: Nossa história em movimento: lutas contemporâneas da população negra e quilombola		
HABILIDADES DO EIXO: PENSAR E FAZER CIENTÍFICO. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCHS03)**Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local,regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer os principais movimentos sociais nos espaços urbano e rural e seus papéis na luta por garantia de direitos da população negra às políticas públicas de acesso à educação, segurança e saúde como forma de reparo histórico aos povos originários e negros para fomentar atitudes que estimulem a solidariedade, responsabilidade e compromisso social. Compreender a importância do direito à educação diferenciada em consonância com a realidade das comunidades quilombolas e refletir sobre as cotas raciais para acesso à educação superior como uma luta internacionalmente validada. Identificar os impactos socioambientais nos territórios negros tradicionais relacionando-os com o desenvolvimento econômico, a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade a fim de propor ações individuais e coletivas responsáveis na busca por comprometimento com a comunidade e a sociedade em que vive.	Cotidiano Quilombola e a luta por direitos.	A Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Pautas históricas e permanentes dos Movimentos Negros. Constituição de 1988. OIT 169. Conferência de Durban. Demarcação legal dos territórios Quilombola X desmarcação latifundiária (grilagem). Ações afirmativas de acesso e permanência da população negra às políticas públicas. Princípios de uma educação antirracista.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de **Ancestralidade negra e luta por direitos,** requer-se que a informação e compreensão dos objetos de aprendizagem e competências gerais sejam acessíveis e problematizadas por parte da/do educanda(o), ofertando maneiras de organizar um horizonte de possibilidades para seus projetos acadêmicos e/ou profissionais.

Para tanto, o encaminhamento metodológico visa mobilizar os(as) estudantes para compreensão e formulação de seus respectivos e singulares horizontes de possibilidades enquanto fins a serem alcançados, de modo que o zelo coletivo que fortalece a necessidade salutar do cuidado de si e do outro, bem como da consciência ambiental, precisam ser constantemente pautados visando a máxima aplicabilidade de seus alcances benéficos nas interações juntos aos demais atores comunitários.

Deste modo, cabe enquanto encaminhamento metodológico a ser encorajado para a Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos** a preparação de situações-problemas- por parte das/dos educandos sob a orientação da/do docente na etapa de construção. Pois, quando se oportuniza à/ao estudante a incumbência de fomentar a informação, reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e se estimula a autonomia e corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

6. AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca da Unidade Curricular **Ancestralidade negra e luta por direitos**, faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos sugeridos. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como, relatórios, portfólio, elaboração de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos que permitam às/aos educandas(os) partilharem pelos meios e instrumentos viáveis ao seu contexto (vídeos, *podcast*, textos poéticos, etc.) seus objetivos que virão a ser. O importante é que estes meios avaliativos qualitativos venham a auxiliar e registrar o engajamento da/do estudante em obter uma quadro o mais detalhado possível dos próximos passos almejados ao final desta etapa da educação formal.

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes, quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização do processo de ensino e aprendizagem.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, sugerimos além de apresentação e debate, as aulas expositivas e dialogadas, com projeção de vídeos e áudios a introduzirem os assuntos discutidos, a leitura e discussão em sala de

aula sobre textos didáticos e paradidáticos, fomentar a criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*websites, podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), sob supervisão docente, além da criação de Grupo de estudos e Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: (Org.) SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419 - 441.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19 - 41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: ___. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 311 - 339.

SOUZA, Neuza S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

EMENTA - PERSPECTIVA DE FUTURO AQUILOMBANDO O PRESENTE
(Projeto de Vida)

Unidade Curricular	**Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente (Projeto de Vida)**
Etapa de ensino	**Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga horária	**1ª série: 2 aulas semanais** **2ª série: 1 aula semanal** **3ª série: 1 aula semanal**

1. INTRODUÇÃO

As mediações pedagógicas pautadas na Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** assumem como fundamento de suas propostas a dimensão dos saberes vivenciais e relacionais das/dos educadoras(es), que reconhece, compreende e propicia a promoção da dinâmica social das comunidades negras e quilombolas tradicionais.

Essa proposta curricular se fundamenta sob a acepção de pertença identitária, que se enraíza a partir da relação pujante junto ao território[8], compondo-se organicamente através da temporalidade e sobremaneira quanto ao reconhecimento da memória[9] ancestral, de modo a exigir habilidades reflexivas e reconhecidamente um engajamento teórico crítico da/do profissional de educação responsável por conduzi-la. Dessa feita, resulta que a práxis necessária para a mobilização dos saberes e princípios (pertencimento identitário quilombola, ancestralidade, memória, território, vida comunitária) inerentes à Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** determina uma formação capaz de oportunizar didaticamente a fruição contextualizada de conhecimentos históricos, filosóficos, sociológicos e geográficos.

Por mobilizar conhecimentos que visam assumir e promover os princípios e saberes supracitados, sendo estes próprios da axiologia das realidades das comunidades tradicionais e quilombolas em geral, todas/todos profissionais da educação têm por atribuição direta a incumbência de propiciar a plena realização dos objetivos de aprendizagem propostos na unidade**.** Para isso, faz-se necessário que cada profissional corrobore em suas respectivas áreas de conhecimento, peculiarmente com seus respectivos componentes curriculares, para que as/os estudantes projetem um horizonte de possibilidades e escolhas, visando seus caminhos futuros.

Este horizonte de possibilidades elencado pelas/pelos estudantes a partir do acompanhamento e avaliação responsável e crítica da/do docente, da análise e supervisão da Equipe Gestora, do conhecimento e deliberação do corpo docente da instituição escolar, requer a orientação consultiva e dialógica constante junto ao núcleo familiar. Desta maneira, oportuniza-se à/ao estudante não apenas uma elaboração utópica de um sonho ou desejo de futuro irrefletido. Ao contrário, a comunidade escolar, empregando

[8] SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. pp.311-339.
[9] NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In:_____.. **O Quilombismo:** documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019.

todos os saberes e recursos (humanos e materiais) que lhe são possíveis, se apresenta como aliada ao planejamento necessário para efetivação dos objetivos ou fins concretos que as/os estudantes almejam e aprenderam a colocar a si mesmos.

No horizonte de fins a serem projetados e perseguidos, torna-se imprescindível às/aos estudantes compreenderem a necessidade de recursos (cognitivos, emocionais, sociais), na comunidade escolar e para além desta. O fato de assumir uma episteme suleada[10], ou seja, em resistência e ressignificação à deformidade histórica imposta pela educação formal eurocêntrica aos saberes, valores e práticas das comunidades tradicionais negras e quilombolas, faz com que a/o estudante, ao compreender e reivindicar os recursos necessários à sua formação integral, analise cada passo necessário para consolidar o seu projeto, permitindo-se, mediante sua faculdade de julgar, reavaliar ou manter seus objetivos, quanto ao horizonte de possibilidades acadêmicas e/ou profissionais.

Esse documento estabelece as aprendizagens a serem desenvolvidas pelas/os estudantes na Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** ao longo da etapa do Ensino Médio, apresentando três seções temáticas para cada série. Os quadros organizadores trazem as habilidades dos eixos estruturantes mobilizadas em cada seção temática, além dos objetivos de aprendizagem, foco deste documento curricular, bem como os objetos do conhecimento e conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades que levam à formação integral do estudante. A/o docente também encontra sugestões metodológicas e estratégias de avaliação para o desenvolvimento da prática pedagógica.

[10] GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: SANTOS, Boaventura S.; MENEZES, Maria P.(Orgs.). **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p.419-441.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** localiza-se, diante da arquitetura curricular, na Parte Flexível Obrigatória e, junto às demais Unidades Curriculares nesta organização, contribui, dentre outros aspectos, para a tomada de decisão consciente e responsável das/dos estudantes frente ao futuro acadêmico/profissional. Em sua implementação, a prática docente deve ser entendida como um trabalho pedagógico intencional e estruturado que tem como objetivo primordial desenvolver a capacidade do estudante de dar sentido à sua existência, tomar decisões, planejar o futuro e agir no presente com autonomia e responsabilidade. [...]" (PARANÁ, 2021). Isto porque, ao prospectarmos um futuro almejado junto às/aos estudantes, colocamos em prática a abordagem, segundo Souza (2021), de que "Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si mesmo. Discurso que se faz muito mais significativo quanto mais fundamentado no conhecimento concreto da realidade" (SOUZA, 2021, p.45).

Assim, abordar a **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** evoca a condição de refletir, propor e trazer à concretude de uma proposta na acepção afrofuturista, segundo postula Jairo Malta (2021) "O afrofuturismo remete à utopia, mas é mais. Abarca toda uma cena estética, artística, filosófica, política."[11]. Compreendemos que esta noção evocada de um futuro negro aquilombado e almejado em nosso território, perfaz a vivência quilombola há milênios no continente Mãe, mas com significativo valor semântico de resistência e ressignificação da existência na condição diaspórica.

[11] MALTA, Jairo. Entenda o conceito de afrofuturismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 ago. 2021. Especial. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/08/entenda-o-conceito-de-afrofuturismo.shtml. Acesso em: 23 jan. 2023..

Deste modo, são objetivos desta Unidade Curricular contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento das/dos estudantes, suas percepções sobre si e sobre a comunidade circundante, bem como promover situações de aprendizagem que os coloquem no centro do processo, construindo de modo intencional as oportunidades de futuro, seja nos aspectos pessoais, profissionais e/ou sociais.

3. JUSTIFICATIVA

Conforme a resolução n. 08/2012 CNE/CEB que define Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Quilombola, Art. 36 quanto a construção do currículo e o que deve o Ensino Médio propiciar (Art. 20) como última etapa da Educação Básica, a saber, em seu inciso II, no que tange à "formação capaz de oportunizar o desenvolvimento das capacidades de análise e retomada de decisões, resolução de problemas, flexibilidade, valorização dos conhecimentos tradicionais produzidos pelas suas comunidades e aprendizado de diversos conhecimentos necessários ao aprofundamento das suas interações com seu grupo de pertencimento" (BRASIL, 2012. Grifo nosso). Mas, principalmente Art. 21 e seu parágrafo único, quando se lê:

> Art. 21 Cabe aos sistemas de ensino promover consulta prévia e informada sobre o tipo de Ensino Médio adequado às diversas comunidades quilombolas, por meio de ações colaborativas, realizando diagnóstico das demandas relativas a essa etapa da Educação Básica em cada realidade quilombola.
> Parágrafo Único As comunidades quilombolas rurais e urbanas por meio de seus projetos de educação escolar, têm a prerrogativa de decidir o tipo de Ensino Médio adequado aos seus modos de vida e organização social, nos termos da Resolução CNE/CEB nº 2/2012. (BRASIL, 2012.)

Sob esta prerrogativa, a Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente,** autodeterminada pelas comunidades escolares quilombolas enquanto organização curricular própria, é a nomenclatura social estabelecida em substituição de ordem prática/pedagógico à Unidade Curricular Projeto de Vida, esta que é ofertada na modalidade Regular de Ensino Médio.

Importante destacar a opção por esta identidade social na nomeação e efetividade das práticas pedagógicas a partir deste componente curricular, para evidenciar que isso não se trata de descuidar da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ao contrário, a LDB 9.394/96 alterada pela Lei nº. 13.415/17 em seu Art. 35-A, §7º, exige que, para organização curricular considerar "a formação integral das/dos estudantes, impõe-se aos currículos do ensino médio a adoção de "um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida" (BRASIL, 2017).

Trabalho este que, na condição de mediação pedagógica, pauta-se na Resolução nº. 04/2018 CNE/CP que adota como um de seus fundamentos a lógica da valorização e da "diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade" (BRASIL, 2018b). O que de modo semelhante encontra-se, no Art. 5º, II da Resolução 03/2018 CNE/CEB, sob condição de organização e oferta de todas as modalidades que ofertam o Ensino Médio pautarem-se em um princípio específico, a saber, do "projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante", de modo idêntico no Art. 27, XXIII ao lermos que "o projeto de vida e carreira do estudante como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades". (BRASIL, 2018a). O que obriga, a proposta curricular, segundo o

Art.8º, V, “considerar a formação integral do estudante, contemplando seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Idem).

A proposta para a Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** deve ter a Ancestralidade e o afro-futuro como pontos de partida para o fortalecimento identitário cultural e emancipação sociopolítica como fim último. Para tanto, dentre os princípios balizadores desta proposta pedagógica destacamos:

1) valores comunitários;
2) a cultura quilombola;
3) as formas tradicionais de relação com o trabalho e produção;
4) as formas tradicionais de manejo ambiental e territorial e;
5) a organização política da comunidade.

Compreendemos que a Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** corrobora para o contínuo processo de formação das/dos estudantes, sobremodo a lhes provocar a reflexão e mobilização concreta de suas potencialidades quanto a autonomia intelectual, a sensibilidade da realidade e o pensamento crítico que não se permite vergar diante de argumentos totalitários.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE

<table>
<tr><th colspan="3">IDENTIDADE E DIFERENÇA</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Compreender o conceito de identidade, identificando as diferenças como constitutivas da sociedade, a fim de reconhecer-se na singularidade e ancestralidade.

Discutir as identidades individuais e coletivas, reconhecendo o papel do Outro nas relações culturais, a fim de apreender a importância do cuidado de Si e da Comunidade.

Investigar e mobilizar conhecimentos ancestrais para sensibilizar-se e interagir na cultura e na sociedade, contribuindo com a construção de seu projeto de vida.</td><td>Ancestralidade, comunidade e sujeito singular.</td><td>(Re)Conhecendo a ancestralidade africana.

Prática ancestral e identidade cultural.

Nós: eu, o outro e o todo.

A vida e os desafios: estresse, frustração, fracasso, adversidade e superação.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th colspan="3">VALORES E COSTUMES</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Apreender o conceito e a prática de valores éticos e morais para agir coletivamente com consciência, colaboração e responsabilidade, desenvolvendo o cuidado de si e o zelo pelo outro.

Identificar e analisar as relações entre as Instituições, os Valores e o Sujeito para reconhecer a importância dos valores ancestrais e valorizar a pluralidade cultural.</td><td>Princípios quilombolas: práxis cotidianas.</td><td>Formas genuínas de ancestralidade e respeito.

Saberes e fazeres do quilombo.

Moral e Ética.

Cultura e Meio Ambiente.</td></tr>
</table>

RESPONSABILIDADE, ÉTICA E CIDADANIA		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e problematizar os conceitos de raça e etnia para agir coletivamente e posicionar-se em situações de violação de direitos. Identificar o sentido da responsabilidade social e racial frente ao uso das tecnologias, para reconhecer a necessidade do cuidado com o planeta e com as gerações futuras. Identificar fontes de pesquisa fidedignas para o uso responsável e ético das tecnologias, a fim de orientar escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.	A nossa casa/país/planeta: Ação responsável.	Racismo estrutural. Preconceito de marca e responsabilidade. Juventudes quilombolas. Política dentro e fora das comunidades quilombolas.

2ª SÉRIE

APRENDER A SER E CONVIVER		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer a responsabilidade pela produção autoral de si e de suas competências, a fim de posicionar-se de maneira ética e flexível em situações de vivência do pluralismo cultural. Mobilizar conhecimentos ancestrais para propor e construir projetos que envolvam a preservação socioambiental do território de vida, a fim de promover mudanças significativas na sociedade.	Quilombo hoje: Conhecimento e exercício da vivência.	A pluralidade e o convívio sociocultural. Memória, Identidade e Território. Êxodo X Cosmopolitismo.

JUVENTUDES, SONHOS E PLANEJAMENTO		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Refletir sobre sonhos e propósitos pessoais e profissionais a fim de planejar estratégias e agir no presente para a concretização de ideais futuros. Expandir a capacidade de autoconhecimento mediante propostas concretas articuladas ao projeto de vida partindo dos avanços tecnológicos.	Planejando: Sonhos são projetos ainda não concretizados.	O concreto e as ideias. Finalidade: metas projetadas e metodologia. Crônica do presente.

O JOVEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Refletir sobre características político-culturais da sociedade brasileira, identificando a dinâmica de funcionamento das Instituições a fim de participar ativamente na solução de problemas coletivos. Compreender a pluralidade das juventudes a fim de reconhecer-se na diversidade e propor intervenções que levam em conta os interesses pessoais e coletivos. Elaborar estratégias de participação política para atuar na dinâmica social a fim de promover o protagonismo juvenil.	Juventudes e a sociedade brasileira.	Instituições Sociais. Sistemas Políticos. Conceito de Juventudes. Juventudes no contexto do Quilombo. Quando ser jovem é poder: O jovem no Brasil ontem e hoje.

3ª SÉRIE

AS DIMENSÕES DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCG03)** Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer a dimensão do Eu no contexto da Comunidade e Sociedade, avaliando oportunidades de atuação na dinâmica do mundo do trabalho. Identificar e estabelecer propósitos pessoais e profissionais, desenvolvendo estratégias para alcançar metas estabelecidas no âmbito do projeto de vida.	Possibilidades, probabilidades e o amanhã.	Método projetivo. Mundo humano: um mundo tecnológico. Cenário nacional e internacional de talentos. Formação humana e profissional: Você é quem a nossa organização procura!

QUALIFICAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender a estruturação do mercado de trabalho contemporâneo, reconhecendo as características das profissões de interesse individual e coletivo a fim de tomar uma decisão segura sobre seu futuro profissional. Ampliar a capacidade de planejar, organizar, inovar a partir de conhecimentos escolares e científicos relacionados às áreas de conhecimento, a fim de mobilizar apoios e recursos para a consolidação de seu projeto de vida.	Qualificando o projeto de vida.	O poder da crítica. Subjetividade de escolha e a busca objetiva. Formação e revisão de método. Criar ≠ inovar.

AVALIAÇÃO DO PROJETO DE VIDA		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para autoavaliar o desenvolvimento de seu projeto de vida nas dimensões pessoal, profissional e cidadã considerando a garantia dos Direitos Humanos. Demonstrar a viabilidade de aplicação de seu projeto de vida, avaliando os impactos da implementação em sua vida pessoal e comunitária e construindo soluções para a superação de desafios do mundo contemporâneo.	Discussão e aplicação de projetos.	Autoavaliação, coerência e projeção. Parcerias para além da escola: Minha rede de contatos. Minha comunidade conta comigo.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para as aulas de **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente,** requer-se que a informação e compreensão dos objetivos de aprendizagem e competências gerais sejam acessíveis e problematizados por parte da/do estudante, ofertando a condição necessária para organizar um horizonte de possibilidades para seus projetos acadêmicos e/ou profissionais.

Para tanto, o encaminhamento metodológico visa mobilizar os(as) estudantes para compreensão e formulação de seus respectivos e singulares horizontes de possibilidades, de modo que o zelo coletivo que fortalece a necessidade salutar do cuidado de si e do outro, bem como da consciência ambiental, precisam ser constantemente pautados visando a máxima aplicabilidade de seus alcances benéficos nas interações junto aos demais atores comunitários que também se encontram na elaboração ou efetivação dos seus objetivos (fins) sejam de ordem pessoal ou profissional.

Deste modo, cabe enquanto um encaminhamento metodológico a ser encorajado para a Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente** a preparação de situações-problema por parte das/dos estudantes sob a orientação da/do docente na etapa de construção, pois, quando se oportuniza à/ao estudante a incumbência de fomentar a informação, reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e estimula-se a autonomia e corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

Cabe destacar a importância de mobilizar estratégias que contribuam para o desenvolvimento do protagonismo da/do estudante, levando em consideração as especificidades do contexto, a fim de promover o engajamento destes na proposição e elaboração de soluções para problemas locais, regionais, nacionais e/ou globais. Cabe ainda, ao docente, situar-se diante do

preconizado na Lei nº. 10.639/03, que prevê o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira em todas as etapas de ensino, assegurando, desse modo, aprendizagens que impactam no modo eurocêntrico de conhecimento.

Ao longo das três séries do Ensino Médio, as/os estudantes serão mobilizados no processo de construção de seus projetos de vida, partindo de estratégias pedagógicas que assegurem a autonomia, a constante reflexão sobre si e sobre o outro, o convívio plural, bem como o desenvolvimento das dimensões pessoal, profissional e cidadã, levando à formação integral do sujeito.

6. AVALIAÇÃO

Dentre as orientações acerca da Unidade Curricular **Perspectiva de Futuro Aquilombando o Presente**, faz-se necessário destacar os procedimentos avaliativos a serem adotados, que relacionam-se à concepção de avaliação formativa. É importante que o professor elabore instrumentos avaliativos, tais como, relatórios, portfólio, criação de ambientes virtuais coletivos, autoavaliação, entrevistas, trabalhos, que permitam às/aos estudantes partilharem seus objetivos pelos meios e instrumentos viáveis ao seu contexto (vídeos, *Podcast*, textos poéticos, etc.). O importante é que estes meios avaliativos qualitativos venham a auxiliar e registrar o engajamento da/do estudante em obter um quadro o mais detalhado possível dos próximos passos almejados ao final desta etapa da educação formal, quando e quanto os estudantes se apropriaram dos conceitos e teorias necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades.

A atuação da/do professor, ao proceder a avaliação, deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Desse modo, o processo avaliativo se dará ao longo de todo o ano letivo, não devendo se restringir a um único momento durante

processo. Os registros das/dos docentes e as produções dos estudantes servem como subsídios para a análise dos encaminhamentos pedagógicos, possibilitando uma constante retomada e reorganização do processo de ensino/aprendizagem.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, podemos lançar mão de situações de aprendizagem como: debates, aulas expositivas e dialogadas, projeção de vídeos e áudios, leitura e discussão de textos didáticos e paradidáticos, fomento da criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*Websites*, *Podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), sob supervisão docente, além da criação de Grupo de estudos e Trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: (Org.) SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419 - 441.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19 - 41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

SANTOS, Milton. *A força do Lugar*. In: ___. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2006. p. 311 - 339.

SOUZA, Neuza S. **Tornar-se negro ou As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

EMENTA - ECONOMIA COOPERATIVA E SUSTENTABILIDADE
(Economia comunitária)

Unidade Curricular	**Economia Cooperativa e Sustentabilidade**
Etapa de ensino	**Ensino Médio: 1ª, 2ª e 3ª séries**
Carga horária	**1ª série: 2 aulas semanais** **2ª série: 2 aulas semanais** **3ª série: 2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

As mediações pedagógicas pautadas na Unidade Curricular **Economia Cooperativa e Sustentabilidade** assumem como fundamento de suas propostas os saberes da formação matemática.

Na intencionalidade de ofertar subsídios para fortalecer a identidade dos/as estudantes quilombolas, assim como potencializar a territorialidade de forma autônoma, a Unidade Curricular **Economia Cooperativa e Sustentabilidade** traça uma

abordagem com o objetivo de viabilizar meios para que as atuais gerações e as subsequentes possam garantir sua sobrevivência e manutenção dos valores ancestrais de comunidade.

Para tanto, busca-se fomentar a economia solidária, a agricultura familiar e a permanência das famílias quilombolas em seu território. Dessa feita, cabe tornar crível à/ao estudante que ao pesquisar, refletir e praticar as possibilidades que a educação financeira traz, pode-se oferecer no cotidiano familiar um modo profícuo de existência, permitindo às/aos jovens perceber as potencialidades de trabalho, produção e renda, assim como as questões do consumismo e suas relações com o meio ambiente.

Nesse sentido, é importante promover a dialogicidade a partir da realidade social, que oportunize aos sujeitos analisar, gerir e planejar suas rendas da melhor forma possível, a fim de que reconheçam a importância de se mobilizar ações pautadas na economia solidária como forma de resistência à atividade da economia contemporânea predatória.

Para tanto, faz-se necessário uma mediação didática calcada em trabalhos por projetos que levem as/os estudantes quilombolas a vivenciarem situações significativas de aprendizagem, de sorte que possam esses sujeitos identificar e explorar as possibilidades de atividades produtivas que o território oferece. Fazendo com que se desenvolvam habilidades de planejamentos coletivos para possíveis ações em atividades produtivas que gerem renda para as famílias da comunidade.

2. OBJETIVOS

Oferecer subsídios para fortalecer a identidade dos/as estudantes quilombolas, assim como, potencializar a territorialidade de forma autônoma, viabilizando meios para que as atuais gerações e as seguintes possam garantir sua sobrevivência e manutenção dos valores ancestrais de comunidade.

- Fomentar a economia solidária, a agricultura familiar e a permanência das famílias quilombolas em seu território.
- Pesquisar, refletir e praticar as possibilidades de uma Economia Comunitária.
- Ofertar, no cotidiano estudantil e das famílias quilombolas, potencialidades de trabalho, produção e renda, assim como as questões do consumismo e suas relações com o meio ambiente.
- Permitir aos sujeitos analisar, gerir e planejar suas rendas da melhor forma possível.
- Trabalhar projetos que levem estudantes quilombolas a refletir e vivenciar situações de aprendizagem.
- Visualizar e explorar as possibilidades de atividades produtivas que o território oferece.
- Desenvolver habilidades de planejamentos coletivos para possíveis ações em atividades produtivas que gerem renda para as famílias da comunidade.
- Mobilizar ações pautadas na economia solidária como forma de resistência contemporânea.

3. JUSTIFICATIVA

As comunidades quilombolas possuem histórico de resistência que evidenciam seu potencial organizativo, fundamental para a vivência e a sobrevivência dos indivíduos nos seus territórios, mesmo frente aos desafios impostos pelo sistema capitalista no qual a sociedade se embasa. Isso porque as estratégias econômicas adotadas pelas comunidades tomam por referência a cultura, a coletividade, a solidariedade, a preservação da natureza e o não acúmulo de capital.

Diante disso, faz-se necessário que a Unidade Curricular **Economia Cooperativa e Sustentabilidade** considere tais modos de produção econômica como base para elaboração de conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem. Os/as estudantes quilombolas devem reconhecer as estratégias de subsistência que fazem parte da história de seus antepassados, bem como, as formas como tais estratégias se reconfiguraram na cotidianidade dos quilombos contemporâneos.

4. QUADRO ORGANIZADOR

1ª SÉRIE

NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO NA CULTURA QUILOMBOLA		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer a necessidade da Educação Financeira e suas implicações nas decisões de consumo. Compreender o uso e significado do dinheiro nas trocas em diversas relações sociais e institucionais, oferecendo cortesia e companheirismo na negociação, no contexto quilombola.	A Educação Financeira. Valor, mercadoria e mercado.	A importância da Educação Financeira e suas aplicações. Dinheiro e as relações sociais, institucionais e históricos diaspóricos. Relação quilombo e economia. A importância do dinheiro, seu uso e significado.

USO DO CRÉDITO		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFMAT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer as diferentes fontes de renda, sua importância na organização e planejamento financeiro, a fim de realizar projetos pessoais e coletivos na perspectiva quilombola. Identificar, compreender e analisar as formas de crédito, juros simples e compostos disponíveis ao consumidor, relacionando-os com os direitos do consumidor e o consumo consciente, nas comunidades quilombolas. Diferenciar receita e despesa a fim de elaborar uma planilha de gestão dos recursos com ou sem o uso das tecnologias. Planejar o uso do saldo positivo do seu orçamento, considerando as diversas possibilidades de investimento e aplicações .	Concretização de metas de consumo. Organização e planejamento financeiro. Planejamento de gastos. Receitas e Despesas. Juros.	Aquisição de um bem. Financiamento quando fazer? Pagar à vista ou a prazo(parcelar)? Diferentes fontes de renda. Relação receitas e despesas. Orçamento individual e orçamento familiar na comunidade quilombola. Porcentagem. Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro de pessoa física. Simulador de diferentes formas de pagamento envolvendo a cobrança ou não de juros. Taxas de juros - simples e compostos. Código de Defesa do Consumidor e PROCON.

REORGANIZANDO A VIDA FINANCEIRA - ENDIVIDAMENTO		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar situações de contratação e implicações futuras para a tomada de decisão na realização de empréstimos e financiamentos. Aplicar o planejamento financeiro de modo a evitar o endividamento entre indivíduos e famílias nas comunidades quilombolas.	Endividamento. Economia doméstica. Juros.	O endividamento. Orçamento individual e familiar. Como sair do endividamento. Empréstimo. Negociando as dívidas. Diferentes formas de empréstimo(pessoal, bancário e empresas). Taxa de Juros. Serviço de Proteção ao Crédito.

APRENDENDO A POUPAR E INVESTIR		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **(EMIFMAT09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer, analisar e relacionar ativos e passivos financeiros relativos à atividades produtivas que gerem renda nas comunidades quilombolas. Compreender, analisar e avaliar os tipos de investimento (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, CDB, previdência, etc.), produtos, serviços bancários e as taxas envolvidas, a fim de poupar e investir no médio e longo prazo.	Investimentos.	Ativos e passivos. Tipos de Investimentos (poupança, bolsa de valores, Tesouro Direto, CDB, etc.). Risco e retorno de investimentos. Como reverter impostos(Nota Paraná). Produtos Bancários. Pensando no futuro: previdência e outras formas de investimentos.

EMPREENDEDORISMO		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer diferentes formas de pesquisa de mercado, processos e etapas que constituem o ato de empreender (produtos orgânicos e não orgânicos, turismo e suas potencialidades, artesanatos), para implantação de um projeto, empreendimento e /ou manufatura de um produto. Relacionar o empreendedorismo com as atividades produtivas da comunidade, a economia solidária, a agricultura familiar a fim de analisar a permanência das famílias quilombolas em seu território.	Empreendedorismo. Nosso Negócio.	Perfil empreendedor. Agregando valor a um produto. Empreendedorismo na comunidade quilombola.

SOCIEDADE E CONSUMO		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFMAT02)** Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Diferenciar consumo de consumismo, a fim de implementar a prática do consumo consciente dentro das comunidades, com respeito ao meio ambiente. Identificar os padrões comportamentais relacionados ao consumo para adotar atitudes críticas como consumidor dentro do contexto quilombola.	Práticas de Consumo.	Análise e relação com o planejamento: o que me faz gastar? Cartão de crédito: mocinho ou vilão? A importância de comparar os preços. Ir ao mercado com fome: comportamentos positivos e negativos na hora das compras. Necessidade x Desejo. Comprar por impulso. Eu quero, mas preciso? Cuidado com as promoções.

		Armadilhas de consumo (propaganda e publicidade).

2ª SÉRIE

NOSSA RELAÇÃO COM O DINHEIRO NA CULTURA QUILOMBOLA		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFMAT01)** Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer, compreender e relacionar a história da moeda brasileira (Real), moeda social pilão e moedas de diferentes países, analisando conversões, importação e exportação no contexto quilombola.	O dinheiro. Real. Dólar. Euro. Moeda Pilão.	A história do dinheiro no Brasil. A história da inflação. O Real. A inflação e o poder de compra. As principais moedas de outros países. Câmbio e conversão. Taxas de câmbio. Exportação e importação: o que influencia na minha vida financeira. Moeda social local: Moeda Pilão.

ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS		
HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender os tipos de tributos praticados no Brasil, a forma de arrecadação e sua destinação para a sociedade a fim de posicionar-se criticamente em relação ao impacto destes tributos para as comunidades quilombolas. Compreender e analisar a organização política do Brasil através dos três poderes, suas atribuições na gestão pública e o impacto para as comunidades quilombolas.	Tributos. Administração dos recursos públicos.	Noções de tributação brasileira e para as comunidades quilombolas. Destinação de tributos. Recolhimento de tributos(nota fiscal). Bens e serviços públicos essenciais na comunidade quilombola. Gestão pública (presidente, governador, prefeito e legislativo). Patrimônio Cultural.

USO DO CRÉDITO-FINANÇAS SOLIDÁRIAS		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar, organizar e calcular pagamentos de empréstimos feitos de pessoas físicas (familiares e/ou amigos), de forma a ter uma boa gestão da receita e participação cidadã na comunidade quilombola. Compreender, utilizando de Simuladores Financeiros, diferentes formas de pagamento envolvendo a cobrança ou não de juros, a fim de analisar as finanças solidárias na cultura quilombola.	Crédito. Receita. Juros.	Crédito e gestão de dívida: empréstimo financeiro de pessoa física. Juros Simples e Compostos. Finanças Solidárias.

APRENDENDO A POUPAR E INVESTIR		
HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO **(EMIFCG11)** Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade. **(EMIFMAT11)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender os conceitos básicos do mercado financeiro, por meio de sites, aplicativos e simuladores a fim de reconhecer a necessidade do hábito de poupar. Reconhecer a importância do planejamento financeiro para a compra de produtos, realização de sonhos no curto e médio prazo a fim de organizar e elaborar um planejamento.	Mercado Financeiro. Planejamento financeiro.	O investimento certo para cada necessidade. O mercado de ações. Investindo em ações. Carteira de investimento. Fundos de investimento.

3ª SÉRIE

<table>
<tr><th colspan="3">EMPREGO</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO
(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.
(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.
(EMIFMAT12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos utilizando processos e conhecimentos matemáticos para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer aptidões individuais e inclinações profissionais a fim de aplicá-las no desenvolvimento do seu projeto de vida.

Reconhecer e compreender diferentes tipos de empregos (CLT, programa menor aprendiz, estágios), a fim de elaborar um currículo adequado.

Identificar as profissões consideradas do futuro para categorizar custo/benefício.</td><td>Empregabilidade.

Condições e viabilidade de trabalho.</td><td>Profissões do futuro: análise estatística.
Um emprego x meu sonho.
Estilo de vida x emprego.
Possibilidades de estágio.
Currículo.
Entrevista de emprego (dicas e simulações).
Carteira de trabalho.
Meu primeiro salário: entendendo os cálculos e os descontos.</td></tr>
</table>

Reconhecer os lançamentos na folha de pagamento,seus cálculos, identificando os tributos, como imposto de renda, sistemas previdenciários e encargos de demissão.		Salário mínimo. Imposto de renda. Previdência Social e Previdência privada. Desvendando a aposentadoria. Reforma da previdência. FGTS. Demissão. Desenvolvendo habilidades para superar o desemprego. Aperfeiçoamento profissional. Investimento: profissão x salário.

EMPREENDEDORISMO/COOPERATIVISMO		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Analisar empreendedorismo e cooperativismo, suas vantagens e desvantagens de ter ou não um negócio próprio, no contexto de comunidade quilombola. Identificar as etapas, as ferramentas e as formas de pesquisa de mercado necessárias para abrir um negócio, relacionando-as ao fornecimento de produtos orgânicos e não orgânicos, artesanato e turismo. Aplicar metodologias que garantam a manutenção e funcionamento de um negócio e/ ou manufatura de um produto. Conhecer e calcular custos de produção (despesas fixas e despesas variáveis) a fim de relacioná-los com orçamento e planejamento no contexto quilombola. Utilizar conceitos e cálculos de custo de produção, venda e lucro, a fim de simular situações reais na comunidade quilombola.	Empreendedorismo e Cooperativismo. Receitas. Despesas. Lucro. Empreendimento.	Negócio próprio. Perfil empreendedor. Atribuições do empreendedor. Análise de Mercado. Planejamento. Execução. Recursos. Manutenção.

Identificar e classificar características de uma cooperativa, de acordo com seu ramo de atuação, compreendendo sua estrutura e organização, integrando a comunidade quilombola. Simular a criação de uma associação na cultura quilombola.		

5 - POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia implementada para a Unidade Curricular Economia Cooperativa e Sustentabilidade visa um conjunto de práticas a partir do escopo teórico propenso a desenvolver os objetivos de aprendizagem tendo como suporte o Livro do Aluno, o Caderno do Aluno e o Livro do Professor, todos próprios da Educação Financeira.

Porém, é crucial, visando a mediação específica da modalidade Educação Escolar Quilombola, que outros materiais, práticas e vivências assumam a primazia e ponto de partida na condução do processo pedagógico, de modo a fazer dos suportes acima mencionados, quando necessário, apenas instrumentos de mediação. Isto porque, devida a necessidade de localização do saber, o contexto epistemológico e as vivências da comunidade se apresentam com infindáveis recursos, diante disso os livros didáticos se apresentam como apoio pedagógico na veiculação dos saberes comunitários, que são direcionados para este saber específico que a Unidade Curricular busca enfatizar.

Desta forma, as práticas e atividades em conjunto devem permitir aos estudantes desenvolverem as competências que venham acionar os conhecimentos requeridos a fim de operar em seu cotidiano as várias ocasiões recorrentes sobre finanças. Para isso, faz-se necessário que os estudantes se encontrem diante de metodologias ativas de aprendizagem, em que eles se percebam corresponsáveis pela organicidade das atividades a serem desenvolvidas que as/os façam sempre procurar solução para um problema ou situação da vida concreta. O intuito é perceberem que estão a procurar, resolver ou engendrar um conhecimento salutar para qualquer pessoa tratar de modo organizado sua vida financeira.

Por isso, as atividades encaminhadas aos estudantes precisam ser orientadas a fim de obterem um resultado que deve ter sido evidenciado na explanação do docente e esteja objetivamente caracterizado para os estudantes. Quanto à obtenção do

resultado ou solução do problema, recorre a expedientes em que os estudantes se percebam tomando decisões, que posteriormente serão averiguadas. Logo, os estudantes devem perceber que são responsáveis mediante os objetivos das propostas manifestadas.

A explanação ou explicitação a partir de múltiplas estratégias é muito importante para os estudantes, pois tende a socializar a compreensão de possibilidades variadas para se obter um resultado salutar para o mesmo problema, de forma que os leve a reconhecer que podem ser alcançados objetivos semelhantes por meio de variados recursos, ao contrário de se dispor a resolver situações financeiras ou problemas sempre da mesma forma.

Na elaboração do trabalho pedagógico e apresentação das soluções ou estratégias para conhecer ou resolver situações financeiras, é de suma importância adotar atividades em grupo. Desta maneira, faz-se importante recorrer a debates, estudos de casos, rodas de conversa e outras formas de interação visando discutir ideias, elencar estratégias múltiplas e projetar soluções conjuntas.

O professor na condição de mediador deve promover o protagonismo discente, o que requer exercício para que os estudantes proponham situações problemas – de forma que não exponha ninguém em particular, situação familiar - ou comunitária –, que visem reconhecer as causas e possíveis abordagens para superação das situações financeiras exploradas em cada atividade proposta.

5. AVALIAÇÃO

O princípio formador que necessita balizar a avaliação na metodologia de ensino e aprendizagem deve propiciar meios para promover o conhecimento e as respectivas habilidades e competências ancoradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de que os estudantes se reconheçam protagonistas de sua aprendizagem. Para tanto, as formas de avaliação devem ser propostas preferencialmente por meio de projetos de aprendizagem, resolução de problemas, atividades orientadas (BRASIL, 2018a), portfólios ou banners expositivos, infográficos etc. Os recursos digitais e recursos da comunicação mediante as novas tecnologias e mídias digitais não devem ser ignorados como meio para veicular propostas avaliativas, nas situações que estes instrumentos avaliativos forem oportunos.

Em todas as avaliações, os instrumentos avaliativos devem considerar “a avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo” (PARANÁ, 2021, p. 27). Diante disso, deve-se propiciar instrumentos ou situações que permitam avaliar a formação processual ou de resultados, de forma contextualizada às situações de aprendizagem. As observações e análises colhidas devem servir de dados privilegiados a referenciar as estratégias para recondução, manutenção ou aperfeiçoamento da prática pedagógica almejada. Sobre esse aspecto, evidencia-se a perspectiva avaliativa tanto da prática discente como docente.

Reiteramos que avaliar o rendimento escolar da/do estudante é imprescindível junto à Proposta Pedagógica Curricular, cujos modos de avaliação devem encontrar-se em compatibilidade com a opção dos métodos instituídos pela unidade escolar e em consonância com o contexto de aprendizagem do conhecimento que se busca aferir (PARANÁ, 2021). Dessa forma, adota-se

como ponto de partida as múltiplas organizações propiciadas pela escola (programas, projetos, rádio escola, feiras culturais) que possam propiciar modos e práticas de aprendizagem passíveis à análise.

Ao docente, cabe averiguar constantemente se seu trabalho pedagógico se encontra respaldado à necessidade mediadora do processo de aprendizagem, propiciando ao estudante a mobilização de conhecimentos e saberes que lhes permitam articular, expressar e atuar socialmente de maneira autônoma, com postura crítica junto à comunidade e em todos os espaços sociais.

6. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Quanto aos recursos para este modo de mediação pedagógica, podemos lançar mão de modos tradicionais de apresentação e debate, através de: aulas expositivas e dialogadas, projeção de Vídeos e Áudios a introduzirem os assuntos a discutir, leitura e discussão em sala de aula sobre textos didáticos e paradidáticos, fomentar a criação de conteúdo temático a partir de recursos digitais (*websites*, *podcast*, fóruns, vídeos em plataformas, *flyers* etc.) e analógicos (peças teatrais, cartazes, rodas de conversas, júri simulado etc.), além da criação de Grupo de estudos e trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Casa Civil: Brasília - DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 16 dez. 2022.

_____. Ministério Da Educação - Conselho Nacional Da Educação - Câmara De Educação Básica. **Resolução n.4, de 17 de dezembro de 2018.** Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104101-rcp004-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 16 dez. 2022.

CONEF. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor**. Brasília: CONEF, 2013.

GOMES, Flávio S. **Mocambos e quilombos: Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Claroeninga, 2015.

GOMES, Nilma L. Intelectuais negros e produção do conhecimento: Algumas reflexões sobre a realidade brasileira. In: (Org.) SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009. p. 419 - 441.

MALTA, Jairo. Entenda o conceito de afrofuturismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01, de agosto de 2021. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/08/entenda-o-conceito-de-afrofuturismo.shtml. Acesso em: 20 dez. 2022.

NASCIMENTO, Abdias. Memória: A Antiguidade do saber negro-africano. In: ____. **O Quilombismo**: documentos de uma militância pan-africana. São Paulo: Perspectiva; Rio de Janeiro: Ipeafro, 2019. p. 19 - 41

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura S; MENEZES, Maria P. **Epistemologias do sul**. Coimbra: CES, 2009.

Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

Unidade Curricular	**Afromatemática**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Afromatemática é composta por três principais seções temáticas, Saberes e Técnicas Matemáticas dos Colégios Estaduais Quilombolas, Agricultura Familiar Quilombola e Cultura Econômica, e África Berço da Humanidade. Os temas propostos visam à compreensão da matemática aplicada no cotidiano das comunidades quilombolas e possibilita aos educandos(a) a aprender, compreender e praticar as fórmulas de cálculos ancestrais. Ensinar Afromatemática nas escolas quilombolas é garantir que os saberes da comunidade sejam passados para as futuras gerações e que os educandos compreendam a importância dos números para a sua formação pessoal e profissional.

Diante disso, tem-se a dimensão de que a perspectiva de aprender as maneiras como a comunidade utiliza os números na Unidade Curricular Afromatemática permitirá a formação e permanência da cultura dentro do território e no espaço onde a escola está inserida.

Historicamente, nos deparamos com situações que envolvem o racismo e a discriminação na sociedade, portanto, torna-se essencial que sejam quebrados os paradigmas eurocêntricos no ensino da matemática, pois, ela é também, à guisa do sistema de educação do nosso país, um componente curricular responsável pela exclusão dos negros e negras do âmbito escolar. Para tanto, justifica-se incorporar fontes discursivas que problematizam o conhecimento matemático do ponto de vista histórico, sociológico e cultural, a fim de promover a investigação histórica da matemática a partir de África, desconstruindo o viés eurocêntrico sobre o saber matemático. Assim, a Afromatemática deve contribuir para o saber técnico, relacionando este a conteúdos específicos, mas também ao saber histórico-cultural das comunidades quilombolas.

A Unidade Curricular Afromatemática propõe aprimorar o ensino através da contribuição da cultura africana para a formação, utilizando conteúdos matemáticos adaptados com o conhecimento dos quilombos oriundos dos povos africanos. Busca-se também analisar situações rotineiras, a fim de identificar a beleza dos números presente nas atividades laborais, levando os estudantes a compreenderem o quanto a Afromatemática está presente em seu cotidiano. Assim, ressaltamos a importância da Unidade Curricular relacionada acima para o aprendizado dos educandos e educandas, valorizando o conhecimento tradicional de suas famílias e compartilhando saberes e técnicas ancestrais na produção de alimentos e o uso dos números.

2. OBJETIVOS

Esta Unidade Curricular tem como objetivos:

- Compreender como a comunidade utiliza o sistema de numeração no seu cotidiano.
- Reconhecer a importância do uso de mandalas e seus significados para o povo africano e a utilização pelas comunidades quilombolas, além de identificar os conceitos matemáticos na dança de capoeira e ampliar o conceito da economia comunitária.
- Pesquisar e problematizar a geometria e simetria existente nos penteados, nas arquiteturas, nos tecidos, na escultura nas quais as figuras se fazem presente.
- Conhecer através da musicalidade africana, as escalas e os instrumentos musicais.

3. JUSTIFICATIVA

Nas comunidades quilombolas possuem histórico de resistência que evidencia o potencial organizativo que permitiu a vivência e sobrevivência dos indivíduos nos territórios, mesmo frente aos desafios impostos pelo sistema capitalista no qual a sociedade se embasa. Isto porque, as estratégias econômicas adotadas pelas comunidades quilombolas tomam por referência a cultura, a coletividade, a solidariedade, a preservação da natureza, o sistema comunitário e o não acúmulo de capital. Diante disso, faz-se necessário que a Unidade Curricular Afromatemática considere tais modos de produção econômica como base para elaboração de conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem.

Cabe aos educandos e educandas quilombolas reconhecer, por meio de tal Unidade Curricular, as estratégias de subsistência que fazem parte da história de seus antepassados, bem como, as formas como tais estratégias se reconfiguraram no cotidiano dos quilombos contemporâneos. Trazer para as salas de aulas os personagens do seu cotidiano (anciões) que utilizam as grandezas e medidas no formato tradicional, é tornar esses personagens protagonistas do ensino e aprendizagens e valorizar a importância do seu trabalho para a comunidade no território e fora dele.

Justificamos que os saberes ancestrais e culturais são fundamentais para que os educandos e educandas possam garantir a sua sobrevivência no território e também contribuir juntos com a nova geração para a preservação e conservação da fauna e da flora, garantindo o aprendizado e mantendo vivo os saberes passados por gerações, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidades.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Saberes e técnicas matemáticas nas comunidades quilombolas		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFMAT01)** Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCG05)** Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática. **(EMIFMAT05)** Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFMAT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer e compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração, bem como do osso de ishango e da produção da	Grandezas e Medidas. Geometria plana.	Conceitos e procedimentos de geometria métrica. Sistema métrico decimal e unidades não convencionais.

farinha de mandioca, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local. Empregar diferentes métodos para a obtenção da medida da área de uma superfície,deduzir expressões de cálculo para aplicá-las em situações reais, como o remanejamento, a distribuição de plantações,locais de moradia com ou sem apoio de tecnologias digitais.	Geometria espacial.	Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação). Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc. Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não). Linguagem algébrica: fórmulas e habilidades de generalização (baseados nos sistemas utilizados nas comunidades). Osso de ishango. Área (terra) arrendamento. Volume (sementes). Perímetro (cercas de arame, rios) Medidas de comprimento. (Distância e deslocamentos). Medidas de tempo. Medidas de massa. (Produção de farinha de mandioca etc.).

Seção temática 2: Agricultura familiar quilombola

HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.

HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06): Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFMAT06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFMAT11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos da Matemática para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Identificar demandas da comunidade que possam gerar novos negócios. Conhecer e compreender, diferentes formas de produção no cultivo	Conceitos e processos da agricultura e o papel da mulher quilombola.	Horta, roça de coivara e sua história. Produção Orgânica. Construção de pilão e monjolo, utensílios da cozinha quilombola.

agroecológico e orgânico, como armazenagem, adubação e sazonalidade destes produtos, a fim de relacionar características de diferentes contextos.		Produção de alimentos na forma tradicional. A importância da produção orgânica e seus benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

Seção temática 3: África - berço da Matemática		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFMAT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica na produção do conhecimento matemático e sua aplicação no desenvolvimento de processos tecnológicos diversos. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFMAT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais aplicando conhecimentos e habilidades matemáticas para avaliar e tomar decisões em relação ao que foi observado.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender, reconhecer e aplicar transformações de figuras geométricas nas diferentes produções africanas e quilombolas. Listar a arquitetura de vários povos que utilizam figuras geométricas, relacionando-as com a cultura africana e quilombos brasileiros. Diferenciar as simetrias existentes nas confecções de joias, produções de máscaras, no contexto africano.	Geometria plana. Geometria espacial. Geometria não euclidiana.	Simetria. Razão Áurea. Tecidos africanos dos diferentes países do continente africano e regiões. Penteados africanos. Arquitetura de tribos africanas. Residências de povos africanos. Área das figuras geométricas encontradas na arquitetura. Escultura. As Pirâmides do Egito. Instrumentos musicais. Escalas de músicas africanas.

		Sonas Africanos (desenhos matemáticos na areia). Simetria nas máscaras africanas. Simetria nas construções. Simbolismo das jóias africanas.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da Unidade Curricular de Afromatemática são necessárias aulas práticas pois permitem que os educandos visualizem e vivenciem estruturas e fenômenos conhecidos, muitas vezes, somente na teoria. Estudar os casos de sistema de numeração utilizado nas comunidades quilombolas e analisar criteriosamente cada situação real ou não e tentar encontrar a solução para o problema apresentado. Fazer aulas expositivas e dialogadas explicando o seu conteúdo de modo a garantir a participação ativa dos estudantes, questionando e estimulando a discussão a respeito do tema da aula citando exemplos e casos que eles tenham vivenciado em suas comunidades.

Utilizar metodologias ativas, como problematização, pesquisa de campo, levantamentos bibliográficos diversos, aprendizagem por projetos, dentre outras, a fim de possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

6. AVALIAÇÃO

De acordo com a Unidade Curricular Afromatemática podemos elencar algumas orientações e possíveis métodos avaliativos que irão nos auxiliar nesse processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao professor ministrar os procedimentos avaliativos a serem utilizados, assim como os possíveis instrumentos de avaliação, a qual podemos citar: relatórios, trabalho em grupo, grupo de estudo, oficinas, pesquisas de campo, entrevista e rodas de conversas. Os instrumentos avaliativos poderão ser sistematizados e elaborados em forma de materiais didáticos, servindo de estudo para as futuras gerações que serão inseridas nesse processo de formação.

De maneira diagnóstica, a avaliação será decorrente de um processo de aprendizagem em que o estudante é instruído ao debate de ideias, a qual ele é levado a pensar de maneira crítica, além de apontar saídas para os diversos problemas de toda a sociedade. Caberá ao professor a proceder o encaminhamento da avaliação desta Unidade Curricular, trazendo e instigando os debates, diálogos e análise destes problemas, que levará o estudante aprender como funciona a os sistemas de cálculos utilizados nas comunidades quilombolas e desperta a curiosidade dos educandos para resolver problemas do seu cotidiano.

A avaliação, nessa perspectiva, permite a investigação de como o estudante se relaciona com o apreendido e em cooperação com os colegas, na expressão das aprendizagens dos conhecimentos científicos e historicamente construídos, junto aos processos que envolvem os aspectos subjetivos, afetivos, socioculturais, tecnológicos e procedimentais, mobilizados pelos estudantes na execução de uma ação, representando um grande desafio a ser enfrentado no processo da formação integral do estudante (PARANÁ, 2021, p.564).

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

As estratégias de ensino a serem utilizadas são as memórias dos anciões, partilhas de experiências e saberes feitos como forma de fortalecimento ancestral e cultural. Podemos elencar uma série de recursos no qual auxiliará a compreensão dos estudantes, como:

- Uso do livro didático;
- Leituras de textos e artigos sobre Afro Matemática;
- Observação e leitura de gráficos;
- Palestras;
- Ícones;
- Uso da TV disponível em sala;
- Projetor;
- Pesquisa de campo e Internet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

CUNHA, H. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04, de 13 de agosto de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. CEE-PR: 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVA , Luana Cristina.Santos Da; VIRGENS, Wellington Pereira das. A Matemática é Negra: Aspectos da Identidade Africana na Origem do Conhecimento Matemático. **Revista Em Favor De Igualdade Racial**,v.3 n.3, p.122-138, ago/dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4137. Acesso em: 14 dez. 2022.

SILVIA, Vanisio Da. **Africanidade, matemática e resistência**. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09122014-114244/publico/VANISIO_LUIZ_DA_SILVA.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

Unidade Curricular	**Jogos e Etnomatemática**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática é composta por três seções temáticas, Jogos Exploratórios; Jogos e Saberes Ancestrais e Oficina**,** que visa contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e matemático dos educandos , buscando identificar a participação de nossos antepassados na formação dos nossos jovens e na construção dessa área de conhecimento na qual vem fortalecendo as proposta pedagógica da educação escolar quilombola trazendo os valores e saberes do nosso povo ancestral.

Ainda, a Unidade Curricular busca proporcionar o reconhecimento da importância da cultura do povo africano e sua contribuição na construção da identidade cultural brasileira, relacionando a prática e a construção de jogos africanos e o desenvolvimento do raciocínio matemático, destacando a importância da identificação do estudante com o seu objeto de estudo,

os Jogos e a Etnomatemática como um instrumento pedagógico importante para o processo de ensino aprendizagem da matemática que proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção dos educandos. Outras culturas que também produziram e produzem conhecimentos, de variadas maneiras, mas que são frequentemente apagadas das narrativas da sociedade e da escola são também consideradas.

2. OBJETIVOS

A Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática tem por objetivos:

- Fomentar o conhecimento sobre a origem e finalidades dos jogos africanos e a importância da Etnomatemática;
- Desenvolver o raciocínio lógico dos jovens e suas habilidades, levando os/as a compreenderem a matemática como uma disciplina prazerosa que proporciona conhecimentos e habilidades positivas no seu dia a dia;
- Mobilizar conhecimentos sobre a origem dos jogos matemáticos e da Etnomatemática;
- Propiciar a valorização dos jogos africanos e matemáticos;
- Estreitar vínculos positivos quanto à disciplina e na relação professor-estudante e estudante-estudante;
- Permitir que os estudantes pratiquem os conteúdos e conhecimentos matemáticos de forma divertida e interativa;
- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem de matemática;
- Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógico e das habilidades;

- Estimular o pensamento independente, a criatividade e capacidade de resolver problemas, os aspectos lúdicos, matemáticos, tecnológicos, culturais e filosóficos africanos presentes nos jogos, além de ser um objeto sociocultural no qual a matemática está inserida é uma atividade que possibilita maior compreensão dos saberes e fazeres do povo africano.

3. JUSTIFICATIVA

Os jogos estimulam o interesse dos estudantes e podem levá-los a uma reflexão sobre os saberes contidos em suas regras e na forma como são praticados. Também oportunizam o trabalho coletivo e de pesquisa na hora da confecção e decoração dos tabuleiros, contribuindo para um aprendizado significativo de acordo com a Etnomatemática e em conformidade com a lei nº 10.639/03. É possível desenvolver relacionamentos, pois no ato de brincar/jogar é necessário que haja interação e troca de conhecimento para que o aprendizado se torne mais eficaz para ambos. Concluímos que, através dos jogos, os estudantes desenvolvem melhor o relacionamento com os colegas e com os adultos e podem interagir com o meio em que estão inseridas, proporcionando-lhes autoconhecimento.

Os quadros organizadores que compõem a presente Unidade Curricular estão de acordo com o Currículo para o Ensino Médio da Rede Estadual do Paraná (2021). Estão organizados em três seções temáticas: Jogos Exploratórios, Jogos e Saberes Ancestrais e Oficina, contendo as habilidades dos eixos estruturantes, os objetivos de aprendizagem, objetos do conhecimento e as possibilidades de conteúdo.

4. QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1 - Jogos exploratórios</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIFMAT02) Levantar e testar hipóteses sobre variáveis que interferem na explicação ou resolução de uma situação-problema elaborando modelos com a linguagem matemática para analisá-la e avaliar sua adequação em termos de possíveis limitações, eficiência e possibilidades de generalização.
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
(EMIFMAT05) Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos relacionados à Matemática para resolver problemas de natureza diversa, incluindo aqueles que permitam a produção de novos conhecimentos matemáticos, comunicando com precisão suas ações e reflexões relacionadas a constatações, interpretações e argumentos, bem como adequando-os às situações originais.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Conhecer as características das brincadeiras e jogos de matriz africana,desenvolvendo o raciocínio lógico, a fim de reconhecer e analisar a influência da sua cultura.

Analisar e compreender a história cultural dos jogos, na execução e aplicabilidade na cultura africana, a fim de formular problemas, levantar hipóteses, construir argumentos e elaborar conclusões.</td><td>Medidas.

Progressões.</td><td>Progressão aritmética e progressão geométrica nos Jogos Oriundos da África.
História cultural dos jogos.
Jogos da família mancala.
Jogo da Onça. Jogo Borboleta de Moçambique. Jogo Senet.
Kharbaga (zamma dhamet).
Morabaraba. Seega.
Tsoro Yematatu.</td></tr>
</table>

Seção temática 2 - Jogos e saberes ancestrais		
HABILIDADE DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFMAT01)** Investigar e analisar situações-problema identificando e selecionando conhecimentos matemáticos relevantes para uma dada situação, elaborando modelos para sua representação. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFMAT08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos matemáticos para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas socioculturais e problemas ambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e experimentar as práticas dos jogos praticados nas comunidades quilombolas, relacionando-os com conteúdos matemáticos e aspectos culturais do povo africano. Identificar e relacionar hábitos, costumes, identidade e história das comunidades quilombolas, para conscientizar os membros das comunidades quilombolas da importância do fortalecimento dos seus hábitos e costumes, respeitando e valorizando cada vez mais o meio em que vivem.	Jogos africanos nas Comunidades Quilombolas.	Regras e objetivos dos jogos na comunidade. Jogos de tabuleiro. Jogos de labirinto. Jogos e brincadeiras relatadas por pais, avós ou pelos anciões da comunidade. Jogo de Maia. Trilhas. Jogos de sementes. Jogo da velha. Jogos de baralho. Dama/xadrez.

		Jogos eletrônicos/games. Futebol. Capoeira.

Seção temática 3: Oficina de jogos		
HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos. **(EMIFMAT06)** Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, considerando a aplicação dos conhecimentos matemáticos associados ao domínio de operações e relações matemáticas simbólicas e formais, de modo a desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações. **HABILIDADE DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG09**) Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **(EMIFMAT09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção para resolver problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental relacionados à Matemática. **HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG10)** Reconhecer e utilizar qualidades e fragilidades pessoais com confiança para superar desafios e alcançar objetivos pessoais e profissionais, agindo de forma proativa e empreendedora e perseverando em situações de estresse, frustração, fracasso e adversidade. **(EMIFMAT10)** Avaliar como oportunidades,conhecimentos e recursos relacionados à Matemática podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer, identificar, desenvolver e construir jogos africanos, a fim de desenvolver criticidade e	Medidas. Geometria plana. Geometria espacial.	Confecção de jogos. Área e perímetro na confecção dos tabuleiros.

conscientização ambiental. Elaborar projetos de jogos africanos, para desenvolver habilidades de raciocínio lógico, habilidades motoras, criatividade, senso crítico envolvendo a comunidade quilombola. Propor e mobilizar a construção de projetos que envolvam a comunidade na preservação dos jogos, a fim de despertar o sentimento de pertencimento à comunidade local. Conhecer e se apropriar das possibilidades de instrumentos para a construção/confecção dos jogos africanos, valorizando a pluralidade cultural. Favorecer o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico, da observação e da utilização das mais variadas formas de linguagem, relacionando-as a conscientização ambiental a fim de desenvolver novas abordagens e estratégias para enfrentar novas situações.	Geometria não euclidiana.	Simetria. Ângulos e suas classificações. Reta, semirreta e segmento de reta. Figuras geométricas. Porcentagem. Escala. Reciclagem.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para que os objetivos delineados sejam alcançados, serão empregados jogos pedagógicos, jogos de tabuleiro e softwares matemáticos, que se apresentam como auxiliares no desenvolvimento das capacidades criativas, da curiosidade, do espírito investigativo e colaborativo, bem como no desenvolvimento das capacidades de imaginação e da intuição matemática, contribuindo para a construção de um cidadão com pensamento lógico e crítico. A gamificação do ensino é uma metodologia ativa que fomenta o protagonismo do estudante e traz benefícios não só na aprendizagem de conceitos matemáticos, mas na capacidade de se relacionar em grupo, diminuindo a timidez, e aumentando a socialização dos estudantes ao diálogo e interação entre as pessoas, hábito este que está se perdendo em meio a tantas tecnologias que vem chegando em nossos quilombos.

Ligar as vivências quilombolas ao cotidiano escolar é fundamental para torná-las reconhecidas por todos os atores envolvidos com o processo pedagógico, em especial professores, agentes educacionais, pais, mães, responsáveis, estudantes. Portanto a organização da seção temática Oficina, as atividades desenvolvidas com os estudantes ao longo do ano letivo, terão a participação dos mais velhos, guardiões dos saberes quilombolas e serão expostas a comunidade no mês de novembro, no evento desenvolvido em alusão a Consciência Negra. Pois a compreensão, o conhecimento, o respeito e a valorização dos fazeres e saberes quilombolas, precisam ser asseguradas no currículo escolar, de preferência com a participação dos próprios sujeitos.

SUGESTÃO DE LEITURA:

- **Jogos Africanos – A Matemática Na Cultura Africana.** Disponível em: https://www.geledes.org.br/jogos-africanos-a-matematica-na-cultura-africana. Acesso em 21 dez. 2022.
- **Estimulando o raciocínio lógico através dos jogos Mancala.** Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/estrategias-ensino/estimulando-raciocinio-logico-atraves-dos-jogos-mancala.htm#:~:text=Os%20jogos%20Mancala%20s%C3%A3o%20de,e%20a%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20estrat%C3%A9gias.&text=Desde%20o%20ano%20de%202003,alterada%20pela%20lei%2010.639%2F03. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos Africanos e a Educação Matemática**: Semeando Com A Família Mancala. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/121-2.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Conhecendo a cultura africana por meio de jogos de tabuleiros**. https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/11%20OF.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos africanos e o currículo da matemática: uma questão de ensino.** Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144730. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Uma Experiência Pedagógica com jogos africanos na formação continuada de professores de Matemática no município de Serra do Espírito Santo.** Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/47. Acesso em: 21 dez. 2022.
- **Jogos Africanos e Educação Matemática.** Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42249/2/Jogos%20africanos%20e%20educa%c3%a7%c3%a3o%20matem%c3%a1tica.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

6. AVALIAÇÃO

Em todos os instrumentos avaliativos requer considerar “[...] a avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo” (PARANÁ, 2021, p. 27).

Diante disso, deve- se propiciar instrumentos ou situações que permitam avaliar a formação processual ou de resultados, de forma contextualizada. As observações e análises colhidas devem servir de dados privilegiados a referenciar as estratégias para recondução, manutenção ou aperfeiçoamento da prática pedagógica almejada. Sobre este aspecto, evidencia-se a perspectiva avaliativa tanto da prática discente como docente.

Neste sentido, avaliar o rendimento escolar do estudante é imprescindível junto à Proposta Pedagógica Curricular, cujos modos de avaliação devem encontrar-se em compatibilidade com a opção dos métodos instituídos pela unidade escolar e em consonância com o contexto de aprendizagem do conhecimento que se busca aferir (PARANÁ, 2021).

Desta forma, adota-se como ponto de partida as múltiplas organizações propiciadas pela escola (programas, projetos, rádio escola, feiras culturais) que possam propiciar modos e práticas de aprendizagem passíveis à análise. Cabe ao docente averiguar constantemente se seu trabalho pedagógico está respaldado junto à necessidade mediadora do processo de aprendizagem, a saber, propiciar ao estudante a mobilização de conhecimentos e saberes que lhes permita articular, expressar e atuar socialmente de maneira autônoma e com postura crítica junto à comunidade e em todos os espaços sociais .

A atuação do professor, ao proceder a avaliação desse componente deve se dar de forma diagnóstica, contínua, processual e sistemática. Tanto os registros dos docentes quanto às produções dos estudantes servem como subsídios para analisar as práticas pedagógicas, compreendidas como instrumento de aprendizagem que permitem a retomada e reorganização

do processo de “ensinagem” (ensino/aprendizagem). Os instrumentos avaliativos devem ser diversificados, buscando a inclusão das diferentes formas de aprender. Além disso, é preciso adotar critérios e instrumentos avaliativos evidentes e específicos, que permitam acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em um movimento de observação e devolutiva, sendo importante também o envolvimento dos estudantes, para que possam diagnosticar os pontos em que podem melhorar e aqueles nos quais já avançaram, realizando assim, a autoavaliação dos processos formativos que cumpriram e desenvolveram.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Como recursos estratégicos a Unidade Curricular Jogos e Etnomatemática traz a necessidade de atividades que envolvam rodas de conversa, pesquisas, entrevistas, debates, atividades práticas e de campo oportunizando também a participação da comunidade, para que os educandos da Educação Quilombola possam compreender o contexto histórico e atual em que ele está inserido e a importância da matemática no seu dia a dia.

Para as aulas de Jogos e Etnomatemática serão necessárias a abordagem da história da matemática no continente africano, orientar os educandos a fazerem suas pesquisas na internet, confeccionar materiais de leitura de, (dados, informações, pesquisas estatísticas, gráficos, entre outros) buscar um trabalho de investigação: bibliográfica, exploratória, de campo, experimental, em que o estudante quilombola, envolvido no levantamento destes dados possa analisar, discutir com seu colega, com seu professor e familiares sobre os temas propostos, fazendo utilização de recursos móveis, tecnológicos, impressos, audiovisuais e redes sociais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Aline de Paula Birindiba; RIBEIRO Marina Gonçalves. **Jogos Africanos e Educação Matemática**. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/42249/2/Jogos%20africanos%20e%20educa%c3%a7%c3%a3o%20matem%c3%a1tica.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

BRAUNER, Elen Klimeck; ZIMMER, Elisiane S.; TIMM, Ursula Tatiana. Conhecendo a cultura africana por meio de jogos de tabuleiros. *In*: Conferência Nacional de Educação Matemática, 2., 2019. **Anais** [...]. Taquara – RS: Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/11%20OF.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

CABRAL, M. A. **Utilização de Jogos no Ensino de Matemática.** 2006. 52 p.Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2006 Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/96526/Marcos_Aurelio_Cabral.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 15 jun. 2022.

MULLER, Beatriz Cezar. Uma Experiência Pedagógica Com Jogos Africanos Na Formação Continuada De Professores De Matemática No Município De Serra Do Espírito Santo. **Revista Eletrônica Debates Em Educação Científica E Tecnológica,** v. 3, n. 1, p. 42-52, jun. 2013. Disponível em: https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/47. Acesso em: 21 dez. 2022

PARANÁ. CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Deliberação nº 04, de 13 de agosto de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Complementares do Ensino Médio e o Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná. CEE-PR: 2021. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/sites/cee/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/deliberacao_04_21.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

PASSOS, Caroline Mendes. **Etnomatemática e educação matemática crítica:** conexões teóricas e práticas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

PEREIRA, Rinaldo Pevidor. **O jogo africano mancala e o ensino de matemática em face da Lei 10.639/03**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2011.

SANTOS, Celso José. **Jogos Africanos e a Educação Matemática**: Semeando Com A Família Mancala. 2008. Material didático (Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/121-2.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

SOUZA, Andréia Cristina Fidélis. **Jogos Africanos e o currículo da matemática:** Uma questão de Ensino. 2016.Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas) - Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/144730/souza_acf_me_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 21 dez. 2022.

VELHO, Eliane Maria Hoffmann; LARA, Isabel Cristina Machado. O Saber Matemático na Vida Cotidiana: um enfoque etnomatemático. **Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia,** v.4, n.2, p.3-30, 2011 Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/download/37558/28850. Acesso em: 21 dez. 2022.

CUNHA, H. **Tecnologia Africana na Formação Brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

Unidade Curricular	**Física Afrocentrada**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Trata-se de uma história de cultura, na medida em que tudo o que faz (produzindo e reproduzindo), está inserido num contexto cultural. “O conceito de cultura é aqui entendido como produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os” (BRASIL, 1997, p. 23). A cultura proporciona ao indivíduo ter novas experiências, vivências e várias formas de conhecer o mundo, as particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social. Neste sentido, é fundamental atentarmos para a cultura afro-brasileira como arcabouço teórico a ser ensinado nas aulas de física, como forma de valorização, construção de identidade e reconhecimento das contribuições das diferentes etnias.

Diante disso, não podemos deixar cair no esquecimento a herança cultural africana que muito contribuiu com a cultura popular brasileira. E o ensino de Física, a respeito dos conhecimentos científicos construídos ao longo da história da humanidade, tem seu papel nesse processo de valorização da cultura afro-brasileira, trazendo abordagens que envolvam o conhecimento científico originário na África e trazido para o Brasil pelos africanos em diversas áreas, como por exemplo, na astronomia, engenharia, metalurgia, arquitetura e matemática (SILVA e CORENZA, 2018. p. 5).

Noguera (2010 *apud* SILVA e CORENZA, 2018, p. 6) propõe para as áreas de Ciências da Natureza e Matemática (biologia, física, química e matemática), algumas estratégias de inserção de elementos afrocentrados nas práticas pedagógicas a serem realizadas em cada componente curricular. Por exemplo, no componente de Física, sugere-se o estudo de conceitos e fenômenos acústicos por meio dos instrumentos musicais africanos, como a kalimba, o djembê e o dundu. É possível também identificar nas danças típicas, consideradas como saber constitutivo dos festejos regionais, aspectos fundamentais da Física, como espaço, tempo, ritmo e movimento, de maneira contextualizada e aplicada à cultura afro-brasileira. Há muitas outras possibilidades de se trabalhar partindo-se do entrelaçamento entre o ensino da Física e as questões que envolvem as relações étnico-raciais e educação, viabilizando-se, assim, um currículo que tenha elementos afrocentrados em busca de uma educação antirracista.

Mas, para impulsionar esse processo de tomada de consciência da supremacia branca na atividade científica visando uma educação antirracista, é importante que os estudantes compreendam a afrocentricidade como paradigma e percebam a impossibilidade de qualquer conhecimento construído ser completamente neutro e universal, uma vez que toda construção humana parte de uma matriz cultural e histórica (MAZAMA, 2009). Dessa maneira, se faz necessário que os professores de Ciências da Natureza, especialmente de Física, proponham experiências de aprendizagem aos estudantes que questionem as

ideias de neutralidade e universalidade científicas e estimulem a reflexão sobre o paradigma da afrocentricidade e a possibilidade de vislumbrar o lugar e o valor que cada paradigma possui na construção do conhecimento.

2. OBJETIVOS

O principal propósito dessa Unidade Curricular é identificar os conhecimentos sobre as Ciências da Natureza, especialmente da Física, praticados no quilombo, evidenciando os conhecimentos africanos sobre os fenômenos naturais, a fim de ampliar o conhecimento dos estudantes da comunidade e revelar a validade a importância dos conhecimentos científicos produzidos pelos ancestrais africanos numa perspectiva afirmativa, por meio de reflexões sobre a não neutralidade e universalidade científicas, contribuindo para a formação/consolidação da identidade da comunidade quilombola.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta de se ofertar aos estudantes uma Unidade Curricular que busque contribuir com a valorização da cultura afro-brasileira e colabore com a manutenção da cultura e com a resistência histórica das comunidades quilombolas, está alinhada com o paradigma da afrocentricidade, defendido por Mazama (2009), e com uma concepção de educação antirracista, crítica e emancipadora.

> Embora se possa observar em variados domínios o efeito desse processo mental de internalizar a supremacia branca, a afrocentricidade como paradigma focaliza o aspecto intelectual da questão. Em primeiro lugar, deve-se reconhecer que qualquer ideia, conceito ou teoria, por mais “neutro” que se afirme ser, constitui o produto de uma matriz cultural e histórica particular. Como

> tal, é portador de pressupostos culturais específicos, frequentemente de natureza metafísica. Assim, abraçar uma teoria ou ideia europeia não é, como pode parecer, um inocente exercício acadêmico. Na verdade, a afrocentricidade sustenta que, a menos que os africanos se disponham a reexaminar o processo de sua conversão intelectual, que ocorre sob o disfarce de "educação formal", continuarão sendo presa fácil da supremacia branca. O que se sugere é que, em vez disso, os africanos se reancorem, de modo consciente e sistemático, em sua própria matriz cultural e histórica, dela extraindo os critérios para avaliar a experiência africana. Assim, a afrocentricidade surgiu como um novo paradigma para desafiar o eurocêntrico, responsável por desprezar os africanos, destituí-los de soberania e torná-los invisíveis – até mesmo aos próprios olhos, em muitos casos. (MAZAMA, 2009, p.113-114)

A perspectiva de paradigma utilizada por Mazama está ancorada em Thomas Khun. Segundo Mazama,

> Sua intenção, como filósofo da ciência, era mostrar de que maneira um modo particular de pensamento e prática científicos se torna aceito e/ou dominante, sendo assim rotulado "ciência normal" e podendo ser, subsequentemente, deslocado por um novo modo em competição por status normativo ou reconhecimento disciplinar (Kuhn, 1962, 1970). [...] Um dos principais feitos do conceito de paradigma, tal como desenvolvido por Kuhn, é tornar explícita a existência de premissas particulares nas quais todas as investigações intelectuais necessariamente se baseiam, tornando assim insustentável a ideia de neutralidade e universalidade científicas. (MAZAMA, 2009, p.114)

Sabe-se que se necessita ampliar as discussões críticas no ambiente escolar sobre como as Ciências, especialmente a Física, foram sendo construídas e abordadas tanto nas instituições quanto nos recursos educacionais de maneira culturalmente limitada no tempo e no espaço e sobre como elas foram e são determinadas ao longo da história por aspectos socioculturais, econômicos e políticos (ALVES-BRITO, 2021). Uma abordagem educativa mais ampla e crítica da Ciência explicita o quanto a perspectiva eurocêntrica predomina em relação às demais construções culturais e o quanto a Ciência, tal como foi e é comunicada, atua na manutenção do racismo científico.

Alan Alves-Brito (2021) em seu trabalho sobre os desafios para o ensino de Física e Astronomia, considerando a Educação Escolar Quilombola e apoiando-se em outros autores, ressalta que "há muita carência ainda de problematização epistemológica sobre como esses conceitos físicos/astronômicos são construídos ou se relacionam no enquadramento de outras

culturas.” (ALVES-BRITO, 2021, p. 69). Nessa perspectiva da relação que os conhecimentos da Física estabelecem com a cultura quilombola, esta Unidade Curricular busca contribuir para a redução do racismo científico e para o fortalecimento da identidade e da cultura das comunidades quilombolas, reforçando a resistência na manutenção e na reprodução de seus modos de vida característicos e, consequentemente, na consolidação do seu território.

4. QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1: No ritmo dos sons africanos: a física nas manifestações culturais</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO ESTRUTURANTE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO ESTRUTURANTE MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFCNT07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Investigar os instrumentos musicais oriundos da África de conhecimento da comunidade quilombola, relacionando-os às manifestações culturais em que eram e/ou são utilizados e suas funções e significados nos festejos e rituais, para compreender e valorizar sua importância como objetos da cultura e da história de resistência da comunidade quilombola,

Compreender o que são ondas, os tipos e suas características, especialmente as ondas sonoras, associando esses conhecimentos</td><td>Ondulatória.

Acústica.</td><td>Ondas: tipos, características.

Ondas sonoras: propriedades do som.

Produção e recepção sonora: instrumentos musicais (de corda, sopro e percussão), audição e fala.

Fenômenos acústicos: reflexão (reforço, reverberação e eco), absorção, efeito</td></tr>
</table>

às variadas formas de produção sonora, em particular, às produzidas por instrumentos musicais. Investigar as propriedades do som, sua propagação em diferentes meios e sua produção em cordas, tubos, membranas, associando-as aos instrumentos musicais e suas afinações, especialmente aos de origem africana, bem como à audição e à fala, compreendendo fenômenos concernentes à acústica.		Doppler, ressonância.
Identificar as características da capoeira de acordo com seu contexto de prática ao longo da história, para africanos e afro-brasileiros e como ela se manifesta, hoje, na comunidade quilombola, a fim de explicar a sua importância para a manutenção da cultura e resistência da comunidade ao longo da história, divulgando os conhecimentos construídos. Compreender os conhecimentos físicos que estão envolvidos na prática da capoeira, considerando o domínio da técnica e o equilíbrio dos jogadores na execução dos movimentos, a fim de reconhecer as contribuições que os conhecimentos da Física podem trazer aos praticantes para o aperfeiçoamento da técnica.	Mecânica.	Contextos de prática da capoeira: jogo, luta e dança. Velocidade e aceleração. Força. Impulso. Leis de Newton. Movimento de rotação. Centro de massa. Equilíbrio.

Seção temática 2: Conhecimentos do Quilombo: materiais e técnicas

HABILIDADES DO EIXO ESTRUTURANTE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

(EMIFCNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADE DO EIXO ESTRUTURANTE PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer cientistas africanos produtores de tecnologias, cultura digital e inovações e identificar tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil, para reconhecer a participação dos africanos e afro-brasileiros no desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história e na atualidade e divulgar à comunidade por meio de diferentes linguagens e recursos. Compreender a utilização dos instrumentos e ferramentas no trabalho e nas atividades cotidianas como uma forma de	Mecânica.	Movimento de rotação. Atrito de rolamento. Torque. Máquinas simples. Instrumentos com máquinas simples (monjolos, polias usadas em poços, machados, moendas, rodas para triturar

manutenção da cultura e parte da história de resistência da comunidade quilombola, por meio da pesquisa e resgate junto à comunidade, fazendo registros de forma criativa. Compreender o funcionamento dos instrumentos e ferramentas utilizados no trabalho e nas atividades cotidianas, associando-os às seis máquinas simples, a fim de valorizar o domínio de conhecimentos físicos utilizados pelos ancestrais africanos para a resolução de problemas.		mandioca, canoas de madeira única etc.).
Aplicar o conhecimento sobre transferências de calor e condutividade térmica ao contexto das atividades cotidianas e dos instrumentos utilizados pela comunidade quilombola, para evidenciar e valorizar o domínio dos conhecimentos científicos pelos ancestrais africanos. Relacionar os conhecimentos quilombolas sobre o uso de chás e infusões para o tratamento da febre aos conhecimentos científicos sobre essa manifestação de defesa orgânica e sobre as funções do suor no corpo humano e as mudanças de estado físico. Comparar os princípios de ação dos chás e infusões e dos fármacos anti térmicos para o tratamento da febre, organizando registros das medidas não-medicamentosas de resfriamento corporal utilizadas na comunidade quilombola para valorizar os conhecimentos dos ancestrais africanos.	Termodinâmica.	Transferências de calor. Lei Zero da Termodinâmica. Isolamento térmico (utilização do barro e o modo de construção de fogões à lenha e fornalhas, entre outros). Mudanças de estado físico.

Seção temática 3: A Astronomia e a vida na comunidade quilombola		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **HABILIDADE DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS** **(EMIFCNT04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros). **HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO** **(EMIFCG12)** Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã. **(EMIFCNT10)** Avaliar como oportunidades, conhecimentos e recursos relacionados às Ciências da Natureza podem ser utilizados na concretização de projetos pessoais ou produtivos, considerando as diversas tecnologias disponíveis e os impactos socioambientais.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender o paradigma da afrocentricidade, refletindo sobre a não neutralidade e universalidade científicas, a fim de problematizar o racismo científico e desenvolver um olhar crítico sobre a Ciência. Identificar os fenômenos e eventos da comunidade quilombola que se baseiam ou sofrem influência da Astronomia e registrá-los com	Filosofia da Ciência. Racismo científico. Astronomia. Etnoastronomia	Disposição dos astros no Universo. Movimentos relativos entre Sol, Terra e Lua e suas consequências: dia-noite, estações do ano, fusos horários, climas regionais, contagem do tempo, marés, fases da lua,

ou sem o uso de tecnologias digitais para valorizar a cultura e a sabedoria dos ancestrais africanos. Relembrar os fenômenos relacionados aos movimentos e posições relativas entre Sol, Terra e Lua e à Lei da Gravitação Universal, para analisar a influência desses fenômenos na vida da comunidade quilombola, com ou sem o uso de tecnologias. Associar os conhecimentos sobre a Lua e os astros às aplicações nos calendários agrícolas e de pesca para propor relações entre estes calendários e as atividades agrícolas e de pesca da comunidade quilombola e divulgar essas práticas e conhecimentos. Compreender e relacionar diferentes formas de orientação espacial aos deslocamentos na história da humanidade, especialmente, dos povos africanos e às maneiras próprias que a comunidade quilombola utilizou e utiliza para se localizar em seus deslocamentos.	afro-indígena-brasileira. Astronomia náutica. Cinemática.	eclipses etc. Lei da Gravitação Universal: gravidade dos corpos e efeitos de marés. Calendários lunares: agrícola (Maria Thun) e de pesca. Etnoastronomia afro-indígena-brasileira: os movimentos dos corpos celestes, a sequência das estações do ano e o comportamento das plantas e dos animais. Noções de Astronomia Náutica: movimento aparente dos astros, determinação da posição pelos astros e os pontos cardeais. Localização: coordenadas geográficas, cartesianas, sistema de posicionamento global (GPS), por ondas sonoras (sonares e biossonares - ecolocalização em animais).

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos de aprendizagem dessa Unidade Curricular, sugerimos alguns encaminhamentos metodológicos que busquem o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem, a contextualização do conhecimento para a comunidade quilombola e a interdisciplinaridade, considerando os diferentes aspectos (social, cultural, econômico, político, religioso etc.) envolvidos na construção dos conhecimentos científicos. Dessa maneira,

> Física e Astronomia, no projeto de EEQ [Educação Escolar Quilombola], devem permitir que estudantes quilombolas ampliem seus horizontes científicos, suas cosmopercepções, comparando, classificando e ordenando os seres vivos e não vivos sensivelmente em outras lógicas taxonômicas, tão presentes nas experiências quilombolas. Os registros das observações, dos movimentos aparentes do Sol, da Lua e das estrelas, os pontos cardeais, os calendários, as relações entre os fenômenos físicos, astronômicos e meteorológicos devem ser feitas por palavras, imagens, sons, tabelas e gráficos. O diálogo e as trocas em comunidade não podem ser perdidos de vista e, as escalas temporais, vividas de um outro jeito, numa circularidade que usa variadas ferramentas para entender o que se observa a partir de múltiplos olhares e perspectivas, tensionando continuamente as escalas temporais lineares da Modernidade. (ALVES-BRITO, 2021, p. 71)

Assim, os encaminhamentos metodológicos devem considerar o conhecimento prévio dos estudantes sobre as técnicas que usam no dia a dia de cada família, a fim de mostrar que seus familiares trazem consigo conhecimentos de tecnologias e como eles foram evoluindo ao longo da história. Para isso, a pesquisa na comunidade é essencial para conhecer-se, por exemplo, como funciona a roda de triturar mandioca, a moenda, a fornalha, o fogão a lenha, como as casas de barro são construídas, a importância e a presença da capoeira e o uso de remédios, chás e infusões pela comunidade, quais são os instrumentos musicais e outros instrumentos e ferramentas utilizados na comunidade. Pode-se também organizar oficinas com os moradores para que os estudantes vivenciem como são preparados os produtos (melado, rapadura, peneira, esteira, tipiti, bijú etc.); manipulem o fogão à

lenha e a fornalha, experimentem os instrumentos musicais e a capoeira entre outras possibilidades e, assim, relacionem os conhecimentos científicos com o seu contexto de vida. Sugere-se estimular os estudantes a entrevistarem os anciãos da comunidade para conhecer sobre os chás, infusões, a influência da Astronomia na organização da atividade agrícola e tantos outros saberes da cultura que perpassam gerações.

A problematização também pode ser usada, pois é uma estratégia profícua para complexificar as questões socioculturais, políticas e econômicas envolvidas na Ciência e sua relação com o Quilombo, por exemplo, na abordagem sobre a não neutralidade e universalidade científicas e o racismo científico. Problematização desenvolve-se a partir de questões ou situações-problema, nas quais deve ser apresentada uma justificativa ou um contexto para o assunto em estudo, que pode ser direcionado ou apresentado pelo professor, considerando as habilidades a serem desenvolvidas, ou partir do interesse dos próprios estudantes. Nesta estratégia de ensino é importante estimular a observação do mundo e a proposição de questões. Dessa maneira, pode-se orientar o levantamento de hipóteses no momento em que são consideradas ideias ou vivências individuais ou apresentadas no consenso de um grupo, baseadas em referenciais, a partir da problematização que foi apresentada ou definida.

A investigação também pode ser uma estratégia complementar à problematização, pois não se restringe a atividades ou práticas experimentais, mas é voltada para o desenvolvimento de situações desafiadoras ou de resolução de problemas, promovendo espaços nos quais cada estudante se reconheça como protagonista da ação, inclusive no desenvolvimento de projetos.

As situações de aprendizagem propostas pelo professor devem apresentar, de modo geral, um conjunto de atividades que objetivam o desenvolvimento das habilidades e a compreensão de objetos do conhecimento, articulado ao desenvolvimento das

competências gerais e das competências específicas de Ciências da Natureza, trazendo diferentes estratégias e possibilidades. Essas atividades podem ser apresentadas em etapas, considerando-se a mobilização, investigação, sistematização, avaliação, intervenção etc., dependendo da estratégia adotada. Contudo, prevê-se que todas sejam contextualizadas e promovam o protagonismo dos estudantes e a argumentação oral e escrita nos registros, na comunicação, entre outros.

6. AVALIAÇÃO

Tendo em vista que o processo avaliativo deve, além de verificar, promover a aprendizagem dos estudantes, tendo um caráter formativo, muitos instrumentos podem ser utilizados, desde a produção e a apresentação de trabalhos coletiva e/ou individualmente, produção de textos, vídeos entre outros materiais digitais ou não, experimentos para verificar, construir conhecimentos e compreender os princípios e fenômenos estudados, debates, entre outros. A autoavaliação, sendo bem orientada, também pode se tornar um instrumento de avaliação da compreensão dos estudantes acerca dos conceitos trabalhados e, especialmente, da visão do seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo para o engajamento do estudante nesse processo.

Todas as atividades e registros realizados e a divulgação dos conhecimentos organizados e produzidos pelos estudantes mobilizam direta ou indiretamente as habilidades dos Eixos Estruturantes relacionadas ao pensar e fazer científico, ao pensar e fazer criativo, à convivência e atuação sociocultural e ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida. O desenvolvimento dessas habilidades é promovido por meio dos objetivos de aprendizagem, que traduzem essas habilidades para o contexto desta Unidade Curricular e do seu Componente Curricular de referência, que é a Física. Assim, a avaliação deve ter em

vista se os estudantes alcançaram os objetivos de aprendizagem trabalhados pois, uma vez atingidos, garantem-se os seus direitos de aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades em cada Seção temática.

Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas” (PARANÁ, 2021, p. 496). Além disso, é desejável que as regras e critérios avaliativos sejam claros para todos, pois assim, os estudantes saberão como serão avaliados e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para fomentar o protagonismo no processo de aprendizagem.

Observa-se que conteúdos, metodologias e avaliação se utilizam dos mesmos elementos didáticos (recursos, técnicas, instrumentos, entre outros) voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades. Isso implica na coerência entre o que e como se ensina e aprende, e a concepção de avaliação adotada, bem como na ideia de continuidade do processo avaliativo.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Para alcançar os objetivos de aprendizagem das Seções Temáticas, é importante que os estudantes tenham experiências diversificadas de aprendizagem que valorizem as múltiplas inteligências (GARDNER, 1995). Neste sentido, a utilização de recursos didáticos variados contribui para essa diversificação, auxiliando os estudantes na compreensão dos conhecimentos e no desenvolvimento das habilidades.

Conforme sugerido nos encaminhamentos metodológicos, as experiências e saberes da comunidade quilombola devem ser sempre consideradas, investigadas e valorizadas, tanto como ponto de partida quanto como fim para a aprendizagem. Uma maneira de isso acontecer é por meio de entrevistas e pesquisas de campo, que podem ser registradas utilizando-se recursos digitais de áudio e/ou vídeo, anotações em diários de bordo ou relatórios, que podem ser feitos em editores de texto colaborativos (*wikis*, *google docs* etc.) ou organizadas no papel, com ilustrações ou fotografias. Estes recursos também auxiliam na divulgação para a comunidade dos trabalhos produzidos.

A abordagem de conceitos da Física pode ser feita utilizando-se experimentos que demonstrem, investiguem, construam os conhecimentos, como, por exemplo, sobre ondas sonoras, máquinas simples, condutividade térmica, sistema Sol-Terra-Lua etc. A internet se apresenta como uma ferramenta muito útil neste sentido, fornecendo muitas ideias e recursos em vídeo, simuladores, ideias para montagem de modelos didáticos etc., além de conteúdos sobre: a cultura quilombola, os instrumentos musicais, as ferramentas e instrumentos utilizados, como fogão à lenha, o cultivo e a coleta dos recursos na natureza etc. Sobre o conteúdo de Astronomia, destacamos o simulador Stellarium e aplicativos para celular que permitem a localização dos astros a partir da Terra, em qualquer lugar, dia e horário, como Sky Map, Carta Celeste ou Star Chart, Heavens-Above, Solar System Scope, Star Walk entre outros. Também são úteis o GPS, bússolas e consulta aos calendários lunares. Para fomentar discussões acerca da não neutralidade e universalidade científicas, pode-se partir de textos de livros ou artigos de divulgação científica que abordem essas e outras questões socioculturais, políticas e econômicas presentes na produção científica e sua legitimação.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Germano. Relações afro-indígenas. **Scientific American Brasil** - Especial Etnoastronomia. p. 72-79, 2013. Disponível em: http://www.mat.uc.pt/mpt2013/files/brasil_outros_GA.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

ALVES-BRITO, Alan. Educação escolar quilombola: desafios para o ensino de física e astronomia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.6, n.2, p. 60-80, maio-ago. 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/12204/8249. Acesso em: 21 dez. 2022.

ANTITÉRMICO faz você suar? Saiba como esse tipo de remédio age no corpo!. Disponível em: https://www.novalgina.com.br/dor-e-febre/saiba-como-o-antitermico-age-no-corpo/#:~:text=%E2%80%9COs%20antit%C3%A9rmicos%20atuam%20no%20mecanismo,no%20hipot%C3%A1lamo%E2%80%9D%2C%20afirma%20Dr. Acesso em: 21 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC: Brasília, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 8, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Altera%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. Acesso em 21 dez. 2022.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: Diário Oficial da União, 05 abr. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 4, de 8 de dezembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. MEC: Brasília - DF, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_99.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física. MEC/SEF: Brasília, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf. Acesso em: 14 dez. 2022.

FEYNMAN, Richard P. **Física em Seis Lições**. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2006.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HOLMES, Keith C. **Black Inventors**: Crafting Over 200 Years of Success Global Black Inventor Research Projects. Inc., Brooklyn, New York: Paperback, 2008.

INSTRUMENTOS Musicais Africanos - Imagens e sons. Carla Nunes. [S.l.: s.n., 2017]. 1 vídeo (2 min. 51). Publicado no canal Carla Nunes. Disponível em: https://youtu.be/fyQmHjjy0ZU

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. A capoeira e a qualidade física força: apontamentos iniciais. **EFDEPORTES.com - Revista Digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 125, [s.p.], out. 2008. Disponível em: https://efdeportes.com/efd125/a-capoeira-e-a-qualidade-fisica-forca-apontamentos-iniciais.htm. Acesso em: 21 dez. 2022.

MACHADO, Carlos Eduardo Dias; LORAS, Alexandra Baldeh. **Gênios da Humanidade**: Ciência, Tecnologia e Inovação Africana e Afrodescendente. São Paulo: DBA, 2017.

MATUOKA, Ingrid. 9 invenções de países africanos para abordar em sala de aula. **Centro de Referências Em Educação Integral**. 31 de maio de 2019. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/reportagens/9-invencoes-de-paises-africanos-para-abordar-em-sala-aula/. Acesso em: 21 dez.

MAZAMA, Ama. Afrocentricidade como um novo paradigma. In: NASCIMENTO, Elisa (Org.). **Afrocentricidade**: uma abordagem epistemológica inovadora. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 111-128. Disponível em: https://doceru.com/doc/c0e8nns. Acesso em: 30 de ago. 2022.

NÉMETH, Peter Santos; NETTO, Luiz Bargmann. **O Feitio da Canoa Caiçara de um só tronco**: A cultura imaterial de uma nação, em 25 linhas. São Paulo: IPHAN, 25 de novembro de 2011. Disponível em: https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/DOSSI%C3%8A%20IPHAN%20V14.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em:

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

REIS, Vagner Ferreira; PEREIRA, Jacqueline da Silva Nunes. A cultura afro-brasileira como conteúdo a ser ensinado nas aulas de física. *In*: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 7., 2011, Maringá. **Anais** [...]. Maringá: Editora CESUMAR, 2011. [s.p.]. Disponível em: https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/5735/1/vagner_ferreira_reis.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, Francisco Tiago. Educação das Relações Étnico-Raciais Negras no currículo da Formação de Professores. **Periódico Científico Projeção e Docência**, vol. 5, nº 1. p. 46-57, dez. 2014. Disponível em: https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/download/417/374. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, Lucas César Rodrigues da; DIAS, Rafael de Brito. As tecnologias derivadas da matriz africana no Brasil: um estudo exploratório. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26, p. 1-15. 2020. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/28089/27272. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, Márcio José; SILVA, Ângela da Conceição Ribeiro da. A Presença da Física nos Movimentos da Capoeira Praticados pelo Grupo Acoab do Município de Igarapé-Miri/PA. Revista Educação Matemática em Foco. v. 8 n. 3, p. 115-137, 2019. Disponível em: https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/1184/908. Acesso em: 21 dez. 2022.

SILVA, Marcelo Vilela da; CORENZA, Janaína De. Currículo afrocentrado no ensino de Física: alguns apontamentos. CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES NEGROS, 10, 2018, Uberlândia. **Anais** [...]. Uberlândia: COPENE, 2018. p. 01-09. Disponível em: https://www.copene2018.eventos.dype.com.br/resources/anais/8/1530397066_ARQUIVO_ArtigoFinalMarcelo_JanainaCOPENE2018.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Febre: mitos que determinam condutas. **Uso racional de medicamentos** - temas selecionados, Brasília - DF, v. 1, n. 9, p.1-6, ago. 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_FEB_0804.pdf. Acesso em: 21 dez. 2022.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Matemática e Ciências da Natureza

Unidade Curricular	**Negritude e Vida**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

O ensino na Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias não deve privilegiar apenas sua epistemologia, o mero "aprender ciências", mas deve contribuir também para a compreensão de como esses conceitos e teorias que foram construídos ao longo do tempo, configuram-se no "aprender sobre ciências". Assim, as aulas podem oportunizar o envolvimento de práticas científicas e resoluções de problemas elaborados pelos estudantes, encaixando-se no "aprender a fazer ciências" (HODSON, 2014).

A *negritude*, construção histórica das ciências, é um termo elaborado por Aimé Césaire em 1939, que tem sido desconsiderada e silenciada das ciências, visto que os corpos negros acabam sendo afastados do pensamento, do protagonismo da produção do conhecimento científico e tecnológico no Brasil e no mundo (ALVES-BRITO, 2020).

No ensino da Biologia, existem várias oportunidades de explorar diversos campos de atuação, tendo como ponto de partida a contextualização das aulas. Para cada realidade existe um enfoque e uma abordagem distinta, sendo papel do professor, estar atento e selecionar os conteúdos que irão propiciar o protagonismo estudantil. A Afrocentricidade deve estar pautada sob a perspectiva de colocar o africano como centro da reflexão, sendo sujeitos e agentes de fenômenos e não como mero objeto de pesquisa (GAIA; SCORSOLINI-COMIN, 2020). Um conteúdo importante e central no ensino da Biologia é a discussão sobre a origem e evolução da vida, e serve também como uma linha orientadora para as discussões sobre os diferentes povos e a desigualdade racial mitigando a exploração, marginalização e preconceitos.

2. OBJETIVO

Proporcionar, a partir das relações étnico-raciais, a troca de conhecimentos entre os estudantes, visando o combate ao racismo, à desigualdade social e racial, para a construção de uma sociedade justa e igualitária, sendo a escola um espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos.

3. JUSTIFICATIVA

Faz-se necessário priorizar os conhecimentos científicos que estejam conectados à realidade brasileira, inserindo conteúdos que visem a discussão das relações étnico-raciais pelo fato de ser algo fundamental e emergencial num país em que o racismo é praticado de forma escancarada.

A Biologia como ciência, em sua grande maioria, traz, a partir de seus conhecimentos, algumas “verdades absolutas”, muitas vezes neutra quanto aos entrelaçamentos entre a constituição biológica e a construção humana, enquanto indivíduos de uma sociedade e cultura (FARIAS, 2020). A escola ocupa um espaço na sociedade de (trans)formação para que os estudantes, sujeitos de sua própria história, sejam capazes de questionar e entender as desigualdades raciais, a opressão presente na vida dos negros objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico e científico.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Ancestralidade africana		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critério científico, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações objetivas e ordenadas correntes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMICNT03)** Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para coletivo que assegurem a tomada de decisão conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMICNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender e identificar os mecanismos de evolução dos seres vivos a partir de evidências evolutivas, diferenciando as teorias da evolução Lamarckista, Darwinista e Neodarwinista.	Teorias evolutivas.	Diáspora africana. Teorias evolutivas. Mitos, contos, lendas africanas e afro-brasileiras sobre a evolução.

Discutir sobre a desconstrução do conceito de raças biológicas nas espécies humanas, compreendendo a natureza humana a partir das relações filogenéticas e classificação biológica.		Adaptação evolutiva. Evidências evolutivas. Linhagem da espécie humana. Discussão sobre a marcha linear dos hominídeos. Racismo científico. Eugenia.

Seção temática 2: Muito além da cor da pele

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMICNT03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre a dinâmica dos fenômenos da natureza e/ou de processos tecnológicos, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
(EM IFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
(EMICNT04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre a dinâmica dos fenômenos naturais e/ou de processos tecnológicos, com ou sem o uso de dispositivos e aplicativos digitais (como softwares de simulação e de realidade virtual, entre outros).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Reconhecer histologicamente os diversos tecidos que compõem os diferentes órgãos do corpo humano, bem como compreender suas funções específicas, visando discutir os aspectos fisiológicos da pele negra sob o aspecto biológico da não existência de raças humanas.	Histologia Animal.	Introdução à Histologia. Pigmentação da pele: produção de melanina.

Compreender as terminologias próprias que possibilitam a descrição e compreensão das estruturas microscópicas dos tecidos e células.		Tipos de tecido: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido nervoso, tecido linfóide. Concepções de raça e etnia.

Seção temática 3: Características de uma população africana		
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCNT07)** Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais relacionadas a fenômenos físicos, químicos e/ou biológicos.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Compreender que existem diferenças graduais entre os indivíduos de um mesmo grupo, a partir da identificação de características fenotípicas que resultam da diversidade genotípica da espécie humana, que não servem de base para o racismo científico. Discutir, a partir do conhecimento do material genético humano e das contribuições da genética molecular, a diversidade fenotípica existente entre os brasileiros, compreendendo como ocorre a transmissão das características hereditárias ao longo das gerações.	Genética.	Genética de populações humanas aplicada à antropologia biológica. Estereótipos e racismo. Teorema de Hardy-Weimberg; Mutação. Marcadores genéticos da ancestralidade.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O Novo Ensino Médio proporciona espaço para que as especificidades de uma comunidade escolar sejam ressaltadas e se efetivem em construção de cidadania e participação ativa dos estudantes, assumindo um papel transformador em sua realidade social. Assim, os conhecimentos conceituais de Biologia contribuem para a ressignificação de saberes sobre as situações do cotidiano, adquirindo habilidades para solucionar problemas, melhorar a qualidade de vida, bem como desenvolvimento de competências que agregam valores e atitudes e impactam na formação do pensamento crítico e científico.

De forma contextualizada, os conteúdos aqui sugeridos contribuem para a compreensão da diversidade biológica e cultural, aprofundando em diversas ações que possibilitam ao estudante investigar, analisar e discutir situações que emergem do contexto do quilombo, favorecendo o desenvolvimento da criticidade acerca dos fenômenos complexos. Nesse sentido, a unidade curricular pode proporcionar espaço para o diálogo quanto às questões étnico-raciais, enfatizando as contribuições sociais e culturais do povo negro. Portanto, o professor pode organizar debates e discussões que favoreçam o descobrimento de outras narrativas e ações, desmistificando os estereótipos físicos do povo negro, de pobreza, doenças, guerras e até a ausência de intelectualidade.

Considera-se importante desmistificar a lógica escravocrata colonial, contribuindo para o aumento da autoestima e sensibilização daqueles estudantes que não se declaram ou se identificam como afrodescendentes, unindo forças e ações para combater o racismo. As atividades poderão ser desenvolvidas por meio de análises da constituição genética da população brasileira, melhorando a compreensão da diversidade biológica e cultural, por meio da abordagem sobre a origem e evolução dos seres humanos e sua constituição genotípica e fenotípica. Entretanto, vale ressaltar que, historicamente, o fenótipo da população negra é utilizado para classificar os indivíduos, além de apropriação indevida dos conceitos biológicos para respaldar o racismo

científico como a eugenia, por exemplo, que surgiu na Inglaterra em 1883. Difundido em diversos países, o conceito se propagou rapidamente com uma roupagem científica, como a necessidade de “melhorar” as características genéticas de uma população abarcando condições socioeconômicas, físicas e até mesmo doenças mentais. De forma muitas vezes não intencional, as atitudes racistas da sociedade brasileira são muito recorrentes, pois, em parte devido ao mito da “democracia racial”, considera-se que todos têm condições iguais de crescimento na vida escolar, social e financeira, e caso não alcance o esperado, o indivíduo não teve comprometimento ou interesse.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo de toda a aprendizagem e assume um papel importante durante cada etapa do ensino-aprendizagem. Ela possibilita a realização de um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes, além de permitir refletir e acompanhar a necessidade de repensar a própria prática do professor. Ao final do processo, quando construída de forma democrática, estabelecendo-se regras e critérios para todos os envolvidos (estudantes, professor e equipe pedagógica), é possível qualificar o domínio dos objetivos de aprendizagem propostos. Nesse sentido, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos que ele precisa alcançar, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem.

Assim sendo, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, sendo avaliado o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever e calcular (provas escritas), a oralidade, a capacidade de tomar decisões frente aos problemas levantados ao longo das aulas, elaboração de

hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas durante o processo. Portanto, para cada instrumento avaliativo escolhido, é importante que a contextualização e questões problematizadoras estejam presentes para que a aprendizagem significativa ocorra, ampliando e transformando os saberes.

Alguns instrumentos de avaliação possíveis são: mapas conceituais e mentais, espaço para debates, leitura crítica e interpretação de textos diversos sobre a História da Ciência e de divulgação científica, produções escritas de diversos gêneros textuais, leitura e interpretação de gráficos e tabelas, pesquisas, relatórios de atividades experimentais e visitas de campo, apresentação de seminários criativos, uso de simuladores online e atividades lúdicas com situações contextualizadas, estratégias de argumentação como júri simulado, estudo de caso e estudos do meio, infográficos, fluxogramas, teatro, uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), como plataformas online, criação de *blogs/sites*, uso de aplicativos, gamificação, criação de modelos didáticos e protótipos e produção de vídeos e/ou podcasts.

Nessa perspectiva, os processos avaliativos devem acontecer a todo momento e têm o papel de fornecer informações valiosas sobre a consolidação das habilidades elencadas para cada seção temática, permitindo a retomada de atividades e/ou adequação das metodologias planejadas.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Diversas estratégias didáticas podem ser adaptadas de acordo com as necessidades de ensino, considerando uma grande variedade de tipos de atividades e avaliação, permitindo interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e professor. As

sugestões mais apropriadas para um ensino de ciências biológicas relevante devem contribuir para uma aprendizagem que seja comprometida com as dimensões sociais, políticas e econômicas.

As atividades experimentais representam uma importante estratégia de ensino, visto que, para sua realização, não é preciso toda uma aparelhagem sofisticada, mas a discussão e análise sobre os procedimentos utilizados que possibilitem a interação com fenômenos biológicos, bem como a troca de informações entre os grupos que participam da aula são válidos e importantes para o processo de construção de conhecimento.

Elas servem como ponto de partida para desenvolver as habilidades sugeridas permitindo a aplicação das ideias discutidas em sala de aula, levando os estudantes a aproximarem a teoria da prática, ao mesmo tempo em que o professor percebe e avalia as explicações manifestadas pelos estudantes de modo a não tê-los apenas como observadores passivos.

Os jogos didáticos configuram-se como recursos que contribuem para gerar desafios, pois representam a oportunidade de traçar planos de ações para atingir determinados objetivos de aprendizagem e de aula, planejados previamente.

REFERÊNCIAS

ALVES-BRITO, Alan. Os corpos negros: questões étnico-raciais, de gênero e Suas intersec-ções na Física e na Astronomia Brasileira. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisado-res/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 12, n. 34, p. 816-840, out. 2020.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 jan. 2023.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.MEC: Brasília - DF, 2018a Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

FARIAS, Yaci Maria Marcondes. “Uma canção pra você”: a música em uma proposta de Sequência Didática voltada para um ensino de biologia não sexista. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 13 n. 2, p. 268-288, 2020. Disponível em: https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/290. Acesso em: 02 jan. 2023.

GAIA, Ronan da Silva Parreira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. A afrocentricidade como perspectiva epistemológica no contexto brasileiro. **Revista África e Africanidades**, ano 8, v. 34, p.64-78, maio 2020. Disponível em: https://africaeafricanidades.com.br/documentos/0040052020.pdf. Acesso em 02 jan. 2023.

HODSON, D. Learning science, learning about science, doing science: Different goals demand different learning methods. International Journal of Science Education, v.36. n.15,Bp. 2534-2553, 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

RASSI, Sarah Taleb. **Negros na sociedade e na cultura brasileiras IV**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2009.

Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

UNIDADES CURRICULARES DA PARTE FLEXÍVEL

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

Unidade Curricular	**Filosofia Africana e Afrocentrada**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**3 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A proposta da Unidade Curricular *Filosofia Africana e Afrocentrada* traz a possibilidade dos estudantes discutirem e dialogarem a partir de conceitos em afro-perspectivas. Ainda que as correntes filosóficas africanas sejam colocadas na periferia pelo pensamento ocidental, as filosofias afrocentradas permitem às/aos estudantes vislumbrarem a teia plural dos conhecimentos humanos.

Os estudos voltados para essa Unidade Curricular buscam investigar e refletir sobre o conhecimento Africano e Afro-brasileiro apontando novas hipóteses na constituição do pensamento filosófico, buscando desvelar formas implícitas do racismo que operam no meio intelectual. Tais formas implícitas insistem em desqualificar perspectivas filosóficas fora do eixo europeu, sugerindo, ainda, a incapacidade intelectual dos povos africanos, contribuindo com o racismo epistêmico.

A filosofia africana se apresenta de maneira a apontar e salientar a presença do saber africano, antecedente ao colonialismo europeu, ampliando a visão de mundo para além da filosofia eurocêntrica. Neste sentido, os estudantes terão contato com conhecimentos que remontam ao período faraônico da filosofia, a fim de aplicá-los na reflexão sobre temas contemporâneos de maneira ética, crítica e responsável.

Levando em conta o preconizado na Lei nº. 10.639/03, o foco dessa Unidade Curricular é abordar os principais conceitos desenvolvidos no pensamento africano e negro (Ubuntu, Negritude e Afroperspectiva) e a constituição da filosofia africana e afrocentrada através de seus principais filósofos contemporâneos.

2. OBJETIVOS

O objetivo primordial dessa Unidade Curricular é proporcionar aos estudantes a reflexão sobre as diferentes formas nas quais se apresentam os conhecimentos filosóficos, considerando a África como origem do processo civilizatório, mas principalmente o Vale do Nilo como centro fundante do do exercício da reflexão humana em razão de uma vida pautada na busca pela verdade. Com isso, se almeja expressar a diversidade dos modos de ser, pensar, agir e se organizar (coletivo), a fim de problematizar as concepções hegemônicas de conhecimento.

Na seção temática 1 (Reconhecimento das raízes da filosofia africana: O Kemet), o objetivo consiste em investigar e problematizar os conhecimentos filosóficos dos povos africanos.

Na seção temática 2 (Mulheres e deusas – caminhos da sabedoria), o objetivo é entender o processo histórico do matriarcado na filosofia africana e o papel das mulheres na transformação social, político, econômico e cultural nas sociedades africanas e na diáspora.

Por fim, a seção temática 3 (Afro-perspectivas e Cosmo-percepção Afro-brasileira) apresenta o objetivo de reconhecer na cultura africana e afro-brasileira a filosofia africana como parte constituinte do pensamento intelectual filosófico.

3. JUSTIFICATIVA

Em um cenário em que as filosofias e as epistemologias eurocêntricas são consideradas superiores, entende-se a importância de que o estudante compreenda as raízes africanas das filosofias afrodiaspóricas e seus modos de expressão na diáspora. Para tanto, serão abordados conteúdos que possibilitam aos estudantes identificar diferentes temas e formas de expressão de correntes filosóficas, tais como a filosofia kemética, a filosofia Ubuntu, a unidade cultural africana, bem como as propostas éticas presentes nas filosofias africanas e afrodiaspóricas, especialmente quanto aos conceitos de humanidade, justiça e ancestralidade como alternativa ao eurocentrismo e ao humanismo europeu. Assim, o estudante terá condições de valorizar suas raízes, posicionar-se e agir criticamente diante do racismo estrutural, fortalecendo o sentimento de pertencimento.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Reconhecimento das raízes da Filosofia Africana: O Kemet		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFCG02)** Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade. **(EMIFCHS01)** Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias. **(EMIFCHS02)** Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Investigar escritos antigos, reconhecendo-os como fonte de conhecimento intelectual africano para entender como se constitui a filosofia africana. Analisar elementos filosóficos egípcios, reconhecendo a diversidade das visões de mundo, a fim de compreender diferentes contextos culturais. Investigar hipóteses, narrativas e dados sobre a origem da humanidade, reconhecendo a importância do continente africano nesse processo histórico e identificando fontes filosóficas nas sociedades e impérios africanos.	Filosofia no Império Faraônico. Cosmovisão Africana.	Perspectivas das correntes filosóficas Africana. Imhotep. Ptah-hotep- As máximas. Amen-em-ope – A ética da serenidade. Pluriversalidade de universos distintos. Princípios da energia vital. Filosofia Kemética. Ubuntu. Unidade Cultural.

Seção temática 2: Mulheres e Deusas – Caminho para Sabedoria		
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFCHS04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global. **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCHS07)** Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Reconhecer o status do matriarcado e o papel das mulheres na transformação social, política, econômica e cultural nas sociedades africanas e na diáspora para agir com sensibilidade e respeito à diversidade de gêneros. Compreender e problematizar o corpo preto (masculinidade e feminilidade) como fonte de subjetividades para ressignificá-lo e valorizá-lo a fim de combater estereótipos racistas.	Mitologia Africana e as relações de poder.	Mitologia africana IORUBÁ. Gênero e raça. Sexismo. Machismo. Mulherismo africana.

Analisar correntes filosóficas e seus aspectos patriarcais, identificando o mito da masculinidade e seu papel no processo civilizatório da humanidade para combater preconceitos e valorizar a diversidade.		Masculinidades Tóxicas. Múltiplas Subjetividades da mulher.

Seção temática 3: Afroperspectivas – Cosmo-percepção Afro-Brasileira

HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
(EMIFCHS03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.

HABILIDADES DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG12) Refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento e sobre seus objetivos presentes e futuros, identificando aspirações e oportunidades, inclusive relacionadas ao mundo do trabalho, que orientem escolhas, esforços e ações em relação à sua vida pessoal, profissional e cidadã.
(EMIFCHS12) Desenvolver projetos pessoais ou produtivos, utilizando as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para formular propostas concretas, articuladas com o projeto de vida, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Compreender a afrocentricidade como possibilidade de pensamento, interação e intervenção no meio social para desmistificar a hegemonia das epistemologias e filosofias eurocêntricas. Experimentar conhecimentos ancestrais e da filosofia brasileira, traçando disposições e expectativas, para desenvolver projetos pessoais ou produtivos.	Afrocentricidade.	Hegemonia e contra-hegemonia. Afrocentrismo. Cosmo-percepção dos povos originários. Filósofos afro-brasileiros contemporâneos.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular *Filosofia Africana e Afrocentrada* demanda um trabalho pedagógico voltado à realidade do Quilombo, exigindo do docente um constante exercício de contextualização, para que os estudantes possam identificar os conhecimentos filosóficos relacionados ao território de vida e que impactam seu cotidiano.

As aulas nessa perspectiva devem ser encaminhadas de modo a valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como destacar a importância dos conhecimentos ancestrais, por meio das práticas de oralidade vivenciadas no contexto do Quilombo. Nesse sentido, o protagonismo dos estudantes e da comunidade pode ser desenvolvido por meio de encaminhamentos como a contação de histórias, exposições fotográficas, rodas de conversa entre lideranças locais e comunidade escolar, entre outras possibilidades que evidenciam a direta relação entre o conhecimento filosófico e a realidade material do território.

As metodologias que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem podem contribuir para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem assinalados nesta ementa. Desse modo, o professor desempenha um papel de mediador do processo de aprendizagem, procedendo a uma escolha criteriosa das estratégias de ensino mais adequadas à realidade de atuação. Cabe ressaltar que o olhar do professor deve voltar-se aos objetivos de aprendizagem, tomando o conteúdo como um meio para se atingir tais objetivos e contribuindo para que os estudantes os desenvolvam de maneira autônoma, crítica e responsável.

6. AVALIAÇÃO

O ato de avaliar é inerente ao ser humano, no qual o indivíduo reflete acerca das situações apresentadas, fazendo um juízo de qualidade sobre as mesmas no intuito de tomar uma decisão, tendo em vista a permanência ou modificação da situação apresentada.

No contexto escolar, o ato de avaliar é essencial, sendo o momento no qual o professor faz um diagnóstico sobre o processo de ensino aprendizagem e define estratégias de como redirecionar esse processo, refletindo sobre sua prática pedagógica, promovendo a aprendizagem dos estudantes e assegurando o direito à educação com qualidade.

É importante destacar a concepção de avaliação formativa, ou seja, a avaliação deve ocorrer de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; de maneira processual contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando que a avaliação não deve ocorrer em um único momento do período letivo e sim, permear todo o processo.

A avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas. Para o estudante, é o indicativo de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização da forma de estudo para avanços no processo de aprendizagem. Para a escola, constitui-se num diagnóstico para repensar a organização do trabalho pedagógico, a fim de assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes, vislumbrando uma educação com qualidade e o direito de aprendizagem.

Assim, o ato de avaliar, em seu contexto escolar, refere-se ao ato de acolher o estudante, estimulando e procurando engajar sua participação ativa nos processos avaliativos. Desse modo, os instrumentos adotados devem ser diversificados,

contemplando a pluralidade dos sujeitos escolares. Algumas sugestões são: trabalhos escritos, exercícios de oralidade, seminários, debates, pesquisas, análise de textos, apreciação e análise de produtos audiovisuais e iconográficos, como filmes, reportagens, documentários e/o músicas, ressaltando que o processo avaliativo está diretamente relacionado às metodologias de ensino adotadas pelo professor.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Para as aulas de *Filosofia Africana e Afrocentrada* requer-se a compreensão dos objetivos de aprendizagem e das habilidades relacionadas às competências gerais para que, deste modo, a filosofia seja acessível e problematizada por parte dos estudantes, oportunizando a organização do pensamento filosófico e desenhando possibilidades para seus projetos acadêmicos e/ou profissionais. Deste modo, tendo em vista o propósito de desenvolver práticas contra hegemônicas pautadas em paradigmas interculturais e sociais referenciados, o docente deve problematizar junto aos estudantes perspectivas afrocentradas de produção do conhecimento.

Os encaminhamentos metodológicos devem envolvem a atuação protagonista dos estudantes, portanto, os recursos mobilizados precisam levar em conta seu protagonismo. Sendo assim, sugerem-se práticas como pesquisas bibliográficas em livros e artigos *online,* a utilização de recursos digitais diversificados, visitas *online* e presenciais a espaços museais, simulados de Júri Popular, além de eventos promovidos pelos estudantes que envolvam a comunidade escolar e as lideranças do Quilombo.

A seguir, apresentam-se algumas sugestões de leitura que podem contribuir tanto para docentes quanto para os estudantes com as reflexões propostas na ementa:

- **Os filósofos egípcios: vozes ancestrais africanas- de Imhotep à Akhenaten**. ASANTE, Molefi F.
- **A Razão africana:** Breve Histórico do pensamento africano contemporâneo. BARBOSA, M. S.
- **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003.**
- **Mulherisma Africana: Uma Teoria Afrocêntrica.** DOVE, Nah.
- **Mocambos e quilombos:** uma história do campesinato negro do Brasil. GOMES, F. S.
- **Introdução ao pensamento filosófico africano.** MONTEIRO, Ivan Luiz.
- **História do negro brasileiro.** MOURA, C.
- **O Quilombismo:** documentos de uma militância Pan Africanista.NASCIMENTO, A.
- **A ética da serenidade:** O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-op. NOGUERA, R.
- **O Ensino de Filosofia e a lei 10.639**.NOGUEIRA, R.
- **Pequeno Manual Antirracista.** RIBEIRO, Djamila.
- **A Natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. SANTOS, Milton.
- **O Retorno do território**. SANTOS, Milton.
- **Da África ao Rocio São Sebastião**. SILVA, Maria Arlete.
- **Tornar-se negro.** As vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. SOUZA, N. S.

REFERÊNCIAS

ASANTE, Molefi F. **Os filósofos egípcios - vozes ancestrais africanas**: de Imhotep à Akhenaten. Trad.: Akili Oji Amauzo Bakari. São Paulo: Ananse, 2022.

BARBOSA, M. S. **A Razão africana:** Breve Histórico do pensamento africano contemporâneo. São Paulo: EDUSP, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 jan. 2023.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.MEC: Brasília - DF, 2018a Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

DOVE, Nah. Mulherisma Africana: Uma Teoria Afrocêntrica. Trad.: Wellington Agudá. **Jornal de Estudos Negros**. v. 28, n. 5, p. 1-26, maio 1998. Disponível em: https://adab1e55-a3b4-419d-bca3-9eaa713ba1e5.filesusr.com/ugd/a00390_25bffb08355a4827b1fa7a4931da835b.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos:** uma história do campesinato negro do Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

MONTEIRO, Ivan Luiz. **Introdução ao pensamento filosófico africano.** Curitiba: InterSaberes, 2020.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro.** São Paulo: Ática, 1992.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo:** documentos de uma militância Pan Africanista. São Paulo: Perspectiva, 1980.

NOGUERA, Renato. A ética da serenidade: O caminho da barca e a medida da balança na filosofia de Amen-em-op. **Ensaios Filosóficos**. Rio de Janeiro, v. 8, p. 139-155, dez. 2013. Disponível em: http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo8/noguera_renato.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

NOGUEIRA, Renato. **O Ensino de Filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SANTOS, Milton **A Natureza do espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2008.

_____. **O Retorno do território**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SILVA, Maria Arlete, **Da África ao Rocio São Sebastião**. Palmas: Clube de autores, 2018.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

Unidade Curricular	**Manifestações Linguísticas Afro-Brasileiras e Quilombolas**
Etapas de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A temática a ser abordada nesta Unidade Curricular está focada na Literatura Africana, Afro-brasileira e Quilombola por meio da análise de textos que dão visibilidade aos autores e obras que contribuem para a preservação da história e da cultura dos afrodescendentes e subsidiam as discussões de cunho etnicorraciais.

A literatura afro-brasileira e quilombola é entendida como escrita de resistência, lugar transgressivo de manutenção e difusão da memória e identidade a partir do olhar do negro sobre o negro. Assim, discussões sobre temáticas afro-brasileiras, alicerçadas na leitura literária e na reflexão sobre o ser e o estar no mundo, além do prazer estético, contribuem para o fortalecimento dos povos tradicionais quilombolas e favorecem a formação de sujeitos críticos, assim como o empoderamento da cultura e da identidade negra na escola.

O estudo da presente Unidade Curricular objetiva a demonstração de conhecimento acerca do tema por parte do estudante, enfatizando as marcas locais dos quilombolas e da população negra na vida palmense, ao longo dos anos de sua convivência em nossa sociedade. Para isso, serão trabalhados textos referenciais da memória oral dos *griots*, bem como textos escritos, disponíveis sobre o tema, visando a criação de uma escrita atualizada, tendo como base o trabalho de pesquisa, e readequação da linguagem, traduzida pelo entendimento final do estudante. Ao longo do percurso temático serão realizadas entrevistas, produzidos cartazes e textos literários como exemplo de criação poética, recuperação de contos, cantos e lendas; teatralização e produção de contação de histórias, nas formas oral e escrita, segundo os padrões exigidos pela Língua Portuguesa.

2. OBJETIVO

Identificar e analisar traços relevantes da Cultura Africana, afro-brasileira e quilombola através da pesquisa sobre marcas da cultura africana que persistem na sociedade brasileira (preservadas pelos afro-brasileiros); conhecimentos preservados pelos quilombolas da comunidade palmense e seu impacto na cultura do povo do município, bem como autores e obras literárias diversas, com a finalidade de formar o pensamento crítico dos estudantes para o respeito à diversidade e desenvolvimento de habilidades essenciais para as práticas sociais contemporâneas.

3. JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país plural, composto de diferentes povos. Assim, por conter um território extenso, o nosso país apresenta de forma ainda mais evidente várias diferenças climáticas, econômicas, sociais e, consequentemente, culturais entre as diferentes regiões e povos que o compõem. Dentre as diferentes etnias que aqui fixaram-se, a população negra apresenta uma porcentagem considerável no Brasil. Nesse aspecto, segundo dados do IBGE (2020), cerca de 54% da população brasileira é negra.

Outro ponto que cabe destaque é que ainda existe racismo em nossa sociedade, sendo comum que uma determinada etnia tenha a crença da superioridade da sua cultura. Assim, o racismo tem muitas faces diferentes, podendo ser praticado por meio de ações, palavras, atitudes e preconceitos que um indivíduo pode enfrentar ao longo da sua vida, podendo ser tanto explícitos quanto implícitos. Contudo, todas essas práticas têm algo em comum: por causa de apenas um signo, seja cor da pele, religião ou origem, algumas pessoas passam a ser tratadas de maneira preconceituosa e excludente.

Dessa forma, percebe-se a necessidade de abordar em sala de aula acerca da cultura africana e afro-brasileira, para que assim os estudantes compreendam as realizações dos negros em toda a sociedade, para melhor ensinar aos estudantes sobre sua história e ajudar a promover o orgulho de sua identidade racial, além de conscientizar que todas as culturas e manifestações são importantes e que fazem parte dos diferentes povos que compõe o território brasileiro.

4.QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1: Literatura africana</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
(EMIFCG03) Utilizar informações, conhecimentos e ideias resultantes de investigações científicas para criar ou propor soluções para problemas diversos.
(EMIFLGG03) Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Descrever fatos históricos literários, relevantes dos países africanos lusófonos, para estabelecer uma relação comparativa com a história literária do Brasil e Portugal.</td><td>Literatura africana de países lusitanos.</td><td>Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social.
História da Literatura.
Provérbios.</td></tr>
</table>

Investigar e Identificar os diferentes provérbios, mitos, lendas e narrativas de origem africana, de modo a compreender e valorizar tal influência na cultura brasileira.		Mitos. Lendas. Narrativas poéticas.
Apontar a influência linguística afro na formação do português brasileiro para examinar e compreender a identidade africana, através da tradição linguística.	Construção e manutenção de vivências sociais pela tradição oral. Identidade africana através da tradição linguística oral.	Cantigas de roda. Amarelinha africana. Jogos africanos. Oralidade e corporeidade. *Griots.*
Identificar a tradição da língua quilombola para demonstrar a formação da cultura afro no Brasil.	Vocabulário da linguagem quilombola.	Diálogos da comunidade (oral, escritos, vídeos, experiências etc.). Contribuições de países africanos na formação do português brasileiro e quilombola. Diversidade linguística nas comunidades afro-brasileiras e quilombolas. Introdução à linguística africana.

Seção temática 2: Literatura afro-brasileira

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.
(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Descrever o teatro de matriz africana para demonstrar a importância dos valores culturais na formação da cultura quilombola. Escrever e produzir peças de teatro com base na cultura africana, para valorizar, consolidar e difundir crenças e valores locais.	Teatro africano.	Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social. Segredos da África – Mali. Cultura egípcia. Arte dramática: contos e heroísmos dos avós no teatro.
Desenvolver projetos de incentivo à produção literária de autores da comunidade (oral ou escrita), utilizando práticas de linguagens socialmente relevantes, para valorizar e difundir valores culturais locais, articulados com o projeto de vida.	Escrevivências afro-brasileira.	Biografias: dona Arlete. *Griots* quilombolas. Conhecimentos diaspóricos. Valores civilizatórios afro-brasileiros.

Seção temática 3: Literatura quilombola		
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis. **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Identificar e descrever o preconceito linguístico, para discutir os efeitos nas comunidades quilombolas.	Preconceito linguístico.	Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social. Linguagem formal e informal. Variação linguística. Termos pejorativos.

Identificar autoras e autores afro-brasileiros e quilombolas, para esquematizar sua produção literária, valorizando-a. Descrever e discutir a contribuição de autoras e autores negros nos diferentes períodos literários brasileiros, para apreciar sua contribuição à valorização da cultura de matriz africana no Brasil.	Literatura afro-brasileira.	Joaquim Machado de Assis e a decolonialidade. Carolina Maria de Jesus. Maria Firmina dos Reis. Miriam Alves. Carlos de assumpção. Cruz e Souza.
Reconhecer e valorizar a cultura oral como construção e manutenção de vivências sociais, para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção social, artístico-cultural e/ou ambiental.	Oralidade.	Gêneros discursivos dos Campos de Atuação Social. Língua falada: narrativas quilombolas. Roda de conversa com os mais velhos. Noções temporais.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O educador Paulo Freire defendia uma educação problematizadora, ou seja, criticava os modelos estereotipados de educação, mas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de um processo educacional libertador que desafiasse os estudantes, convocando-os à ação e exigindo que, com a ajuda do pensamento crítico, aprendessem a mudar o mundo em que viviam, avaliando-o de forma ponderada e crítica. Concordando com o pensamento freiriano, entre as metodologias a serem utilizadas nos estudos da presente Unidade Curricular, consideramos as metodologias ativas um importante meio para que os estudantes desempenhem o protagonismo no seu desenvolvimento educacional, por diferentes formas de interação, e assim desenvolvam maior autonomia, responsabilidade e eficiência no que diz respeito ao desenvolvimento de competências que contemplem as dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

A sala de aula invertida, a problematização, a leitura, a investigação, a reflexão, debates para a construção de novos significados, a promoção de seminários e discussões, bem como a pesquisa e a leitura na memória oral e em textos escritos embasam a construção dos conhecimentos necessários a serem adquiridos nesta Unidade e têm lugar importante durante o desenvolvimento dos estudos a serem feitos, em sala de aula e fora dela. Ainda, o uso da experimentação para produção significativa, com o desenvolvimento de projetos relevantes, coletivos, e posterior apresentação na escola e fora dela, dos conteúdos construídos e vivenciados ao longo dos estudos. Considerando que contamos com apenas duas aulas semanais, será relevante e desafiador o estudo extraclasse, que também será considerado, um marco na construção de conhecimentos dos estudantes.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma processual pois segundo a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 ao se referir à verificação do rendimento escolar, determina-se que nós docentes observemos os critérios de avaliação e o desempenho do estudante de forma contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Os estudantes serão avaliados durante o processo das aulas e nas realizações das atividades propostas, examinando a aprendizagem ao longo do trimestre do ano letivo. A Educação Escolar Quilombola desenvolverá práticas de avaliação que possibilitem o aprimoramento das ações pedagógicas, dos projetos educativos, da relação com a comunidade, da relação professor/estudante e da gestão, sempre levando em consideração as especificidades locais e identidade social e étnico racial dos estudantes.

7. SUGESTÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

Entre os recursos delineados para o conhecimento referendado contaremos com a bibliografia disponível no Colégio, livros que existem a respeito da comunidade quilombola e da história, cultura e da literatura afro-brasileiros, que trazem luz à busca dos conhecimentos objetivados na Unidade, bibliografias e informações on line; data show; uso do laboratório de informática; textos antigos pertencentes à comunidade; entrevistas com *griots* e pessoas da comunidade que conhecem a história da África e dos afro-brasileiros, bem como a participação de membros das Diretorias das Associações Quilombolas de Palmas em seminários,

debates e reflexões. Além dos recursos comuns da sala de aula: aula expositiva dialogada com apresentação de livros, uso de cadernos, quadro de giz, textos esparsos e cartazes etc.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Hibisco roxo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 13 jan. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES Acesso: 14 mai. 2022.

_____. **Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9394/96, de 20 de novembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 jan. 2023.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018**. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.MEC: Brasília - DF, 2018a Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 21 set. 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

COUTO, Mia. **O fio das missangas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vivencio**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação Escolar Quilombola:** pilões, peneiras e conhecimento escolar. Curitiba: SEED, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/cadernos_tematicos_educacao_escolar_quilombola.pd Acesso: 15 jul. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio do Paraná**. Paraná, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf Acesso em: 12 jun. 2022.

SILVA, Maria Arlete Ferreira da Silva. **Da África ao Rocio de São Sebastião.** Palmas: Editora Kaygangue, 2018.

TENÓRIO, Jéferson. **O Avesso da Pele.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

Unidade Curricular	**Arte e *Design* Africano e Afrodiaspórico**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Arte e *Design* Africano e Afrodiaspórico possibilita aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos e percepções sobre o tema em um percurso dividido em três seções, são elas: Cultura africana e arte brasileira; *design* africano e Religiosidade afro-brasileira. Cada uma dessas seções são importantes para a valorização da Arte e da cultura dos povos africanos, além de proporcionar a percepção de como a matriz cultural africana integra a identidade do povo brasileiro.

A Arte, como um componente da Área de Linguagens e suas Tecnologias, tem as linguagens artísticas como campos investigados de pesquisa, criação e de ações artísticas e pedagógicas que conectam pensamentos, sensibilidade, percepção e trabalho artístico, ampliando e promovendo a autonomia reflexiva, crítica e expressiva do estudante na apropriação de saberes

estéticos e culturais. Os processos de experimentação, produção, práticas, vivência, fruição artística e todos os desdobramentos que a Arte promove, favorecem aos estudantes uma ressignificação de suas ações e interações contidas com seus semelhantes e com o mundo.

Nesta Unidade Curricular um dos objetivos é trabalhar com os educandos a valorização da cultura afro-brasileira presente em nossa sociedade, para uma possível diminuição do preconceito e a disposição ao reconhecimento respeitoso de nossa condição pluricultural e pluriétnica. Estes valores vão sendo adquiridos pelos estudantes no decorrer dos encaminhamentos metodológicos e das atividades desenvolvidas, na medida em que os educandos vão se identificando com os novos conhecimentos descobertos a partir de cada dinâmica aplicada.

O estudo da Arte africana é uma relevante forma de colaborar na mudança dos paradigmas de pensamento dos estudantes, podendo auxiliá-los a se conscientizarem de sua condição multicultural, tirando do anonimato a verdadeira história da África e de seu povo, bem como abrindo um leque de discussões em torno da diversidade cultural existente no Brasil, a fim de que essa diversidade seja respeitada e valorizada.

2. OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes o reconhecimento da contribuição da Arte africana na formação da cultura do povo brasileiro e de sua própria identidade, por meio do conhecimento e fruição de pinturas, desenhos, esculturas, *design*, música, entre outras manifestações culturais e linguagens artísticas, identificando valores étnicos, morais e religiosos para atuar em processos de

criação individuais e/ou coletivos que promovam o respeito à diversidade, o combate à discriminação e valorização da matriz africana em sua ancestralidade.

3. JUSTIFICATIVA

Esta Unidade Curricular promove o reconhecimento da Arte africana dentro de um contexto artístico, cultural e pedagógico para tratar da importância da cultura negra, promovendo sua valorização dentro da escola e em outros contextos, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem uma reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores culturais negros pertencentes a nossa sociedade.

4. QUADRO ORGANIZADOR

<table>
<tr><th colspan="3">Seção temática 1: Cultura africana e Arte brasileira</th></tr>
<tr><td colspan="3">HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
(EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.
(EMIFLGG01) Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL
(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.
(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</td></tr>
<tr><th>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM</th><th>OBJETOS DO CONHECIMENTO</th><th>CONTEÚDOS</th></tr>
<tr><td>Investigar e analisar diversas manifestações da Arte e da cultura africana contextualizadas no espaço e no tempo, valorizando suas contribuições na formação da identidade do povo brasileiro para expressar-se por meio das linguagens artísticas.

Reconhecer e interpretar a representação da figura humana em diferentes gêneros da Arte africana, reconhecendo valores étnicos, morais e religiosos para atuar em produções individuais e/ou colaborativas utilizando as diferentes linguagens.</td><td>Contextos e práticas.

Elementos das linguagens artísticas.

Matrizes estéticas culturais.</td><td>Arte dos antigos povos.
Influências da cultura africana na Arte brasileira.
Arte e cultura dos povos Iorubás;
A Arte de Ifá.
Bogolan (tecidos do reino de Mali);
Bonecas Abayomi.
Contos africanos.</td></tr>
</table>

		Valores civilizatórios afro-brasileiros. Decolonialidade. Conhecimentos Diaspóricos.

Seção temática 2: *Design* africano

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

HABILIDADE DO EIXO EMPREENDEDORISMO

(EMIFCG11) Utilizar estratégias de planejamento, organização e empreendedorismo para estabelecer e adaptar metas, identificar caminhos, mobilizar apoios e recursos, para realizar projetos pessoais e produtivos com foco, persistência e efetividade.

(EMIFLGG11) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para desenvolver um projeto pessoal ou um empreendimento produtivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer e analisar diversas produções artísticas e manifestações da cultura africana, refletindo esteticamente para discutir padrões de beleza e questões de gênero e raça por meio do fazer artístico. Explorar e selecionar intencionalmente elementos das diferentes linguagens artísticas, recorrendo a referências estéticas e culturais africanas, para desenvolver projetos de *design*.	Matrizes estéticas culturais. Elementos das linguagens artísticas. Processos de criação.	Moda africana. Cultura das mulheres girafas. Estética das mulheres africanas. Artefatos africanos. Sankofa. Arte tribal Akan.

		Cultura Ndebele. Padrões de beleza. Autoconsciência/autocuidado: modos e usos, imagens, oralidades e escritas dos povos africanos. Valores civilizatórios afro-brasileiros. Decolonialidade. Conhecimentos Diaspóricos.

Seção temática 3: Religiosidade afro-brasileira		
HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente. **(EMIFCG09)** Participar ativamente da proposição, implementação e avaliação de solução para problemas socioculturais e/ou ambientais em nível local, regional, nacional e/ou global, corresponsabilizando-se pela realização de ações e projetos voltados ao bem comum. **(EMIFLGG09)** Propor e testar estratégias de mediação e intervenção sociocultural e ambiental, selecionando adequadamente elementos das diferentes linguagens.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e compreender os diferentes saberes e práticas culturais das comunidades de religiões afro-brasileiras, promovendo o diálogo, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade por meio de atividades artísticas. Experimentar e mobilizar intencionalmente elementos das diferentes linguagens presentes em manifestações da cultura afro-brasileira, para criar propostas de atuação em projetos artístico-culturais que colaborem na construção de um ambiente de tolerância e respeito ao outro.	Patrimônio cultural. Elementos das linguagens artísticas. Materialidades. Processos de criação.	Cultura Iorubá. Música africana. Dança afro-brasileira. Arte na religiosidade de matriz africana. Culinária africana. Capoeira. Pintura corporal. Valores civilizatórios afro-brasileiros. Decolonialidade. Conhecimentos Diaspóricos.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A Unidade Curricular Arte e *Design* Africano e Afrodiaspórico envolve diferentes saberes que contemplam vários componentes curriculares, dentre os quais destaca-se o ensino da Arte. O *design* é um amplo campo que por meio de atividades em sala de aula pode desenvolver a capacidade crítica dos estudantes, despertando-os para a criação de artefatos, além de fazer entender com maior clareza que o *design* é o resultado do entrelaçamento de fatores sociais, históricos e culturais. Como um elemento comunicador, o *design* pode utilizar-se de diferentes linguagens para transmitir uma determinada mensagem, tais como as linguagens verbal e não-verbal para comunicação pública ou particular. Vários conceitos utilizados podem ser de grande valia no âmbito educacional e nas práticas pedagógicas, como: o estímulo da criatividade, a explanação das ideias, o pensamento crítico, a multidisciplinaridade, o trabalho conjunto entre teoria e prática.

As estratégias de ensino são possibilidades diferenciadas e contextualizadas em sua aplicação prática que, buscando atender os objetivos de aprendizagem de cada seção temática que esta Unidade Curricular apresenta, estão relacionados às habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes. As habilidades descritas no quadro organizador foram selecionadas a partir da Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 que estabelece as referências para a elaboração dos Itinerários Formativos, contemplando quatro eixos estruturantes: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. O planejamento deve visar a progressividade da aprendizagem do estudante até a sua avaliação. Sugere-se que as atividades aplicadas estejam contextualizadas com foco na investigação, argumentação na leitura e escrita, nos registros, na comunicação, entre outros, promovendo espaços nos quais cada estudante se reconheça como

protagonista da ação, inclusive no desenvolvimento de projetos que envolvam situações desafiadoras ou a resolução de problemas.

A problematização desenvolve-se a partir de questões ou situações-problema, nas quais deve ser apresentada uma justificativa ou um contexto para o assunto em estudo, que pode ser sugerido ou apresentado pelo professor – considerando as habilidades a serem desenvolvidas ou partir do interesse dos próprios estudantes. Nesta etapa, é importante estimular a observação do mundo e a proposição de questões, bem como o levantamento de hipóteses quando são consideradas ideias e vivências individuais ou apresentadas no consenso de um grupo, baseadas em referenciais, a partir da problematização que foi apresentada.

As metodologias ativas são um caminho para fortalecer o protagonismo dos estudantes e incentivar sua participação no processo de ensino-aprendizagem, com mais engajamento e autonomia. Algumas delas são: aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, seminários, aprendizado por projetos, rotação por estações, entre outras.

Por meio de atividades para conhecimento e criação de arte e *design* africano, em sala de aula, será possível que os estudantes desenvolvam sua capacidade reflexiva, crítica e criativa, além de fazer entender com maior clareza o meio em que estamos inseridos, construindo caminhos para os desafios propostos por uma sociedade em transformação, no sentido de criar relações de conveniência e de combate ao preconceito racial. Para auxiliar na resolução destes problemas, pode-se utilizar um conjunto de técnicas, abordagens e processos que busquem encontrar conexões e interseções entre a arte-educação e o *design*, com o intuito de despertar o interesse do estudante acerca da matriz africana. Contemplando os conteúdos sugeridos por meio de pesquisas, entrevistas, oficinas, uso de recursos audiovisuais, rodas de conversa, contação de histórias, construção de maquetes, visitas de campo, imagens, instrumentos musicais, palestras, músicas, debates, documentários, textos, livros, entre outros

materiais que podem potencializar a aprendizagem de arte e *design* ao longo de uma sequência de aulas, para desconstruir aspectos negativos sobre o povo afro-brasileiro, transformando a escola em um ambiente de respeito às diferenças.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo que deve ocorrer ao longo da aprendizagem, uma vez que assume papéis importantes em cada etapa do ensino-aprendizagem. Luckesi (1999) define a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação por si só deve ser um ato acolhedor e inclusivo que integra, diferentemente do julgamento puro e simples que não dá oportunidade, distingue apenas o certo do errado partindo de padrões predeterminados. Assim, o verdadeiro papel da avaliação visa a inclusão, não a exclusão. Para o autor, o ato amoroso é aquele que acolhe a situação como ela é, nesse ato não julga, não exclui. A avaliação, portanto, não deve afastar o educando do educador, mas antes acolher e integrar. No processo avaliativo, deve existir acolhimento, uma atitude que caracteriza o homem livre e reflexivo. Além de permitir a realização de diagnóstico dos conhecimentos que os estudantes já dominam, ela permite refletir e acompanhar o aprendizado no decorrer das etapas e a necessidade de reorientação da prática do professor. Já ao final do processo, a avaliação permite analisar o domínio dos estudantes sobre os objetivos de aprendizagem propostos, assumindo que a avaliação seja construída de maneira democrática, estabelecendo-se regras e critérios claros para todos.

Na Unidade Curricular Arte e *Design* Africano e Afrodiaspórico, a avaliação deve permitir a reflexão sobre a ação da prática pedagógica, subsidiando os professores na tomada de decisão a respeito do processo educativo dos estudantes. O professor, ao considerar a sua intencionalidade, explicita o propósito e a dimensão do que irá avaliar, que articulados com as etapas da ação

pedagógica, define quais os instrumentos e quais critérios estabelecerá diante de sua prática. Entende-se que a avaliação não é um fim, e sim o processo em busca da construção do ensino-aprendizagem dos estudantes.

Este tipo de avaliação tem caráter formativo e preza pela análise do processo de ensino-aprendizagem e não, exclusivamente, do produto artístico final ou os resultados de testes e exames. Na avaliação processual, o professor observará quais habilidades foram desenvolvidas, o nível de compreensão dos conteúdos específicos, os desafios a serem superados e objetivos a serem alcançados. Desta maneira, é importante enfatizar que não se ensina para avaliar se o estudante é capaz de reproduzir o proposto, evidenciando algum grau de aprendizagem. Na verdade, avalia-se para ensinar melhor, favorecendo a ocorrência de aprendizagem, pelo sobrepujar das dificuldades (GUIMARÃES; SOUZA, 2011, p. 319). Deste modo, o professor destaca-se como propositor de situações que contribuam para que o estudante atinja a aprendizagem. Assim, o ato de avaliar tem como foco, além das conquistas apreendidas pelos estudantes, a reflexão do professor diante das suas práticas. A avaliação permite ao estudante experimentar o processo criativo por meio das descobertas das diferentes linguagens artísticas, avaliando o processo de sua criação, a compreensão das etapas bem como seu desenvolvimento, ressignificando o ato de criar, valorizando a intencionalidade do estudante, suas percepções e pontos de vista.

Nesse caso, o estudante saberá como será avaliado e quais os objetivos devem ser alcançados, contribuindo para a formação de um estudante protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação se torna diagnóstica, formativa e contínua, na qual são avaliados o desenvolvimento de habilidades, a partir de conceitos essenciais. Os instrumentos para avaliação devem levar em conta, além do escrever, a oralidade, a capacidade de tomar decisões, de enfrentar crises, de levantar hipóteses, entre outras habilidades a serem desenvolvidas ao longo do processo. Assim, “independentemente da escolha

dos instrumentos avaliativos, é importante que a contextualização e as questões problematizadoras estejam inseridas" (PARANÁ, 2021, p. 496).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases que foi projetada, em 1988, e aprovada em 1996, o processo avaliativo é contemplado no Art. 24 inciso V, que diz a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais: Possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com atraso escolar; Possibilidade de avanços nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; Aproveitamento de estudos concluídos.

Obrigatoriedade de estudo de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seu regimento. A avaliação é durante todo o processo de ensino -aprendizagem, por meio de instrumentos formais e estratégias informais de observação e interpretação qualitativa das habilidades, competências e conhecimentos construídos pelo estudante. Proporcionar atividades avaliativas individuais e em grupo, desenvolvem-se atividades interdisciplinares, trabalhos individuais e grupais, estudos dirigidos, debates, seminários, pesquisas, entre outros, independente da forma de acompanhamento.

Quanto às possibilidades de instrumentos avaliativos, o professor poderá mobilizar os que forem mais adequados e significativos para verificar se os estudantes atingiram os objetivos de aprendizagem. Dentre eles, nesta Unidade Curricular, sugerem-se: apresentações, mostras, composições musicais, portfólio, diário, exposições, debates, mostras, criações de figurinos, *designs*, desenhos, fotografias, produção textual, vídeos etc.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Propor atividades que envolvam o estudante no processo de ensino-aprendizagem, faz com que a apropriação do conhecimento se torne significativa. Articular conteúdos, estratégias e recursos metodológicos para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados é uma das funções do professor na escola. Disponibilizar recursos tecnológicos é uma possibilidade, mas no contexto Quilombola, para manter vivas tradições e memórias, é importante fortalecer o vínculo com os anciões, proporcionando momentos de partilha, troca de experiências e saberes. Envolver os estudantes em oficinas para que eles vivenciem diferentes temáticas voltadas à Arte africana e afro-brasileira, linguagens artísticas e processos de criação pode propiciar uma aprendizagem rica em experimentação. Para uma aprendizagem efetiva, considera-se também a importância da utilização de recursos de apoio, como: músicas, textos, fotografias, desenhos, jogos, pesquisa de campo, releituras, livros, entrevistas, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea e Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.

BEVILACQUA, Juliana Ribeiro da Silva; SILVA, Renato Araújo da. **África em artes.** São Paulo: Museu Afro Brasil, 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16/2012. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN162012.pdf?query=CURRICULARES Acesso: 14 mai. 2022.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. **Portaria 1.432, 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação (MEC). 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199. Acesso em: 16 de nov. 2022.

CANEN, A. MOREIRA, A. F. B. **Reflexões sobre o multiculturalismo na escola e na formação docente**, In: Ênfases e omissões no currículo. CANEN, A. MOREIRA, A. F. B. (org.). Campinas: Papirus Editora, 2001, p. 16 – 50). Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/14398. Acesso em: 8 dez. 2022.

CLARKE, S. **Diseño textil**. Barcelona: Blume, 2011.

COSTA, Maria Izabel. **Transformação do Não Tecido:** Abordagem de Design Têxtil em Produtos de Moda. 2003. 155 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Têxtil). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85664. Acesso em: 8 dez. 2022.

FERRAZ, Fernando Marques Camargo. **O fazer saber das danças afro**: investigando matrizes negras em movimento. 2012. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/110346. Acesso em: 02 jan. 2023.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial:** Bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LUCKESI,C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez,1999

MARQUES, Luiz. O século XIX, o advento da Academia das Belas Artes e o novo estatuto do artista negro. In ARAÚJO, Emanoel (Org.). **A mão afro-brasileira.** São Paulo: Tenege, 1988.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem as Coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial Curricular para o Novo Ensino Médio do Paraná.** Curitiba. SEED, 2021. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-08/referencial_curricular_novoem_11082021.pdf. Acesso em: 16 dez. 2022.

TEIXEIRA LEITE, José Roberto. Negros, pardos e mulatos na pintura e na escultura brasileira do séc. XVIII. In: ARAÚJO, Emanoel (Org.). **A mão afro-brasileira.** São Paulo: Tenege, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

EMENTA - Itinerário Formativo Integrado de Linguagens e Ciências Humanas

Unidade Curricular	**Educação Física Afrocentrada**
Etapa de ensino	**2ª Série do Ensino Médio**
Carga horária	**2 aulas semanais**

1. INTRODUÇÃO

A Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada será ofertada nos seguintes colégios: Colégio Estadual Quilombola Diogo Ramos e Colégio Estadual Quilombola Maria Joana Ferreira. A lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino da "história e cultura afro-brasileira" nas disciplinas que fazem parte das grades curriculares de ensino (BRASIL, 2012), o que nos permite superar e fugir dos moldes eurocêntricos e pensar o ensino da história e cultura afro-brasileira a partir de seu contexto sócio-histórico, manifestações e expressões culturais.

Nesta perspectiva, a adequação dos conteúdos à realidade da comunidade escolar deve estar diretamente relacionada às questões concretas inerentes a cada contexto social, político, pedagógico e cultural. O fator representatividade e a influência positiva sobre o empoderamento também são importantes contribuições desta proposta.

Esta Unidade Curricular está separada em três seções temáticas: Relações Étnico-Raciais com Ênfase nos Esportes; Manifestações da Cultura Corporal de Movimento e Ritmos da População Negra e Lutas do Brasil. As três seções temáticas visam o desenvolvimento de habilidades relacionadas aos eixos estruturantes presentes na Portaria 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece as orientações para a elaboração dos Itinerários Formativos. Os quatro eixos estruturantes são: Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo, sendo que cada um deles está relacionado a objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados pelos estudantes por meio de estratégias de ensino, que articuladas aos conteúdos sugeridos e ao uso de metodologias ativas, possibilitem o protagonismo estudantil. Com propostas contextualizadas e engajadoras, esta Unidade Curricular contribuirá para que o estudante se torne consciente da diversidade cultural que compõem o povo brasileiro, valorizando sua própria identidade e respeitando as diferenças.

2. OBJETIVOS

Por meio da prática conjunta e compartilhada, o processo de ensino-aprendizagem possibilita a assimilação e construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes, primordiais para a formação humana. Neste sentido, a Unidade Curricular objetiva valorizar o exercício da pedagogia da diversidade. Para tanto, é fundamental que a prática pedagógica proporcione aos estudantes reconhecer as influências africanas nos esportes, ginástica, danças, lutas brasileiras, expressões

corporais, jogos e brincadeiras, conhecer a história e protagonismo negro (atletas) dentro da Educação Física, assim como as origens das manifestações da cultura corporal, refletir sobre questões raciais e problematizar conhecendo aspectos históricos, sociais e culturais, valorizar a diversidade cultural, respeitar a tradição dessas culturas e demonstrar consciência sobre sua própria identidade e cultura.

A partir do exposto, tem-se como objetivo geral da Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada valorizar a cultura corporal de movimento, abrangendo as questões sócio-históricas, as questões raciais e as manifestações culturais.

3. JUSTIFICATIVA

A proposta da Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada contribui para que os estudantes se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquiriram uma expressividade corporal consciente e reflitam criticamente sobre as práticas corporais, possibilitando a comunicação e o diálogo com as culturas plurais africanas e suas influências na cultura afro-brasileira. Oportuniza também aos educandos(as) negros(as) o protagonismo tão necessário para entender os processos históricos do negro no Brasil.

A representatividade desses corpos negros nas escolas e nas aulas de Educação Física contribui para romper os estigmas negativos que esses corpos recebem dos processos sociais racistas que permeiam a sociedade brasileira.

A seguir, serão apresentados os três quadros que formam a Unidade Curricular de Educação Física Afro-centrada.

4. QUADRO ORGANIZADOR

Seção temática 1: Relações étnico-raciais com ênfase nos esportes		
HABILIDADES DO EIXO INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA **(EMIFCG01)** Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais. **(EMIFLGG01)** Investigar e analisar a organização, o funcionamento e/ou os efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), situando-os no contexto de um ou mais campos de atuação social e considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	**OBJETOS DO CONHECIMENTO**	**CONTEÚDOS**
Conhecer e compreender aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes tematizados, experimentando e fruindo diferentes práticas corporais para refletir e problematizar questões raciais. Experimentar e vivenciar diferentes práticas esportivas no contexto das comunidades Quilombola reconhecendo estereótipos e preconceitos associados aos jogos para colaborar com a construção de uma convivência democrática e de respeito à diversidade. Reconhecer e analisar a influência da mídia, ciência e Indústria Cultural nas práticas corporais tematizadas a fim de desenvolver	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos. Vida de qualidade e saúde. Mídia e culturas digitais.	Preconceito e racismo nas diferentes práticas corporais. Contribuições sociais das modalidades esportivas. História e surgimento do futebol no Brasil e a proibição de atletas negros. Futebol. Estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais tematizadas.

uma visão crítica dessas práticas a partir da reflexão sobre os contextos nos quais elas estão inseridas.		Desigualdade de oportunidade no esporte em termos de raça e gênero. Atletismo. Representatividade e personalidades negras no esporte. Influência da mídia, ciência e Indústria Cultural nas práticas esportivas. As dimensões do esporte: educacional, participação e rendimento. Fundamentos básicos das práticas esportivas tematizadas. Esportes paralímpicos e esportes adaptados. Ginástica (alongamentos e aquecimentos dinâmicos). Circuitos (correr; pular; saltar; equilibrar; resistência). Jogos competitivos, cooperativos, pré-desportivos, recreativos (das comunidades Quilombola).

Seção temática 2: Manifestações da cultura corporal de movimento e ritmos das culturas africanas e afro-brasileira

HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS

(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.

(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).

HABILIDADES DO EIXO INTERVENÇÃO E MEDIAÇÃO SOCIOCULTURAL

(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer e compreender os contextos históricos, origem e significados místicos e religiosos das danças, jogos e brincadeiras, vivenciando diferentes manifestações da cultura corporal e articulando diálogos com as matrizes africanas e afro-brasileira para transmitir a importância da cultura africana na formação da identidade nacional brasileira. Experimentar e vivenciar danças, jogos e brincadeiras das matrizes africanas e afro-brasileira, respeitando as diferenças culturais e étnicas para propor ações que promovam a valorização	Contextos históricos e culturais. Lazer e sociedade. Aspectos biopsicológicos. Vida de qualidade e saúde.	Experimentação do corpo dançante, dos passos e músicas de danças características e tradicionais africanos e afro-brasileiros. Danças africanas e afro-brasileiras. Influências Africanas na dança brasileira. Maculelê.

do conhecimento cultural da comunidade e o respeito à diversidade.		Jongo. Dança de São Gonçalo. Jogos e brincadeiras de matriz africana (cinco marias, dara, terra-mar, pega bastão, comboio, saltando o feijão, uno africano, pegue a cauda etc). Jogos e brincadeiras populares presentes nas comunidades Quilombola.

Seção temática 3: Lutas do Brasil
HABILIDADES DO EIXO PROCESSOS CRIATIVOS **(EMIFCG04)** Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade. **(EMIFLGG04)** Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns). **HABILIDADES DO EIXO MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL** **(EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. **(EMIFLGG08)** Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-cultural ou ambiental, visando colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana e para o cuidado com o meio ambiente.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	OBJETOS DO CONHECIMENTO	CONTEÚDOS
Conhecer o conceito, a história, a classificação e a origem das lutas das matrizes africanas e afro-brasileiras, reconhecendo sua contribuição para o povo negro a fim de promover ações de valorização da ancestralidade africana. Destacar a capoeira como manifestação da resistência negra, reconhecendo sua contribuição ao povo negro para o exercício da cidadania, de construção da identidade, auto-estima e autonomia. Vivenciar gestos e movimentos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira, identificando seu contexto social e político para compreendê-las enquanto manifestações da cultura corporal.	Contextos históricos e culturais. Aspectos biopsicológicos.	Aspectos históricos, culturais e filosóficos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira. Gestos, movimentos, golpes e fundamentos básicos das lutas das matrizes africana e afro-brasileira. Capoeira Angola. Capoeira Regional. Capoeira Contemporânea.

5. POSSIBILIDADES DE ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Na Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada, por meio dos esportes, ginásticas, danças, lutas, jogos e brincadeiras de matriz africana e afro-brasileira, é possível construir um caminho que auxilie os estudantes a refletirem de forma crítica, analisando a realidade e interpretando-a, desenvolvendo consciência e repertório corporal e cultural, além de promover formas de intervenção positiva e responsável na sociedade. Para isso, o professor deve ser o mediador desse processo de construção do conhecimento, proporcionando encaminhamentos que engajem os estudantes.

A Educação Física pautada na afrocentricidade parte da valorização do corpo negro, do seu contexto social e realidade do sujeito. Inegavelmente, irá fortalecer o protagonismo do povo negro e retirar os estigmas negativos sobre esses corpos (SANTOS; SOARES, 2021).

Para as aulas de Educação Física Afrocentrada requer-se que a informação e compreensão dos objetivos de aprendizagem sejam acessíveis e problematizadas, oportunizando a organização de um horizonte de possibilidades para os projetos acadêmicos e/ou profissionais dos estudantes.

Deve-se encorajar a luta por direitos e a preparação de situações problemas por parte dos educandos sob a orientação da/do docente na etapa de construção, pois, quando se oportuniza a/ao estudante a incumbência de fomentar a informação, reflexão, discussão e implementação das propostas nos encontros, pratica-se e estimula-se a autonomia e a corresponsabilidade para com seu processo de aprendizagem.

Assim sendo, os conteúdos devem ser tratados de maneira contextualizada, tematizando os conhecimentos historicamente produzidos, favorecendo experiências culturais diversas e vivências participativas. O trabalho interdisciplinar deve ser priorizado, explorando as múltiplas linguagens e adotando metodologias inventivas e ativas como a gamificação, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas, entre outras.

Sugere-se a vivência prática das atividades propostas, bem como sua adaptação e reelaboração; a pesquisa em diferentes plataformas; a vivência com outros atores sociais (atletas, praticantes das modalidades, professores especialistas etc); a visita a espaços nos quais as práticas acontecem e a organização de eventos e projetos de intervenção social relacionados às manifestações culturais tematizadas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação é um importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem e se constitui a partir do projeto pedagógico escolar. Neste sentido, para atingir os objetivos de aprendizagem na unidade temática Educação Física Afrocentrada, deve-se levar em consideração as manifestações culturais africana, afro-brasileira e o contexto local de inserção do colégio.

Segundo Bombonato *et al.* (2013, p.1) “[...] os professores devem estruturar os objetivos, relacionando-os às características dos estudantes, para poder fazer uma avaliação que contribua com o processo ensino-aprendizagem”. Ou seja, para o processo avaliativo mais assertivo é necessário levar em consideração a especificidade de cada estudante e a realidade vivenciada no interior e exterior da comunidade escolar.

De acordo com Libâneo (1990), a avaliação consiste em estabelecer a relação com a prática didática e as reflexões dos processos vivenciados para uma formação humana que seja para a intervenção e transformação. Dentre as diversas formas de avaliação, podemos utilizar a avaliação diagnóstica com o objetivo de realizar levantamentos de dados sobre os conhecimentos prévios que contribuíram com a elaboração e direcionamento dos conteúdos propostos.

Enquanto instrumento avaliativo contínuo e cumulativo que percorrerá todo o processo como verificação de ensino-aprendizagem, podem ser utilizados como instrumentos: provas orais; atividades de pesquisa; gravações de vídeos, dinâmicas de grupo, seminários, debates, exposições e apresentações, (re)criação e adaptação de manifestações da cultura corporal, performances, festivais, campeonatos, autoavaliação, entre outros.

Por fim, é importante ressaltar que cada educando tem seu próprio processo de aprendizagem, assim, a concepção classificatória e discriminatória da avaliação precisa ser superada, cabendo ao professor adaptar seu método avaliativo a partir da realidade na qual está inserido.

7. SUGESTÕES DE RECURSOS DIDÁTICOS

Na Unidade Curricular Educação Física Afrocentrada, cujo objetivo é a valorização da cultura corporal de movimento, abrangendo as questões sócio-históricas, raciais e as manifestações culturais, sugere-se a vivência e compartilhamento de experiências com os anciãos e mestres griôs, de modo a fortalecer o conhecimento ancestral e cultural no processo de ensino-aprendizagem. Também sugere-se a troca de experiências com outros atores sociais como mestres e praticantes de capoeira, das danças tradicionais, entre outros.

Quanto aos recursos didáticos a fim de auxiliar a compreensão dos estudantes, podemos elencar: leitura de textos e artigos, vivências práticas, observação e análise de vídeos e imagens, debates, palestras, seminários, recriações de manifestações da cultura corporal, trechos de filmes, áudios, infográficos, entre outros.

A partir de experimentações e vivências de movimentos, haverá promoção de conhecimento sobre si, sobre outro e das práticas tradicionais presentes em torno de sua realidade. Além disso, devemos entender que as vivências dos movimentos devem estar pautadas na democracia, porque cada educando(a) é um ser único, e traz consigo um repertório de saberes.

REFERÊNCIAS

BOMBONATO, R. et al. A avaliação em Educação Física escolar. **Efdeportes,** Buenos Aires; Brasil, n. 16, p. 01-01, 2013. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd176/a-avaliacao-em-educacao-fisica-escolar.htm Acesso em: 08 jun. de 2022.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018.** Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 05 de abril de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199 Acesso em: 08 jun. 2022.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação; Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf Acesso em: 10 jun. 2022.

_____. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de janeiro de 2003. 182º da Independência e 115º da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 11 ago. de 2022.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CÂMARA DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 21 de Novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC: Brasília - DF, 2018b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file. Acesso em: 14 dez. 2022.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, INEP, 2004. Disponível em: https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/diretrizes.pdf . Acesso em 02 jan. 2023.

_____. MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC: Brasília - DF, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11963-rceb008-12-pdf&category_slug=novembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 dez. 2022.

LIBÂNEO, J. C. A Avaliação Escolar. In: LIBÂNEO, J. C. (Org.) **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1990. p.195-220. Disponível em:https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf .Acesso em: 08 jun. 2022.

SANTOS, JulianaTrajano dos; SOARES, Raphael Almeida Silva. **A importância do Currículo Afrocentrado nas Aulas de Educação Física.** Research, Society and Development, v. 10, n. 13, out. 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21014. Acesso em: 08 jun. 2022.